



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI – TRÁFICO DE ARMAS		
EVENTO: Reunião Reservada	Nº: 0871R/06	DATA: 08/6/2 006
INÍCIO: 13h30min	TÉRMINO: 17h43min	DURAÇÃO: 04h13min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 04h13min	PÁGINAS: 205	QUARTOS: 50

DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO
MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Depoente.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES
Não houve roteiro taquigráfico no início da reunião. Há oradores não identificados. Há intervenções inaudíveis. Há intervenções simultâneas ininteligíveis. Há palavras ou expressões ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dou por iniciada a sessão de diligência da CPI que investiga as organizações criminosas do tráfico de armas. Temos um *quorum* de 8 presentes e autorização do Plenário da CPI para que possamos tomar decisões acerca das diligências e do caráter das sessões. A princípio, é uma sessão privativa, não sujeita ao sigilo. Se houver a necessidade, a transformaremos em sessão reservada, aí sim sujeita ao sigilo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu coloco em primeiro lugar em discussão... Há uma solicitação do juiz-corregedor para que não seja feita nenhuma imagem do apenado Marcos Camacho, o Marcola.

Em discussão essa possibilidade. (*Pausa.*)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu acho que não devemos permitir a filmagem, fotografias durante a audiência, mas, na abertura, devemos até mostrar que viemos aqui e que consumamos aquela obrigação nossa de ouvir o Marcola na CPI do Tráfico de Armas. Portanto, eu proponho que a gente, na abertura, deixe ser fotografado e filmado, com a presença dele aqui no lugar devido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Continua em discussão.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Eu me manifesto contrário, porque, primeiro, o seguinte: é que o bandido Marcola já é conhecido do Brasil, e imagens as mais diversas foram veiculadas. Essa questão de sempre, de forma ostensiva, tornar pública a imagem dele, o promove como pessoa importante, o artista. Passa a ser uma referência. Eu não vejo nenhuma necessidade para isso. Acho que o nosso trabalho aqui pode se desenvolver tranqüilamente sem necessidade de mostrar a imagem do preso. Essa é a minha posição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Continua facultada a palavra.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sr. Presidente, eu entendo a preocupação do nobre colega Deputado João Campos e até a solicitação



também do promotor, mas acredito que não é essa imagem que vai desmistificar o Marcola, nem fazê-lo mais conhecido ou não. Eu acho que os acontecimentos do mês na cidade de São Paulo fizeram de Marcola uma referência não só no Estado de São Paulo, mas no Brasil e no mundo. Eu acredito que esta Comissão deva ouvi-lo, e fica entendido entre nós, registrada a presença dele no início da audiência da CPI, com os repórteres fazendo as filmagens do lado externo da sala. E logo em seguida vamos continuar a sessão sem a presença da imprensa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Deputado Luiz Couto onde é que está? *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Sr. Presidente, sem maiores comentários, eu também apoio que é preciso fazer essa imagem. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu apoio também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Deputado Raul Jungmann deseja fazer algum comentário?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Em primeiro lugar, o que eu acho é que, se tem uma determinação judicial, mesmo que possamos ter a prerrogativa, eu acho que nós não devemos descumpri-la. Em segundo lugar, o objeto disto aqui é obter contribuições, obter informações que sirvam para o nosso trabalho. É absolutamente acessória essa questão da imagem, e acho que esta CPI deve evitar, radicalmente, a espetacularização dos seus trabalhos. Nós vamos falar pelo resultado, nós vamos falar pelo relatório daquilo que a gente tenha a contribuir. Por isso eu voto “não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu gostaria de, antes de colocar em votação, eu queria ouvir a opinião do Ministério Público. *(Pausa.)*

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Excelência, o Ministério Público está aqui para prestar qualquer tipo de colaboração. Pensando bem, a imprensa, aqui chegando, ela vai desviar o foco, e isso, sem dúvida nenhuma, *(ininteligível)* que foi dito vai bastante expor a imagem dele, *(ininteligível)* em determinado momento. Tornar um mito, para nós, da Justiça, não é do meu interesse. E quanto mais... Eu acho que, se V.Exas. entendem oportuno dar a devida transparência ao trabalho que se fez e dar a satisfação



para a sociedade, eu acho que de fato não é mais essa exposição que vai prejudicar (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu acho o seguinte. Tem uma determinação por escrito disso?

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - O juiz diz que não seja filmado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que não seja filmado.

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Que não seja filmado. Dr. Luciano está aí. Acho que a determinação...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Verbal. Eu consultei ele, é verbal.

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Não sei se é escrita.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, não é não.

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - O diretor...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele falou que é verbal.

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - No que tange a filmar, eu acho que o mais importante é preservar a segurança da própria unidade prisional, por conta de saber (*ininteligível*) conta de onde foi feita, de onde está essa sala. Mas essa é a preocupação do juiz. Agora, no que tange às imagens quanto ao trabalho dos senhores, é como se fosse um cômodo da Câmara.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É isso aí.

O SR. REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO - Eu acho interessante ver... O diretor recebeu essa diretriz do juiz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Chama o diretor, por favor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Fosse qual fosse o resultado, fosse feito rapidamente, por conta do horário e do tempo que pode levar este depoimento.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos iniciar os trabalhos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ou seja, eu pediria celeridade.

Que se vote, tome a decisão a favor ou contra... Mas nós precisamos agora de celeridade. Apenas isso. Obrigado. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu, particularmente, me posiciono contrário também a essa possibilidade, porém vou me render à votação da CPI. Quero dizer que, por outro lado, existe o argumento da transparência: nenhum depoente da CPI ficou sem ser identificado, e ele, não sendo identificado, poderia aumentar mais o mito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para dizer que não foi ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que é que fizeram essa deferência com ele?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Reunião secreta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então poderia dar um efeito contrário à vontade de todos nós. Quer dizer, o fato de ele não poder se manifestar, não poder falar, eu acho que já é suficiente.

Então, encerrada a discussão.

Não havendo mais quem queira discutir, em votação.

Aqueles que concordam com a tomada só da imagem e mais nada, sem nenhuma manifestação, o façam levantando o braço direito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual é a ordem da colocação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem concorda?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Tomar só a imagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas, de qualquer forma, já foi votado, e por 4 votos a 3 foi dada a maioria à decisão de fazer a imagem. É só imagem, sem...

O SR. LUCIANO CÉSAR ORLANDO - *(Ininteligível.)* se o preso se negar *(ininteligível.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, aí...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele não vai ter esse direito, não; não vai ter esse direito, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele nem vai ver. Vamos lá, então, pessoal.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele não vai ter esse direito, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixem eu explicar para o diretor. É porque todos os depoentes... nós não tivemos essa prerrogativa. De repente, dando essa prerrogativa aumenta a história do mito. Compreendeu? Esse foi o pensamento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Luciano, apresente a fera aí, vai.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Vai ter o efeito Cabrini não mostrar ele aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então pode trazer, por favor.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Cabrini negou a entrevista e até hoje ninguém acredita que foi ele que fez a reportagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, Doutor...
(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doutor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Luciano, você estava no dia da visita da (*ininteligível*) do Marcola?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doutor, fique lá, para não...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A Iracema?

O SR. LUCIANO CÉSAR ORLANDO - Hã? Estava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ela era advogada dele?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Há quanto tempo que o senhor é diretor aqui?

O SR. LUCIANO CÉSAR ORLANDO - Desde novembro.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Novembro? Tem muita dificuldade?

O SR. LUCIANO CÉSAR ORLANDO - Tem mais na unidade (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode liberar até essa porta aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, até essa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode liberar até essa porta. Pode liberar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, ficar atento. Não, não, não, não. Lá é o limite.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - A divisa é a porta.

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Já está aí, já?

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Três horas, mais ou menos. Três horas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eles vão esperar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Começando agora, até quase 5 horas. Eu quero às 5 horas, no mais tardar, sair daqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele está vindo, Deputado, está vindo.

(*Intervenções simultâneas ininteligíveis.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Até não, porque é 20 e 48 o vôo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que vocês não se revezam, os fotógrafos e os cinegrafistas, alternadamente?

Vai, vai poder fazer, mas tem que separar fotógrafo e cinegrafista.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Primeiro (*ininteligível*) sair dali, depois vêm os fotógrafos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Faz a divisão entre vocês lá. Primeiro fotógrafos, depois cinegrafistas, ou vice-versa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse *(ininteligível)* tinha que mandar liberar...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pronto, pessoal.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas nem chegou o cara ainda.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O preso tem que chegar. Tem que aguardar o preso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eles vão aguardar o preso. Eles querem o preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não. O preso entra aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode deixar assim mesmo. Pode deixar assim mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É só para entrar. Entrou... Não, não. Não entra pra cá não.

(Intervenções simultâneas. Ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos à porta ali.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Faz um revezamento. Primeiro cinegrafista, depois fotógrafo, quando ele chegar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Doutor, estabelece a porta como limite.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Escolham entre vocês, primeiro os fotógrafos, depois...

(Não identificado) - Se ele vier algemado pelas costas, vai ter...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não vejo problema nenhum em algemar pelas costas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Depois, quando nós estivermos aqui, podem colocar uma algema mesmo pela frente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí inverte. Depois, quando... Traz as algemas pelas costas e depois...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É vem como ele vem.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Luciano, você é o diretor, Luciano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se o diretor garante, está bom.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Vamos começar, Presidente.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Vamos agilizar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já estão buscando ele. É que demora pra buscar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, ele tá com 2 agentes aqui, de lado a lado, não está?

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É bem levantado, mas, se o diretor disse que está tranquilo, está tranquilo. Deixa assim. Qualquer coisa o diretor segura.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está certo, Luciano?

O SR. LUCIANO CÉSAR ORLANDO - Está certinho. Esse problema é entre vocês.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Luciano, tem alguma coisa que você quer que a gente tome, alguma cautela, algum cuidado, alguma coisa que você quer sugerir à gente? Fique à vontade aí.

(Intervenções simultâneas inaudíveis.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem uma *(ininteligível)* que foi tirada daqui agora.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Acho que não precisa não. Vocês...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deixa na conversa. Está cheio de Polícia Federal aí. Que é isso!



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fecha a porta.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos iniciar a audiência. Aqui tem o pessoal da CPI, e tem o Presidente da Ordem aqui também, que está presente. Queremos fazer uma audiência da CPI do Tráfico de Armas. Vamos reiniciá-la neste momento, para ouvir Marcos Camacho. É isso?

Marcos, nós estamos reunidos nesta CPI já há um ano fazendo um trabalho nesse sentido. Temos ouvido algumas coisas, várias coisas pela imprensa, várias coisas por outras pessoas acerca de tua pessoa. Nós não poderíamos deixar de ouvi-lo e ouvir a tua versão sobre todos os fatos. Então esta é uma oportunidade. Tem aqui 8 Deputados da CPI, que estão prontos para ouvi-lo e, posteriormente, se tiverem alguma dúvida, então, vão fazer alguns questionamentos à tua pessoa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então tu tens a palavra pelo tempo que desejar, para contar a tua versão sobre tudo isso que está acontecendo. E, se puder nos ajudar em algum problema de tráfico de armas, que tomou conhecimento ou coisa parecida, também nós gostaríamos que pudesse fazer isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Funciona isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Funciona.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá funcionando?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está. É que ele é gravador.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor tem alguma pergunta pra fazer?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se quiser falar primeiro, pode falar o que quiser falar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A princípio, eu quero dizer o seguinte, que a minha imagem foi vinculada a esses fatos que ocorreram em São Paulo por uma distorção da própria Polícia e Justiça, porque eles precisavam de um culpado e eu era um alvo fácil para ser esse culpado. Eu tive uma discussão dentro do DEIC na sexta-feira anterior, logo que começou esses fatos, com o delegado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que delegado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Dr. Ruy.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço, pela ordem, por favor, que deixem ele contar a versão.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dr. Ruy Fontes, se não me engano, é o nome dele. E eu já o conheço há uns 15 anos, esse delegado, e ele me conhece. A gente já negociou várias situações, na rua, inclusive, quando eu era preso. Ou seja, ele é um delegado corrupto mesmo. Aí eu disse a ele o seguinte, doutor, que eu não aceitaria que viesse uma repressão forte pra cima de mim partindo de um delegado que já tinha pego o meu dinheiro, você entendeu? Eu falei só isso, entendeu? Aí já distorceram tudo isso, dizendo que eu falei que ia matar o Dr. Godofredo, que eu... Eu nego, nunca falei isso pra ninguém, jamais falei isso, porque a minha característica não é de ameaçar ninguém. Se eu tivesse intenção de fazer algum mal, eu não falaria, com toda certeza, entendeu? Não que eu tenha feito, mas o que eles fizeram ali foi simplesmente para poder me vincular a esses fatos que eles não tinham como explicar, sendo que a gente ficou conversando por volta de umas 3 horas. Eles me perguntaram: *“Por que que tá começando tudo isso?”* Que foi logo a princípio. Tinham 2 rebeliões, Iaras e Avaré, e tinham sido mortos 3 policiais, se não me engano, ou 4, eu não tenho bem certeza. E eu expus pra ele o meu ponto de vista da situação: que nós fomos tirados 6 horas da manhã das nossas penitenciárias, que a gente estava normal, regime comum, porque não tinha motivo pra estarmos em RDD; fomos colocados nos



bondes, que são os caminhões, e fizemos uma viagem dolorosa, de 7, 8 horas, até chegar em Presidente Venceslau II; chegamos todos mortos de cansados, porque é horrível esses bondes; chegamos mortos de cansados, com fome, com frio, com todas as necessidades básicas de higiene também, e permanecemos por mais 7 horas dentro desses caminhões, respirando gás carbônico. Quando fomos colocados dentro das celas, fomos sem nada, sem roupa, só com uma calça, uma camiseta e um chinelo, sem manta, sem nada, sem condição nenhuma. Não foi-nos dada alimentação. Chegando lá, não no pavilhão que eu estava, que era um pavilhão de segurança máxima, mas nos outros pavilhões havia telefones celulares que estavam lá desde a rebelião anterior que tinha havido lá. Os presos simplesmente foram lá, tiraram esses telefones do chão, dos lugares que eles sabiam onde estavam, e naquele momento de revolta de todos os presos — foi generalizada a coisa —, naquele momento de revolta, vários presos telefonaram pra vários setores, pra vários amigos, pra várias pessoas e pediram providências, entendeu? Quer dizer, aí foi deflagrada essa situação toda que ocorreu, que foi excessiva em todos os sentidos. Mas não tem como falar... Como vai me acusar, dizer que fui eu, que foi o Marcos Willians que fez isso daí? É absolutamente impossível, porque, do momento em que fui transferido de Avaré pra Venceslau II até o momento que eu vim pra cá e tudo o mais, eu não tive acesso a comunicação nenhuma, nem a advogado nenhum, só à polícia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dá licença, Marcos. De Avaré pra Venceslau você foi para o DEIC.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então. De Venceslau para o DEIC, só que todo esse tempo com policiais do meu lado, fortemente escoltado, como sempre, né? Então como que eu poderia fazer uma comunicação dizendo “*faz isso ou faz aquilo*”? É impossível isso. Não, é realmente... O que estão fazendo e o que fizeram com a minha imagem, a polícia fez, o Nagashi fez... O que eles fizeram comigo é um crime, é um absurdo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dá licença. Você disse que conversou...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Arnaldo, nós vamos ter que nos inscrever, Arnaldo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ... Dr. Godofredo. Você conversou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conversei bastante com ele, coisa de 3 horas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu peço ao Deputado Arnaldo que depois... que não interrompa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas não interrompa mais, por favor.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, aí o que aconteceu? Eu estava em Venceslau com fome, com frio, revoltado, como todos os outros presos, muito mais, porque domingo seria a visita do Dia das Mães... Quer dizer, a gente não tinha cometido falta disciplinar nenhuma que justificasse um regime mais rigoroso pra gente naquele momento. Nada foi dito à gente. Pra nós nada foi explicado. Simplesmente nos jogaram numa penitenciária sem as mínimas condições materiais pra nos receber. No mínimo, no mínimo, houve aí uma incompetência do Sr. Secretário. Mas eu acho que é muito mais do que isso. Eu acho que houve uma provocação. Não sei. Eu não posso afirmar, mas foi feito de uma forma muito, muito contundente no sentido de nos fazer sofrer, o senhor entendeu? E, como vários líderes estavam ali — não existe um líder, vários líderes estavam ali também —, quer dizer, era natural que houvesse uma reação. Por toda a experiência da Secretaria, ela saberia que haveria essa retaliação, ou não essa exatamente, que isso ninguém esperava, mas algum tipo de retaliação, o senhor entendeu?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Além de você, quais os outros líderes que estavam nessa (*ininteligível*)?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tinha uns 50 líderes. Eu não vou citar nome de 50 pessoas jamais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu gostaria de...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas agora eu quero concluir. Então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só um minutinho, por favor, Marcos, só pra eu me organizar. Vice-Presidente, me alcança uma folha de papel, por favor. Eu vou inscrever aqui as pessoas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Já está fazendo a inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está fazendo a inscrição? Quem que está inscrito já?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Pimenta, que é o Relator, que tem a prioridade, Arnaldo, João Campos, Raul...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Raul Jungmann, João Campos...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Jovino.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então faça toda a inscrição naturalmente, e agora vamos continuar. Eu peço aos Deputados... Eu sei que tem o princípio da oportunidade. Muitas vezes tem uma dúvida que é fácil de tirar na hora...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Hoje a gente tem tempo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Então a gente pode tirar depois. Deixa o...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou pronto. O senhor já me conhece. A gente já esteve...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Exatamente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...discutimos bastante, mas o senhor percebe que eu não tenho por que mentir. Então eu quero concluir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Você tem a palavra, por favor.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, voltando, aí, quando eu estava em Venceslau, simplesmente os funcionários



foram e me retiraram, juntamente com outro preso, falando que eu tinha que ir pro DEIC. Até então eu nem imaginava o que poderia vir a acontecer, ou por que eu estaria indo para o DEIC. A gente não sabia nem que estava tendo a rebelião em Iaras e em Avaré. Então, o que aconteceu? Fomos para o DEIC. Chegando ao DEIC, o Dr. Godofredo falou pra mim que nem ele sabia por que eu estava lá, porque ele mesmo não tinha feito nenhum tipo de requisição nesse sentido. Aí foi visto lá que parece que o Secretário de Segurança, Dr. Saulo, é que tinha solicitado a minha ida pra lá, porque já tinha o serviço de informação analisado que iria haver alguns atentados e queria que eu de alguma forma procurasse breca isso, o senhor entendeu? Aí eu respondi a eles que eu não poderia fazer isso porque simplesmente eu não sabia nem de onde ia partir, quem que ordenou... Então como é que eu ia saber onde chegar pra poder acabar com isso? Porque eu também não concordaria em inocentes, várias pessoas serem assassinadas. Isso eu jamais iria concordar com um fato desse. Aí eles falaram pra mim que, como eu sou o líder perante a imprensa, tinha que partir de mim, porque senão, no fim, como sempre iria sobrar pra mim. Isso foi conversado abertamente. Tinha uns 15 delegados, não só o Dr. Godofredo. Tinha uns 15. Aí, nesse meio, o Dr. Ruy, esse Dr. Ruy da 5ª Delegacia, estava lá e, como eu já havia dado dinheiro pra ele várias vezes... E eu tenho até como provar, não com testemunha, mas, se o senhor analisar alguns documentos, o senhor vai ver que são documentos contraditórios e que comprovam que houve uma mudança na mente dele pra que saíssem esses documentos. Inclusive a minha saída daqui foi graças a uma declaração que ele fez, dizendo que eu não tinha nada a ver com o advogado que tinha sido preso aqui trazendo bilhetes, umas coisas assim, e que havia sido dito que era pra estourar metrô, esse monte de coisa. Ele sabia. Foi filmado e gravado isso, que eu tinha me colocado exatamente contra esse tipo de terrorismo. Só que ele não falou nada. Fizeram uma... uma sindicância, e veio mais um ano de RDD pra mim aqui devido a esse fato, mesmo eles tendo a fita com a minha imagem negando que eu era contra essa situação. Aí eu fui ao DEIC quando houve uns atentados aos PMs, na primeira vez. Fui ao DEIC. Chegando lá, eu falei pra ele: *“Doutor, o senhor sabe que o senhor tá sendo injusto em fazer*



isso comigo, em me acusar dessa forma, sem me dar nenhuma chance de defesa, e o senhor sabe também, pelas gravações, que eu sou inocente dessa situação e que eu tô pagando por mais um ano de RDD”. Aí ele falou: “É, justiça é algo que tem vários sentidos”. E tal e tal, aquele papo furado. Tudo bem. Aí, eu falei pra ele: “Quanto?” Porque eu já havia feito um negócio com ele em 1999, quando eu fui preso, e eu dei 600 mil reais na época, o senhor entendeu? Aí eu falei: “Quanto, dessa vez, pro senhor me inocentar, mesmo que seja... Só quero a verdade dos fatos. Eu quero que o senhor coloque no papel que eu me posicionei contra”. Aí ele pediu 45 mil reais. Foi entregue pra uma investigadora de nome Sheila, pra que entregasse pra ele, aí ele deu esse documento, esse documento que diz, depois de 6 meses que eu já tinha sido condenado a tirar um ano... Aí ele me deu esse documento — eu tive que pagar por ele, embora fosse verdade —, pra que eu saísse daqui. E eu saí, porque esse documento foi apresentado em juízo. O juiz falou: “Então não há por que ele ficar aqui”. O senhor entendeu? Isso é uma prova que, se quiser analisar com a luz da verdade, sinceramente, sem hipocrisia, vai estar lá, o senhor entendeu? Aí... E eu falei pra esse delegado...

(Não identificado) - Quando foi isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso foi em 2003, 2004. Aí eu falei pra esse delegado — ele tava me olhando de uma forma agressiva, eu não entendi o porquê, porque eu já o conheço há 15 anos —, eu falei pra ele que eu não aceitava de policiais corruptos que viessem querer me pressionar, o senhor entendeu? Era um direito meu. O cara não tinha moral nenhuma, nem dignidade nenhuma pra me pressionar. E, no entanto, ele tava querendo não só meu dinheiro, como me usar politicamente. E eu percebi isso. E o que eu falei pro Dr. Godofredo é o seguinte. Porque ele falou: “O que que você acha de mim?” Eu falei: “Eu acho que o senhor é um político e eu não confio em político”. Quer dizer, isso eu falei pra ele mesmo. Nada de que “o senhor não pode me matar, mas eu posso te matar”. Isso daí não tem sentido eu falar isso pra um delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo. Como? Só se eu fosse algum louco. E eu não sou. Entendeu? Então, aí foi explicado pro Dr. Bittencourt o que que era necessário, o que que eu achava



necessário pra que se cessasse ali a situação, porque tinha mais presos lá no DEIC que poderiam fazer esse contato telefônico com várias pessoas e eu chegar aonde estava partindo a situação. E poderiam, de alguma forma, coibir o que viria a acontecer. Aí ele falou o que que eu queria. Eu falei: *“Eu não quero nada. Eu só quero que seja cumprida a lei”*. Qual que é a lei? Que a gente, quando a gente é transferido, que nos dê roupa, nos dê um agasalho, que nos dê uma manta — ó o que eu pedi, uma manta —, nos dê alimentação, que nós estávamos 2 dias sem comer, nos dê alimentação, porque isso é um princípio básico, e eu acho que a lei é bem clara, a que diz que nós temos direito a comida, a nos vestir, a não passar frio, e que nos dê a visita de domingo, que é a visita do Dia das Mães, pra que as nossas famílias vejam que a gente está tudo bem, que nossa integridade física, pelo menos, foi preservada. Foi pedido isso. Ele falou: *“Isso daí é algo que é bastante lógico e eu concordo com você”*. O Dr. Bittencourt falou isso pra mim: *“Concordo com você e vou passar isso pro Nagashi”*. Aí ele foi, ligou pro Nagashi, e o Nagashi falou simplesmente que não, que não iria fazer concessão nenhuma, que não tava ali pra negociar. Foi intransigente de uma forma que não tinha sentido, porque a gente tava pedindo simplesmente pra que a lei fosse obedecida, não tava pedindo nada além disso, o senhor entendeu? E o Nagashi, num momento de intransigência — eu nunca tinha visto ele dessa forma, porque eu já venho me relacionando com ele há muitos anos —, não entendi por quê, parece um jogo político mesmo, simplesmente foi intransigente ao máximo e falou que a gente ia continuar sem cobertor — quem não tinha não tinha —, sem visita, sem banho de sol, um mês trancado, sem justificativa, sem nada. Quer dizer, a revolta foi generalizada. Presos nessas condições, com certas lideranças muito fortes dentro da penitenciária e telefone celular... É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu gostaria... Eu sei que tu falaste aí sobre a questão da revolta. A questão maior da CPI não é a revolta em si, apesar de que é uma preocupação da sociedade tudo o que aconteceu e nós temos muita preocupação com isso, com o que aconteceu dentro e fora, com as mortes que acontecem tanto dentro e fora da cadeia. Isso é terrível. Mas eu queria que tu comentasses um pouco para nós, e se não me



engano da outra vez tu comentaste, mas eu acho que era só eu que era daquela CPI...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Arnaldo, então, também. O que é o PCC? O que aconteceu? Por que foi criado? Compreendeu? Eu acho importante saberem sobre isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas isso já tem em livros, tem em revistas, tem enciclopédia já que diz tudo isso aí. Qualquer pessoa sabe disso. Mas o senhor quer ouvir isso com a minha voz, da minha boca, é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, porque eu acredito de alguém que tá dentro, não de alguém que tá fora, na teoria.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas não existe nenhuma prova jurídica de que eu faça parte do PCC, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu não estou preocupado com isso. Eu quero saber o que é isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas o senhor entende como o senhor me coloca numa situação complicada falar de uma organização que não existe nenhuma prova jurídica de que eu faça parte dela?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou estar alimentando quem quiser usar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque, se não me engano, da outra vez...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...na outra CPI, tu falaste, compreendeu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei porque naquele momento era um momento totalmente diferente. Não existia o sensacionalismo que há hoje, o senhor entendeu? Hoje, tudo que eu falar aqui



vai ser deturpado, vai ser usado da forma que bem entenderem, pra quem quiser, o senhor entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas veja que.. Naquele momento, eu acho que não foi... foi um depoimento teu tranqüilo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi, mas não havia apelo público, não havia essa gana dos promotores de quererem uma prova que eles sabem que não têm. Não havia nada disso. Então, neste momento eu acho errado da minha parte falar sobre o PCC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas tu não achas que é a mesma coisa tu teres falado antes ou tu falares agora? Eu não vejo diferença.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Bom, mas já que eu falei antes, deve estar lá gravado lá. Pode usar aquelas próprias palavras, que eu falei bastante, inclusive, aquela vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, eu me lembro. Eles estão trazendo a cópia, inclusive, daquele depoimento, nesse sentido.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então... Só que também, até então, eu era uma pessoa totalmente diferente dentro do Estado de São Paulo do que eu sou hoje, o senhor entendeu? Hoje, tudo o que aconteceu sou eu. Então é diferente. Aquela época existiam outras pessoas que dividiam a cruz que a gente carregava, o estigma que a gente tinha que ter. Hoje, não; hoje só tem a mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem tinha naquela época?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tinha o Geleirão, tinha o Cesinha, tinha vários caras aí que gostavam da mídia e viviam lá, falando alguma coisa. Quer dizer, então eu podia muito bem falar abertamente de um fato que era sabido de todo o sistema penitenciário, porque não ia ter problema nenhum pra mim. Hoje, só tem eu pra ficar segurando tudo. Então, quer dizer, qualquer palavra que eu falar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Geleirão não faz mais parte do PCC?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Acha que não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele está onde agora?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tenho nem noção. Aqui a gente não tem esse tipo de informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem informação nesse sentido. Mas vocês eram amigos naquela época, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Éramos amigos. Assim, não muito íntimos, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vocês continuam próximos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não temos mais nenhum tipo de relacionamento, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que aconteceu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Simplesmente houve uma desmotivação de que a amizade continuasse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que causou isso? Tu sabes?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Divergência de opiniões. Ele era muito radical e eu achava que ele tava acabando levando... ele ia acabar levando a nós todos pra uma situação muito ruim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que tipo de atitudes seriam essas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele queria explodir a Bolsa de Valores. Bem... Não era tanto quanto o que ocorreu agora, mas ele queria atentados terroristas e eu era totalmente contra, na época, totalmente contra esse tipo de situações. Então a gente começou a divergir muito nesse sentido. E, como ele tinha o poder máximo, então minha vida tava muito arriscada dentro do sistema penitenciário de São Paulo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque ele comandava o PCC, era isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Todo mundo sabe disso. Ele inclusive é réu confesso num processo de formação de quadrilha em que ele diz sobre isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem comanda hoje?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Hoje não existe um comandante, porque o que aconteceu... Com a lição que houve por parte deles mesmos, que era uma estrutura piramidal — tinha uma base e ia fechando até lá em cima —, aí eles resolveram... descentralizou totalmente e um não tem acesso à parte do outro. E fica difícil.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O nome do delegado a que o senhor se refere é Ruy Ferraz ou é Ruy Fontes?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dr. Ruy, da Roubo a Bancos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ruy Ferraz Fontes.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É ele mesmo. Só que é o seguinte, mover um processo contra um cara que tem o poder que esse cara tem é brincadeira. A gente não vai pra lugar nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Presidente, você não quer fazer uma sessão reservada...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu não tenho nada a esconder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esta é uma sessão privada. Tu vê que não tem imprensa, não tem nada disso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu só não gosto da imprensa... Não é nem o que eu digo. Se eu...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - *(Ininteligível.)* em relação ao delegado...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu não tenho mais também, porque cheguei num ponto, doutor...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - *(Ininteligível.)* pensando em você.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A mais... Não, mas descer mais do que eu já desci nesse sentido...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Arnaldo. Eu passo a palavra ao Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esta CPI, ela foi criada com uma finalidade. Não sei se... Tu sabes qual é o trabalho desta CPI ou não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esta CPI foi criada com a finalidade de investigar a entrada ilegal no País de armas e munição. Esta CPI não tinha, no início, o objetivo de investigar PCC... Sou o Deputado Paulo Pimenta, sou Relator da CPI.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qual o partido do senhor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - PT.

Então, esta CPI não foi criada com a finalidade de investigar o PCC. O que aconteceu? Na medida que começamos a investigar, muitas das apreensões que foram realizadas, muitas das prisões que foram feitas, as informações davam conta de que eram armas e munição que se destinavam ao PCC ou à realização de ações com pessoas ligadas ao PCC. Aquele episódio da apreensão dos mísseis lá em Iaras, mais recentemente a prisão do Leandro... Ficou sabendo da prisão do Leandro?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fiquei sabendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, qual é o nosso objetivo? Eu sei que tu tens os teus objetivos. O nosso objetivo qual é? Entender... O nosso problema não é nem... nós não queremos saber nem quem que está comprando, queremos saber quem é que está vendendo, qual é a facilidade. Como entra com tanta facilidade arma e munição, na tua opinião, dentro do País?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essa resposta também é muito difícil pra mim dar pro senhor, porque o senhor falou que eu estou sendo ouvido justamente por imaginar-se que eu seja um líder do PCC...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... e por ter havido... essas armas serem apreendidas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos ignorar, vamos tratar de uma forma genérica.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Brasil tem uma fronteira muito grande. É óbvio como é que entra arma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu tenho uma opinião. Quero saber qual é a tua.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não é questão de opinião, é questão de o senhor pegar um delegado da Polícia Federal, pegar quem conhece a situação... Não tem que ter opinião, tem que ter a certeza. A certeza é esta: o Brasil tem fronteiras enormes e dificilmente eles vão conseguir policiar o tempo todo ela toda. Então isso vai dar margem pra entrada não só de armas, mas de tudo que se imaginar. É óbvio, muito simples também. Tem a Lei do Abate, que não permite mais vir por cima, então por onde é que vão vir as armas?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Terrestre.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tem outro jeito.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pelo Paraguai.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pode ser. Paraguai, Bolívia, Colômbia. Tem várias...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Várias rotas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Muito simples.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É simples trazer arma e munição, na sua opinião?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acredito que sim, pelo que a gente vê sendo apreendido, né? Embora é difícil pra mim falar sobre esse assunto, porque eu nunca fui preso nem com 22.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando tu falas assim que tinha vários líderes, tu te referes a quê? Digamos que não seja o PCC. Existe uma organização dentro dos presídios.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Existe uma organização dentro dos presídios?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso é óbvio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa organização, ela ultrapassa a fronteira de um presídio para o outro. É uma organização dentro do sistema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Presumo que sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E evidentemente que as pessoas saem do presídio. Cumprem pena e saem, e de alguma forma mantêm esse vínculo, porque uns voltam, outros não voltam, mas vocês têm os líderes, não é? Um certo poder de impor uma disciplina, uma conduta. É fato isso? Há uma regra de convívio dentro dos presídios que essas lideranças estabelecem.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existe uma regra de convívio em todos os presídios do Brasil, isso é óbvio, independente de PCC, de organização criminosa ou não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estabelecida pelas lideranças.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Em todas as cadeias do Estado de São Paulo, todas as cadeias do Rio de Janeiro, todas as cadeias do Rio Grande do Sul, todas as cadeias do Brasil em geral existe uma disciplina interna criada pelos próprios presos. É óbvio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estas relações, elas...



O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não organizações criminosas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas uma disciplina.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Uma disciplina. Porque senão o cara vai lá e vai querer fazer sexo com a mulher do outro, por exemplo. Se ele for mais forte e o outro mais fraco, naturalmente que ele poderia fazer isso. Mas, pela própria regra que existe dentro da prisão, isso coíbe esse tipo de atitude. Isso é um exemplo que eu tô dando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa disciplina, ela se dá pela força. Quem não cumprir sofre as conseqüências. No geral, não estou falando no teu caso.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que é o seguinte. Nós todos somos praticamente filhos da miséria, todos somos descendentes da violência, desde crianças somos habituados a conviver nela, na miséria, na violência. Isso aí, em qualquer favela o senhor vai ver um cadáver ali todo dia. Quer dizer, a violência é o natural do preso, isso é natural. Agora, essas organizações vêm no sentido de refrear essa natureza violenta, porque o que ela faz? Ela proíbe ele de tomar certas atitudes que pra ele seria natural, só que ele estaria invadindo o espaço de outro, o senhor entendeu? De outro preso. E elas vêm no sentido de coibir isso mesmo. É claro que se...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo, mas qual é a contrapartida que a organização exige dele? Ele paga para isso?

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, ninguém paga dentro da prisão pra nada, acabou isso. Houve uma época que parece que pagavam 20 reais alguns presos que são ligados a uma determinada organização. Eram 20 reais de caixinha, mensalmente, pra que pudessem ter advogados, assistência jurídica, muitas vezes... Só que isso foi abolido. Dentro do sistema penitenciário ninguém dá um real pra ninguém. Agora, é claro que, por exemplo, pra impor essa política de respeito... Por exemplo, dentro do sistema penitenciário de São Paulo é proibido o uso de *crack*, de uma droga chamada *crack*.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso foram os próprios presos que estabeleceram essa regra.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi essa organização criminosa, que viu a degradação a que os presos estavam chegando e viu que estava totalmente sob... em falta de controle. Não tinha como controlar o *crack* dentro da prisão. Então foi simplesmente abolida, pro cara... Como se abole uma droga que faz o cara roubar a mãe, matar a mãe e tudo o mais? É difícil. Então, tem que mostrar a violência e falar: “Ó, cara, se você usar isso, pode te acontecer...”.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essa regra é válida quando o cara sai do presídio também?

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se ele sair, ele pode vender *crack*, pode negociar?

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso é com ele, não tem nenhum problema. Mas, dentro da prisão...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa regra só vale dentro da prisão.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) -... não se usa *crack*, dentro do Estado de São Paulo, pelo menos em todas as penitenciárias que sejam dessa organização.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Agora, para se chegar a uma decisão sobre isso, é preciso que haja um comando.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um consenso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Um consenso, um comando.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um consenso, o senhor não acha?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo, um consenso. Agora, há necessidade de ter uma...

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Alguém dá uma idéia, por exemplo. Alguém pensa, raciocina e fala: “Ó, gente, o que que



vocês acham de a gente abolir o crack dentro da prisão?” Isso é mandado pra todas as penitenciárias, todas as penitenciárias do Estado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por celular.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Os advogados também fazem esse papel.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca vi nenhum advogado levar esse tipo de recado, mas, naturalmente, por celular. Aí os presos de todas as penitenciárias vão expor suas opiniões, contrárias ou a favor. Se a maioria for a favor de abolir o *crack*, o *crack* vai ser abolido, conforme foi o caso. A maioria foi a favor de se abolir o homossexualismo. Ou seja...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi abolido também.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - O cara estuprar outro preso. Isso aí tinha muito dentro do sistema penitenciário de São Paulo, e o Estado jamais teve condições de suprimir isso. Aí veio essa organização, raciocinou que isso era algo que afrontava a dignidade humana, porque o sentido era esse, e...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quanto tu fala aí essa organização, é o PCC, não é?

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa organização, ela estabeleceu regras de convívio.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - De convívio, de higiene...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De disciplina.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Disciplina.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso, de certa forma, para a gestão do sistema penitenciário, era bom.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi bom.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi bom pra eles.



O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só que, por outro lado...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso permitiu que a organização fosse crescendo em termos de força.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - E também tirou a autoridade do Estado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tirou a autoridade do Estado, que depois, no momento que ele quiser restabelecer, não vai ser simples.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fica difícil. Hoje mesmo, é complicado o Estado querer hoje....

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por exemplo, tu não és uma pessoa, digamos assim, que tenha o perfil...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como? Complicado restabelecer a autoridade, tu queres dizer isso?

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho difícil. O senhor vê, 90 peniten... não sei quantas que entraram, mas eu imagino que foram rebeliões em série. De todas essas penitenciárias que tiveram essas rebeliões, deve existir um núcleo lá dentro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não és um preso, digamos assim, que tenha um perfil convencional. Tu és um cara que tem uma boa formação intelectual.

O SR. MARCOS WILLIAN HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas isso eu adquiri como autodidata. O Estado nunca me deu nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu estudou? Tu tens estudo regular?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, regular não, mas eu li demais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estudou depois?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dentro da prisão, muito castigo que eu tirei... Em regime de RDD eu estou há 6, 7 anos já.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa estrutura de vocês é uma estrutura leninista, na minha opinião, muito semelhante...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente leu muito sobre Lênin, sobre a formação do Partido Comunista. Não, a gente lê sobre tudo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas vocês... Quando tu dizes a gente lê, tu queres dizer que é uma prática dos dirigentes estudar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dirigentes, não, presos em geral. Os dirigentes...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas preso comum estudando Lênin?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...que estão nesse tipo de regime. Claro, por que não?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você já leu quantos livros, Marcola?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu já estudei bastante Lênin, agora, eu quero entender o seguinte...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por que o preso faz isso?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por quê?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque ele foi acordado, foi conscientizado, numa determinada época, de que os direitos dele, enquanto ele não soubesse que ele tinha determinados direitos, eles jamais seriam concedidos, o senhor entendeu? Então foi uma forma... foi um despertar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Agora, uma estrutura leninista é uma estrutura que tem finança centralizada...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É uma estrutura que tem arsenal centralizado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tudo, senhor.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Disciplina.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não só a leninista.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O PC... Não, mas, tudo bem, é uma estrutura vertical, hierarquizada.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ó, pra gente ir melhor, a gente vai no Mao Tse-Tung ali, um passo de cada vez.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quer dizer, a gente leu tudo que o senhor imaginar. A gente que eu digo foram diversos presos, com diversas idéias. Não existe um ditador. Não existe um cara que... Embora a imprensa fantasie, romanticamente, que exista esse cara, né, o líder do crime e tal. Mas não existe isso. Existem pessoas esclarecidas dentro da prisão, que com isso angariam a confiança de outros presos. Por quê? O preso vem com um problema, você dá uma solução pra ele, mostra uma lógica, mostra a forma que ele está sendo tratado ou a forma que ele deveria ser. O senhor entende?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu vou fazer mais 2 ou 3 perguntas e vou passar para os colegas também poderem... Eu quero só insistir na seguinte tese: uma estrutura com esse poder de disciplina, de organização dentro do presídio, obrigatoriamente ela precisa manter esse nível de controle quando o preso sai. Isso é óbvio. Qualquer pessoa que lê um mínimo sabe disso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas, quando se cria o idealismo... Aí que tá...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A pessoa sai e ela mantém esse vínculo, porque 70% das pessoas voltam.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É criado um idealismo, senhor, é diferente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cria uma ideologia.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Que tipo de idealismo? Fala um pouco.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O idealismo é esse da solidariedade, do preso saber que existe muita injustiça dentro do sistema penitenciário e que o cara que tá lá, ele precisa de um apoio, ou jurídico ou pra família poder visitá-lo ou pra ele próprio poder sobreviver lá dentro, porque a alimentação geralmente é horrível, então, se ele depender daquilo, ele vai ficar anêmico, vai ficar doente, e se ele depender de remédio não vai ter. Então vai precisar de um apoio dessas pessoas que saem no sentido de quê? De uma colaboração que elas fazem, porque elas estavam lá e sabem como é, no sentido de dar condições financeiras, para que essas pessoas que estão lá, de alguma forma, subsistam de uma forma mais digna do que se não existisse essa ajuda.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero insistir sobre a questão das armas. Os membros dessa organização têm sido presos. Têm sido apreendidas armas sofisticadas, mísseis.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, mas aqueles mísseis não creio que fossem...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas aquele de laras lá...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não chegou a ver?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha uns bem rudimentares, mas o de laras lá, por exemplo, ele tinha pólvora branca...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Os mísseis que falaram que era...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Agora mesmo, o Leandro, que foi preso teoricamente pra te...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pra me resgatar.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...pra te resgatar. Estava com arma sofisticada, arma moderna, arma automática, arma de uso restrito das Forças Armadas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qualquer favela tem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas é...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tem, senhor? O senhor entra numa favela? O senhor entra em favela?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu não costumo, porque lá onde eu moro não tem muita... Entendeu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro. Eu imagino. Mas se o senhor entrasse...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu veio da favela?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vim da favela. Vim da boca do lixo, pra ser mais preciso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu te consideras um cara que veio da miséria, da violência.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Considero não, eu vim da miséria.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu veio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro. Senão eu teria tido condições de estudar e ter uma vida completamente diferente da que eu tenho. Mas, enfim, se o senhor entrasse numa favela, o senhor veria...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Arma, tu não acha que pode ter muito cara de dinheiro ganhando dinheiro nas costas de vocês, vendendo arma e munição pra vocês?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tanta gente ganha dinheiro às nossas custas, senhor...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tráfico de arma e de drogas?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas, entende, esse seria um mal menor — o senhor não concorda comigo? — pra gente, porque o que usam a gente, os próprios políticos, o senhor sabe disso...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu nunca usei vocês.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Federal, várias câmeras aí na cela... A gente entende tudo isso. Ninguém aqui... a gente tem noção política, somos politizados. Então a gente sabe, em determinado momento, se se faz uma situação, por que está se fazendo. O senhor entendeu? Que nem essa transferência do Nagashi. A gente sabia que ali era uma forma de ele dar uma resposta pra sociedade, dizendo “*ó, tranquei toda uma liderança, isolei todos e tal*”, e pronto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para dar uma demonstração de força.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pra promover o Alckmin. Certo que o tiro saiu pela culatra. E como... A gente é usado ou não é usado?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso é uma leitura que tu fazes. Outros podem fazer uma leitura diferente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Todos os presos fazem essa leitura. Talvez sejam todos tapados, mas é a que nós fazemos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, não, ninguém aqui está... Ninguém é mais ou menos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então eu digo pro senhor: agora o senhor entende isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não aceito que sejam todos tapados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, não. Os presos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então deixe eu explicar pro senhor...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele está falando dos presos.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu também. Eu me coloco no meio. Mas eu quero concluir esse raciocínio. Que o senhor falou: aí não tem gente ganhando dinheiro às suas custas e tal? Quer dizer, todo mundo ganha dinheiro às nossas custas de alguma forma, o senhor entendeu? Quando vai construir cento e poucas penitenciárias, o senhor acha que ali ninguém tá ganhando dinheiro às nossas custas? O senhor acha que quando vai se... São várias formas de nos usar. O preso é fácil de ser usado. Ele não pode falar. Não é dado o direito de ele fazer nada, nem votar, nem falar, nem nada... Quer dizer, fica difícil alguém representá-lo. Então fazem da gente o uso que quiserem. O senhor vê: nos transferem...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas quando tu falas o seguinte: *“Olha, nós estamos brigando para o preso ter mais dignidade, nós estamos brigando para o preso ter os seus direitos...”*, veja bem...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso. Essa é a minha bandeira, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, teoricamente, veja bem, tu estas partindo de um pressuposto de uma tentativa de uma sociedade mais justa, certo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente. Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós não vamos ter uma sociedade mais justa e mais correta com as pessoas traficando arma e matando gente inocente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, também não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem com político corrupto.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Principalmente isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Bom, mas vamos concordar o seguinte...Certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... que é o pior de tudo.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, mas, veja bem, cada coisa no seu lugar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, tudo faz parte de uma situação que leva à miséria do povo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que vocês, que dizem que querem uma vida melhor para as pessoas, dão cobertura para o cara que está traficando droga, que está matando criança, que está traficando arma...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...que tá matando gente inocente?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É a mesma questão, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas tu entendes o que eu quero te dizer?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Entendo. Eu aceitei...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós vamos cuidar disso também. Não estamos propondo...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Será que vão cuidar mesmo?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos, vamos sim. Meu amigo, veja bem...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Olha, eu vou fazer um desabafo pro senhor. Eu não acho ninguém com o direito de me punir, de me cobrar, muito mais porque não existe nenhuma prova no sentido de que eu tenha feito isso ou aquilo, o senhor entendeu? Mas eu acho que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu achas que isso te dá o direito de...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não acho que isso me dá direito, mas eu acho que não dá é dignidade, não dá direito é de as autoridades quererem me matar, me massacrar, me jogar numa cela com câmara até no banheiro. Isso eu acho... porque era a última esperança do



povo, era a última, a derradeira, certo? Aí de repente a gente se dá conta de tudo isso daí? Fica difícil, senhor, pra todo mundo. Psicologicamente, fica...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu respeito o teu ponto de vista.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Psicologicamente, o preso, o povo, o miserável, ele fica sem saber direito o que pensar, o que fazer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero dizer o seguinte: eu tenho opinião sobre isso, mas eu respeito o teu ponto de vista, certo? Agora, quero dizer o seguinte. Eu acho que tráfico de armas...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não acho um traficante melhor do que um Deputado nem um Deputado melhor do que um traficante de armas. Pra mim é tudo igual.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pra ti é tudo igual.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro que é.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O traficante de armas que mata, é assassino, droga... Vocês mesmos chegaram à conclusão de que o *crack* tinha que ser proibido, porque senão ele ia destruir as pessoas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato. E tava destruindo mesmo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então vocês também devem ter algum tipo de interesse que o *crack* não destrua as pessoas fora dos presídios.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se eu pudesse coibir o tráfico do *crack*, o senhor pode ter certeza, fora do presídio, eu faria. Só que eu não tenho força pra isso, não. São poderes muito grandes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Deixe eu te fazer só 2 perguntas. A Dra. Maria Cristina Rachado, sua advogada...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, minha advogada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dr. Jerônimo Ruiz Andrade...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não é meu advogado.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece ele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já vi, mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é teu advogado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. É advogado do Geleião, inclusive.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Advogado do Geleião.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era, não sei se...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês tiveram acesso à sessão, aquela em que nós estivemos com o Dr. Godofredo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que dia foi a sessão?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na quarta-feira...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Dia 10.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Dia 10.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dia 11, 6 horas da manhã, fui transferido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estou perguntando.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, só estou explicando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teve acesso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não teria condições.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens conhecimento de que os presos tiveram acesso àquela reunião?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu acredito que não, provavelmente, não. Não tem como, porque a gente...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu acreditas que os presos não tiveram acesso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, porque nós fomos isolados na quinta-feira, às 6 horas da manhã, todos.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Outros presos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, mas quem poderia, de alguma forma, ter algum acesso a alguma coisa foi transferido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Tu acreditas que a história de que os presos tiveram acesso àquele CD...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mentira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É mentira.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acredito, não; tenho convicção disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De que isso não é verdade?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tenho convicção disso. Que provem o contrário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aquela carta que foi divulgada no final da rebelião é legítima?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qual carta?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma carta que foi divulgada na imprensa, que algumas *blogs* publicaram...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA -... pedindo que parassem a rebelião.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não tive acesso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não teve acesso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. E eu não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que a Dra. Iracema veio fazer aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela veio trazer 2 celulares para que... Segundo ela, eu não conheço ela... Eu nem confiei nela também. Uma pessoa que eu nunca vi, vem ela com um juiz da



Secretaria de Ações Penitenciárias, um juiz-corregedor, e um coronel da PM e um delegado da Segurança Pública.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas como uma advogada, que não é tua advogada, vem fazer aqui...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Entenda. Segundo ela, foi posto à disposição dela um jatinho do Governador para que ela viesse aqui. Vieram de jatinho, com 2 celulares, para que eu pegasse os celulares e falasse que... para alguns presos que eu estava bem de saúde, que não havia sido espancado e coisas nesse sentido, você entendeu? Eu, como, por hábito, não falo em celular nem com a minha esposa, não falo com ninguém, eu não converso em telefone celular com ninguém, absolutamente ninguém, me recusei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não era o Luiz Henrique que estava junto contigo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aí veio um outro preso. Ele falou: *“Não, se é só para falar isso, eu falo”*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Luiz Henrique?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi disponibilizado um celular para que ele comunicasse aos presos que ele estava bem.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí parou a rebelião?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei se parou a rebelião.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas a Dra. Iracema não é tua advogada.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que recrudescer a rebelião. Pelo que eu soube...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu achas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei. Foi domingo, eu lembro que foi num domingo. Eu não sei se parou ou não. Eu acredito que não.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu costumavas receber advogados que não são teus advogados?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Às vezes, sim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com que finalidade?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Às vezes, sim, porque eu tenho muitos processos, não é? Então, quer dizer, que nem agora: eu estou abrindo um processo contra o Estado porque minha imagem foi ventilada durante uma *blitz* e eu teria o direito de ser preservado, e não ser exposto da forma que eu fui. Quer dizer, eu preciso de um advogado, então, que tenha conhecimento nesse sentido, em saber processar uma revista ou uma (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós ouvimos, por exemplo, um advogado. Constava na lista de tuas visitas um determinado advogado. Ouvimos. *“O que o senhor foi fazer lá com o Marcola? Tu és advogado do Marcola?” “Não, eu fui lá falar com ele a pedido de um cliente meu”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que ano isso?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No dia do teu aniversário, este ano.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Vinte e cinco de janeiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você recebeu vários advogados...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu sempre recebo vários advogados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ... no dia do teu aniversário?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - No dia do meu aniversário...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu recebes vários advogados de outros presos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, de outros presos, não. Mas, por exemplo, é o que estou falando para o senhor...



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nesse caso, eu estou falando de um caso específico.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse caso eu estou tentando me lembrar aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era um que o cliente dele estava preso em Venceslau. Ele foi lá falar contigo no dia do teu aniversário.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que ele foi levar um... foi... Eu me lembro dessa situação. A gente tava...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que um advogado, que não é teu advogado, te procura num presídio. Com que finalidade? Tu costumava receber advogados?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não falo em telefone celular. Então, como era meu aniversário e eu tenho amigos, alguém deve ter mandado ele lá com alguma mensagem de feliz aniversário, alguma coisa nesse sentido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É comum, por exemplo, lá algum advogado falar contigo, levar uma mensagem, mandar um abraço de aniversário?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Uma mensagem? Que tipo de mensagem?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qualquer mensagem. Não precisa ser do mal, pode ser uma mensagem qualquer.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não é muito comum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas acontece?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu também me preservo nesse sentido, porque, se eu for deixar que todos os advogados que tiverem interesse em conhecer a minha pessoa comecem a me requisitar... Eu não... vou viver só indo para o advogado, você entendeu? Então, geralmente eu me preservo a isso. Inclusive aqui foram feitas algumas declarações minhas aqui por escrito para a diretoria, não essa diretoria, a diretoria anterior — porque agora eu estou retornando agora —, para que eu só



recebesse a Dra. Maria Cristina e não aceitaria nenhum outro advogado. Quer dizer, eu mesmo me preservo. Só que têm determinados lugares... Por exemplo, Avaré, eu cheguei lá naqueles dias, tinha um pouco de opressão por parte dos funcionários. Aconteceu que vários advogados estavam indo mesmo, não só para mim, como para vários presos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A tua advogada é a Dra. Maria Cristina?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola)- Só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem algum outro advogado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tenho. Agora, tenho outros advogados. Por exemplo, eu tenho um processo em Fortaleza, a terra do nosso...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Deputado Moroni. Uma pergunta seca. Como é que tu fazes para pagar teus advogados, se não trabalhas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não trabalho, mas, se o senhor analisar minha situação processual, o senhor vai ver os meus crimes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que tu fazes para pagar teus advogados, se não trabalha e está preso a um tempão?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor já viu meus crimes?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor viu os valores?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que tu estás sendo acusado de ter roubado banco? Sim, tu queres dizer o seguinte: tu pagas aos teus advogados com o dinheiro dos crimes que cometeu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quinze milhões em um, 10 milhões em outro, quer dizer...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens dinheiro para pagar advogado, é isso?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tenho dinheiro para pagar advogado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fruto dos crimes que cometeu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Estou pagando por eles, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pagou o crime, está pagando pelo crime, o dinheiro é teu, é isso que tu queres dizer?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, essa lógica é meio complicada, mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas é o que tu estás dizendo. Estou pagando pelo crime, o dinheiro é meu. Custou caro esta prisão, mas o dinheiro é meu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi bastante caro, exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu pagas os advogados com o dinheiro dos crimes que cometeu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente, às vezes. Mas, às vezes, conforme o caso da Dra. Maria Cristina, certo. Ela é advogada minha, que é minha advogada para todos os processos, quer dizer, eu tenho família...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu pagas a ela?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tenho família, eu tenho amigos, tenho várias pessoas que de alguma forma me ajudam também, e a Dra. Maria Cristina mesmo, quem paga é minha família, meus amigos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Última pergunta. Tem uma entrevista, ficou sabendo de uma entrevista tua que foi vinculada na televisão, recentemente...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) – Roberto Cabrini?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Exatamente. Deu a entrevista?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Inclusive já fiz até o teste de voz, porque é impossível dar entrevista estando aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não fostes tu que destes aquela entrevista?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não tem condições nenhuma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ela não é...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É mentira.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabes quem é que falou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tenho noção, também, porque eu estava aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu achas que foi algum dirigente da organização?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tenho noção. Não posso afirmar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não sabes. Chegou a escutar aquela entrevista?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, nem tive acesso ao que foi dito na...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem alguma disposição em colaborar com esta CPI, no sentido de coibir a entrada de armas e munição de maneira ilegal no País?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Até gostaria, mas eu não tenho com que. Não tenho nada que possa oferecer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens relações, a tua organização tem relações fora do Brasil?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens relação com o Fernandinho Beira-Mar?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca tive, a não ser o fato dele ter ficado preso aqui, nesse presídio, e em Brasília também.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês... hoje é uma organização... antigamente vocês trabalhavam mais com assalto a banco, carro-forte, praça de pedágio, esse tipo de coisa. E hoje até entendi que vocês no início não aceitavam muito a droga como... Hoje está liberado? Estão usando também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente não tem mais como proibir o tráfico de drogas, embora o traficante antes era visto de uma forma meio pejorativa pelos presos, entendeu? Mas hoje é muita gente envolvida com isso. Então fica difícil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por enquanto, vou ficar por aqui para dar oportunidade aos outros colegas. Qualquer coisa que você achar relevante...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o nobre Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Marcos Willians, logicamente, a gente percebe que você tem uma noção. Por força dessa inclusão, você acabou se tornando autodidata, como você colocou, e você tem avaliações políticas, a gente respeita. Só faço uma colocação, você não pode generalizar. Realmente tem muitos Deputados...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fica difícil não generalizar, não é doutor?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, você não pode generalizar, tem muitos Deputados envolvidos no Mensalão, Sanguessuga, você tem razão, entendeu, mas nem todos, então, acho que o mínimo que a gente pode dizer, como você reclama, entendeu? É esse discernimento, acho que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só que é difícil para mim imaginar quem seja, o senhor entende isso?



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Entendi, só estou dizendo isso, que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fico até constrangido de falar isso para o senhor assim...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Estou conversando numa boa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas, Arnaldo, mesmo nesse caso onde existiu um grupo que votou contra o Conselho, existiam cerca de 200, 180, 140 que sempre votaram a favor também do Conselho. É por isso que o Arnaldo faz essa ressalva.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu percebi, mas não entendo por que esse grupo é sempre menor do que o outro, o senhor entende isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso é verdade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fica difícil, doutor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Só estou dizendo para você, porque, na realidade, a gente não quer generalizar: todos os problemas da criminalidade em cima de você, e você tem razão.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas acontece isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você tem razão quando coloca isso, por isso que estou...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E acontece isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Exatamente, estou mostrando para você que a gente quer evitar isso daí. Você está preso desde quando?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fugi, retornei... Dessa última vez, desde 1999. Para o senhor ter uma noção, é tão corrupta a nossa Polícia paulista que eu fui preso, em 1999, acusado de ser um dos maiores assaltantes de banco do País, até, na época. O senhor pode ver:



15 milhões aqui, 10 milhões ali, não é? Então, como eu posso ter sido preso com tudo... com essa fama toda, eu ter ficado 2, 3 anos em liberdade e, no momento da minha prisão, fui preso com um carro importado, que valia uns 50, 60 mil reais, e simplesmente eu não assinei nada. Não fui indiciado em nada, em nada de nada de nada. É complicado, o senhor não acha?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você pagou o pau?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O que é que o senhor acha?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você falou aqui...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Seiscentos mil. Quer dizer, não é pouco, não, entendeu? Inclusive, tinha um policial que quis denunciar isso daí e tiraram ele, acho, da Polícia e tudo. Nunca mais ouvi falar dele. É complicado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você diz que não usa celular. Por que você não gosta de celular, Marcola?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque o celular é uma arma contra mim, simplesmente. Minha voz é gravada. É uma prova que eu posso estar dando para alguém. Quer dizer, nem com a minha esposa... é raro eu falar com celular, o senhor entendeu? É incrível eu ter sido fotografado vendo um clipe no celular, mas...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aquela fotografia você não...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, é um *clip*. É aqueles celulares que acionam a *Internet*. Tinha *clips* da *Playboy*, essas coisas assim... 10 segundos, se não me engano. Eu estava admirado porque eu tinha saído daqui, nunca tinha visto aquilo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você diz que, numa das suas manifestações, teve um relacionamento com o Nagashi. Que relacionamento foi esse?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O relacionamento que eu tive com o Nagashi foi que, logo após a morte do Dr. Machado, o juiz aqui de Prudente, o sistema penitenciário estava um caos,



totalmente... morriam uns 80 presos por ano, assassinados dentro da prisão. E ele sabia que a minha posição era contra. E ele veio até mim porque eu tinha brigado com o Geleirão, com aquele pessoal que era a cúpula, e esse pessoal tinha sido repudiado pelo resto da população carcerária. E ele veio até mim falar... mostrando que ele era um cara idealista — eu acreditei nele, inclusive —, que tinha planos de humanizar, de dignificar e que, para isso, ele precisaria de pelo menos 1 ano sem morte dentro do sistema penitenciário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele é batizado no PCC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Nagashi?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se ele fosse batizado, ele não faria o que ele fez com a gente: deixar a gente 2 dias sem comida, sem roupa, sem nada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas, nesse relacionamento aí...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, ele foi pedir para que eu conversasse com outros presos, para que houvesse uma conscientização; e, para que ele pudesse fazer algo por nós, a gente tinha que dar uma demonstração de paz. Foi quando... ficou, acho, 2 anos sem mortes, sem assassinatos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sua mãe é viva?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Naquela negociação com a Dra. Iracema, estava presente um delegado de Polícia, estava presente um corregedor da SAP e estava um coronel da PM.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tinha mais alguém?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E eles pediram alguma coisa para você? Conversaram alguma coisa com você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Coronel, não é, falou: *“Pô, cara, está morrendo do meu lado e está morrendo*



do lado da criminalidade. Acho que é hora da gente parar". Eu falei pra ele: "Eu concordo com o senhor, só que, para que a gente pare, tem que dar dignidade ao preso. A gente não está pedindo nada mais do que isso". "E o que é que você pode fazer pra parar?" Eu falei: "Que eu posso fazer para parar é o que eu já fiz no DEIC. É comunicar o meu ponto de vista, ou seja, dar uma manta, alimentação e a visita do preso que teve esse direito. Eu me proponho a ir lá, em Venceslau, que é de onde parte a situação, conversar com os presos para que eles se comuniquem e parem com essa situação". Foi tentado tudo assim que o senhor possa imaginar no sentido de que não houvesse essa situação, e o Nagashi sempre taxativo na intransigência. Eu não entendo até hoje porque isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você acha que, para o sistema, foi melhor ele ter caído ou era melhor ele ter continuado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tudo a gente vai saber com o tempo, porque a gente não sabe esse novo Secretário. A gente sabe que ele tem pouco tempo, 6 meses, inclusive ele tem uma situação muito complicada na mão: são várias penitenciárias destruídas, eleições daqui a 3 meses, ele não pode muito com repressão porque as coisas podem voltar a acontecer novamente. Então, eu acho que ele está numa situação difícil, o Secretário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você disse que o sistema tem muita injustiça. O que você acha que a gente podia fazer para diminuir essa injustiça do sistema, para tornar melhor?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essa situação de Venceslau II é um exemplo claro, o senhor não acha? Pegar a gente, à 6 horas da manhã, jogar dentro de uns caminhões, transportar por 7, 8 horas, num calor terrível...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O transporte...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Algemados, todo mundo, uns juntos dos outros...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É regulamentar esse transporte?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dizem que é regulamentado, isso daí, não é? Mas se o senhor... que nem eu vim agora, o senhor viu eu chegando?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Vi.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor viu a ambulância? Ali dentro, o gás carbônico era brincadeira...O cara, se estiver doente e ficar ali, ele morre, simplesmente. Não tem condições de respirar, o senhor entende? E a mesma coisa são esses caminhões...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ah, porque o escapamento vaza para dentro da cabine?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso é...E o calor? Aquilo ali é lata pura. Bate o sol, aquilo vira uma chapa, para esquentar mesmo. O senhor entendeu? São pequenos detalhes...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual o tempo máximo dessa viagem que poderia dar para suportar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É complicado dizer, porque varia de pessoa para pessoa. O meu irmão...Eu tenho um irmão...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, não. Em média, em média.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tenho um irmão que foi transportado também, de Casa Branca, não, de Serra Azul, da penitenciária de Serra Azul, meu irmão. Foi transportado, aí chegou tendo ataque cardíaco. É complicado. Eu já passei 12 horas numa situação dessas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, eu sei. Mas estou dizendo qual o tempo máximo que você acha que dá para...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tem vezes que 1 hora já é demais.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem que ser menos de 1 hora.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que tinha que reformular esse tipo de veículo, do meu ponto de vista. Isso é um exemplo mínimo, o senhor entendeu? Mas, esse tipo de veículo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mudar o veículo; mudar o bonde.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deveria pôr sabe o quê? Pessoas que têm poder dentro dele e transportar essas pessoas, para elas terem noção de como é que o preso vive.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - (*Ininteligível.*) de justiça tem que mudar o bonde, você está falando.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso era uma das...Mas essa é das menores. A maior é você ser...Quer afronta maior à dignidade do que você chegar a ser transferido para uma penitenciária, chegar lá, não te darem nem alimentação, te deixarem com frio, sabe? Você acha que isso não fere a dignidade do ser humano?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas isso aí você está falando de...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não é de preso só, não. É de qualquer ser humano.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu entendi. Isso é uma das reivindicações. É verdade que é você que exigiu a troca do uniforme?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Aí que eu falo para o senhor. Houve uma troca de idéias, entre várias pessoas, foi passado isso para todas as penitenciárias do sistema. E o sistema inteiro repudiava aquele uniforme amarelo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Esse é mais suave, esse aí.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Por quê? Porque aquele amarelo, você já fica estigmatizado de que você...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dá bandeira, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, aqui também a gente tá, de alguma forma...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas é menos forte, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas, quer dizer, nos dá uma dignidade a mais do que estar todo vestido de amarelo, sem sentido nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Na sua exposição inicial, você disse que não teria falado uma coisa que foi ventilada, que o Bittencourt disse que você falou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não falei. Em momento algum, eu falei que ele falou...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, eu não estou discutindo com você. Como você sabe que aquilo foi falado, se você não falou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque minha advogada...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se você não ouviu a fita?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que fita?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, você disse que não ouviu a fita.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ah, não ouvi. Mas eu tenho advogados...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, o teu advogado é que colocou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tive advogado. Antes de saber que havia esta CPI, eu já sabia que ele tinha, logo a princípio, dito que eu, no diálogo com ele, falei que ele não poderia me matar, mas eu poderia mandar matá-lo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi a Dra. Maria Cristina?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi a Dra. Maria Cristina, é claro. Mas uma informação relevante no meu processo, inclusive, consta nesse processo de internação.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você sabe que a Dra. Maria Cristina e o Dr. Sérgio Weslei Cunha estão sendo processados porque compraram uma fita da sessão reservada da Câmara.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei se compraram, se chegaram a comprar, eu não sei direito. Mas eu soube...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tiveram acesso. Vamos mudar a palavra.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei se tiveram acesso. Acho que ela devolveu, porque o (*ininteligível*) não pagou. Não sei bem como é que foi.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela devolveu a fita?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei. Foi o que eu soube através de terceiros e quartos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Hoje, você sabe quais são as organizações que têm no sistema, além do PCC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei, não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não sabe. Você disse que precisava ter regras no sistema. Além dessas do transporte, qual outra regra que você acha que é importante?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, regras...Eu não disse que tinha que ter regras. Em momento algum eu falei isso pro senhor. Eu falei que tinha que ter dignidade para o preso. Claro que isso requer regras, lógico. Regras...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas, além dessa do transporte, há alguma outra que você acha relevante?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Num caso desses, a gente é transferido, chega numa penitenciária, a gente vai ficar sem roupa, sem comida, o senhor acha isso certo?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que as regras são simples. Só seguir a Lei de Execuções Penais, o que está



escrito ali. Se a pessoa, o Secretário seguir exatamente o que está escrito ali, para a gente, tá ótimo. A gente não quer regalia nenhuma.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O cumprimento da própria lei.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Naquele dia da visita, que estiveram aqui falando com você, era um corregedor ou um juiz corregedor?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele citou corregedor. Eu não sei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ah, você não sabe?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, porque... Deve ser corregedor. Juiz, eu acho estranho, porque juiz era o Nagashi. Então, fica difícil.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Agora, apenas um comentário paralelo. Você conseguiu abolir o *crack* no sistema; não é possível abolir a maconha e a coca, ou não interessa?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Interessa. A maconha é um relaxante. Não degrada o ser humano da mesma forma que o *crack*. A cocaína é... existe uma certa discriminação contra ela, sim, mas a gente sabe que ela é bem mais leve do que o *crack*. *Crack* é que degradava demais mesmo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Seu advogado, atualmente... Além da Dra. Maria Cristina, fora de São Paulo, você tem outro. Você lembra o nome, não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, preciso pegar na minha relação.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aqui em São Paulo, você só a Dra. Maria Cristina?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - De vez em quando a Dra. Maria Odete, de vez em quando a Dra. Ariane, tem... depende da minha situação, você entendeu?



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas a Iracema nunca foi?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca foi. Não. Eu não conheço essa mulher.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Será que tentaram plantar ela para você aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei. Se tentaram, não arrumaram nada, porque eu não conheço. Eu não vou confiar numa pessoa que eu nunca vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No dia do seu aniversário, ela não esteve com você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essa, essa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A Iracema?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, foi a Maria Cristina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não, a Iracema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - No dia do seu aniversário, ela não esteve?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não conhecia... eu nunca havia visto ela. A primeira vez foi aqui. Isso é certeza. Tenho convicção nisso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para concluir. Foi... o crime foi politizado ou a política que virou um crime?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Os dois. Com certeza. Virou, não. Eu acho que sempre foi, não é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Obrigado, Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Obrigado, Marcola.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu vou fazer algumas perguntas, logo em seguida, o Deputado João Campos e, depois, o Deputado Raul Jungmann.



Sr. Marcola, o senhor conhece o Sr. José Cláudio Brados?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que é um advogado... Eu acho que é um advogado, se não me engano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É advogado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Professor de universidade, alguma coisa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É advogado seu também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Advoga para algum amigo seu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele advoga pra... Acho que ele advoga pra pessoas que eu conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ah, sim. A Maria Odete advoga para o senhor?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já advogou pra mim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já advogou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...e advoga para amigos meus.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Para amigos seus também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você tem quantos advogados hoje, Marcola?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aí é que tá. Depende da situação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Depende dos casos, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Eu posso ter 3, às vezes, 2, 1.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E a todos eles você falou que paga com o fruto do... do que você já produziu até hoje?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Geralmente, quando é um caso que eu tenho que pagar 20, 30 mil reais, eu tenho que... foi no que foi produzido. Agora, no caso da Dra. Maria Cristina, que é uma advogada mais familiar, que é ligada à minha família também, já não tem condições de ser dessa forma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual foi a maior quantia que você já pagou a um advogado desse, num caso mais difícil, assim?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ah, eu já paguei... Porque geralmente o advogado ganha dinheiro quando ele vai levar dinheiro pra Polícia, um acerto, não é. Aí é que ele vai tirar uma porcentagem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas isso é comum?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor não acha que é, senhor? (*Riso.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não sei.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É comum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - É comum?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já aconteceu caso assim de você precisar de mandar, ou alguém que mandou você levar dinheiro para a Polícia e tal?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acabei de citar o Dr. Ruy, eu tive que dar 45 mil reais para uma declaração.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que negociou com ele isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas quem é que foi levar o dinheiro pra ele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Uma amiga minha entregou pra... pergunta pra Sheila, pra investigadora. Se ela falar a verdade...



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não foi uma advogada que levou pra ela o dinheiro?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aí me recuso falar porque eu não quero complicar ninguém também...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você conhece o Deivid?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deivid?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - DVD?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Morreu, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Morreu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É... eu conheço um DVD que faleceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele era amigo seu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Nunca tinha tido um contato comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas, ele, qual era a função dele? Ele já foi tesoureiro do PCC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vivia... na época eu estava aqui, e aqui a gente fica totalmente isolado. Eu não tenho noção do que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas ele já chegou a ser tesoureiro, controlava as finanças?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É o que eu digo, nessa época eu estava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você já ouviu falar isso, que ele controlava as finanças para o PCC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A imprensa... eu ouvi a imprensa falar isso. Depois, quando eu saí, eu vi algumas revistas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele chegou a ser preso uma vez pelo DEIC?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que ele foi preso e morto nessa época.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na época que ele foi preso houve alguma negociação com o pessoal do DEIC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É difícil, porque nesse caso específico eu não tenho a mínima noção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você não ouviu falar, assim, se...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não. Nesse caso, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...tiveram algum prejuízo com o DVD, e tal?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nesse eu não tenho nem noção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E ele foi morto pelo sistema?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei. Eu sei que ele foi morto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Na cadeia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Morreu na cadeia. Agora, nem sei se foi assassinado, se foi droga... Não sei como é que foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Parece que foi enforcado, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, foi assassinado, se foi enforcado. Ou se matou, sei lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se matou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você chegou a conhecê-lo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Nunca vi.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca ficou preso no mesmo presídio que ele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca conversei com ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca conversou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você disse que, quando foi procurado pelo Coronel, pelo Corregedor e pela D. Iracema, colocando a dificuldade e também o critério que você tem de não falar no celular, você se colocou à disposição até de ir a Venceslau conversar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acha que você seria ouvido lá?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era uma tentativa, porque até eu estava chocado com o que eles falaram que estava acontecendo lá fora. Então, eu achei que isso não traria nada de bom pra gente. Então, se eu pudesse de alguma forma evitar isso, com certeza, eu teria feito, mesmo com o risco de estar me expondo e, de alguma forma, me prejudicando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acredita que aquela situação que foi criada, tantas mortes, tanto de um lado como do outro, polícia, pessoas inocentes, você acha que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que ali não foi algo planejado, no meu ponto de vista. Eu não posso afirmar taxativamente, porque eu também não sei exatamente o que aconteceu, porque eu estou trancado esse tempo todo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acha que foi uma revolta, assim, uma coisa que fugiu ao controle?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que começou com essa revolta de Venceslau. Na minha opinião, começou com essa revolta de Venceslau, com os presos pedindo socorro para os bandidos que estavam na rua, e a coisa foi tomando proporções incontroláveis,



justamente por não ter uma liderança, o senhor entende? Por não ter uma pessoa ali pra falar “pára” ou “faz isso” ou “faz aquilo”. Então, a coisa se generalizou. Esse é um ponto de vista meu. Posso estar enganado, o senhor entendeu? Mas o meu ponto de vista é isso, fugiu ao controle total de todo mundo, justamente por não ter tido um controle. Foi uma coisa... Um ligou daqui, outro ligou de lá, outro ligou de lá, quer dizer, foram várias ligações para várias pessoas, que saíram... Essa é a minha opinião.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você citou a possibilidade de existirem vários líderes, mesmo que esses líderes não estejam juntos para alguma ação. Desses líderes, poderíamos citar que o Ceará era um desses líderes?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que Ceará?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ceará, irmão da Aurinete?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É difícil, o cara já até morreu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ele foi morto, você sabe por quê?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sinceramente, esse caso eu acho que não foi esclarecido até hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A Aurinete, você conheceu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era esposa de um dos líderes que tinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Era esposa do Cesinha, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E por que... O Cesinha está vivo ainda?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acredito que sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A Aurinete continua visitando ele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tenho nem noção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Parece que você teve uma esposa que foi assassinada.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tive uma esposa assassinada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Olivatto, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Olivatto, uma advogada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você identificou quem chegou a assassiná-la.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Até hoje eu não tenho muita certeza, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A suspeita é que a Aurinete, parece, tinha mandado matá-la?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei, eu não posso afirmar uma coisa dessa. Eu não posso afirmar sobre suspeita, porque, senão, eu vou estar fazendo o que fazem comigo, o senhor concorda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A sua esposa também era advogada?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era advogada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você conhece a Jaqueline Terêncio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se não me engano, é uma advogada também. É uma advogada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Daqui de São Paulo ou do Mato Grosso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ixi, agora eu não sei. Eu não vou lembrar de todos e todas, não tenho certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você, quando ficou fora do Brasil... Você chegou a ficar fora do Brasil um período?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fora do Brasil?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Fora do Brasil. Acho que você fez um assalto.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu fiquei um período fora do Brasil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quanto tempo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Seis meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Em qual país você ficou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Paraguai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você ficou no Paraguai 6 meses?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Numa fazenda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas você chegou a ficar preso lá, não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você não foi preso no Paraguai, então?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi preso aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fui preso em São Paulo e Mato Grosso e Rondônia.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Quando você voltava do Paraguai, você foi preso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quando eu voltei do Paraguai, eu fui preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Logo na chegada? Você estava sendo vigiado, você acredita, ou foi por acaso a prisão?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A minha prisão foi por acaso, mas a quadrilha da qual eu fazia parte era muito vigiada justamente por roubar esses valores que o senhor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acha que alguém pode ter denunciado você, dizer que você estava chegando na cidade e tal?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - No meu caso, eu consegui... É que eu peguei um carro emprestado, eu emprestei um carro que eu tinha, que era uma F-250.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Lá no Paraguai?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, aqui em São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tinha uma F-250 que eu usava aqui em São Paulo, só que ela estava sem placa, porque eu tinha acabado de comprar há pouco tempo, e um amigo meu tinha um Stratus, que era um carro, na época, bastante luxuoso. E eu peguei esse carro dele, para não ir com o meu carro, sem placa, ao local que eu tinha que ir. E esse carro dele já tinha sido visto em uma reunião de uma quadrilha que o DEIC tinha presenciado. E, quando eu entrei na Marginal, infelizmente, eu encontrei esses policiais que conheciam esse carro e acharam que eu era uma outra pessoa. Foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você conhece o Jaime Alejandro Motta Salazar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca ouvi falar não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nunca ouviu falar nele não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Com esse nome não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E quando você foi preso nessa época, quando você estava chegando no Brasil, fizeram alguma proposta para você de ...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu paguei para que eu não assinasse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pagou quanto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Seiscentos, para que devolvesse o carro e que a Dra. Ana, nessa época...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você estava de posse do dinheiro no carro, não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não, não, no carro eu não tinha nada, devia ter uns 2, 3 mil reais, mas dei alguns telefonemas, aí apareceram 300 mil, a Dra. Ana pegou, levou para o delegado lá, (*risos*) complicado isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você deu telefonema da própria delegacia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Do meu telefone.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você estava com o celular?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Estava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mesmo depois de preso deixaram você usar o aparelho, então?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deixaram.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A Dra. Ana que levou o dinheiro?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Levou o dinheiro e entregou na mesa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A Dra. Ana é advogada?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era minha esposa.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era a tua esposa que faleceu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixa eu fazer duas perguntinhas rápidas aqui. Tu conheces o José Cláudio Arantes, Mato Grosso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por esse nome, eu nunca ouvir falar não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não ouviu falar nesse cara?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que é... Esteve preso lá no Rio Grande do Sul, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu estiveste.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estive.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em Ijuí, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Estive em Ijuí e na Charqueadas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esteve em Charqueadas, na modulada, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso. O senhor é do Rio Grande do Sul?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sou. Essa organização de vocês hoje, vocês conseguem ter uma ramificação em todos os Estados do País ou não?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei se tem essa ramificação, mas, segundo consta, houve... houveram rebeliões em vários Estados em solidariedade a São Paulo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em solidariedade, mas assim como o celular acionou aqui, pode ter acionado para fora daqui.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acho que existem integrantes...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Integrantes da organização.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...em várias penitenciárias que mostram a filosofia de São Paulo e com isso cativam os presos desses locais. Eu imagino que seja assim.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá, no Rio Grande do Sul, deixou alguma semente lá ou não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, porque eu fiquei num pavilhão com um cara que tinha matado 5 crianças, outros... tinha.... o maníaco lá da praça, não sei o quê, acho que o senhor conhece. Fiquei junto com essas pessoas aí, não conversava sobre isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a morte daquele juiz-corregedor aqui ficou esclarecida?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dr. José Machado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês assumiram como uma coisa da organização?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, de maneira alguma, a gente sempre negou essa autoria aí, foi um fato realmente isolado de um líder da organização, que faleceu, acho que por isso, não posso afirmar, mas acredito que sim, foi o Bandejão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Qual o nome dele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Bandejão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Bandejão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Agora, como o Bandeirão, é, é...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Neucimar, deixa só ele terminar de falar essa história da morte do juiz. Não foram vocês que ...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, ele era um tipo Geleirão, assim, dentro do, do ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Bandeirão?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. O Bandeirão, o Cesinha, Geleirão, era tipo uma cúpula.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu eras do mesmo nível de hierarquia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu era um pouco ... bem menos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Abaixo deles?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, porque o meu negócio sempre foi na rua, eu vivi mais na rua.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Geleirão, Cesinha, Bandeirão eram a cúpula, digamos assim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, na época...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas eles não tinham a formação teórica que tu tens.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não tinham.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, não é.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mizael tinha, tinha um que tinha.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mizael tinha?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mizael Aparecido. Morreu também assassinado dentro da cadeia. É.. eu vivi o tempo de germinação, de formação da organização e tudo mais, eu estava na rua, praticamente esse tempo todo. Quando eu retornei já existia uma organização



dentro do sistema penitenciário, só que era uma organização contra o preso, ela tinha fugido totalmente da ideologia que era aquela coisa de conscientização, de melhorar ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas, quando ela foi criada...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi com esse objetivo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...ela já tinha essa ideologia, como tu falas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tinha essa ideologia. O princípio é exatamente esse. O senhor entendeu? Porque a gente não tinha dignidade nenhuma em Taubaté na época. O senhor entendeu? A gente era espancado mesmo, toda hora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - A sua, a sua, a sua... o seu interesse pela leitura, pelo estudo desses livros, facilitou a elaboração, assim, do estatuto que vocês têm, porque tem um regimento interno, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acho que o estatuto foi... o que está errado dentro da prisão? Vamos começar, começando: eu não estava dentro da prisão, eu estava na rua nessa época, mas eu presumo que tenha sido isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ajudou a elaborar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, presumo, porque eu estava na rua e não tinha nem contato com essas pessoas, mas eu presumo que foi ... quais são as deficiências? Então, foram elaborando o estatuto assim. Claro que você tendo condição de ler, você vai ter uma amplitude maior de raciocínio, de ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não mudou...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Historicamente você vai ter uma noção maior da sua situação, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não mudou esses princípios iniciais depois, o estatuto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mudou. Depois que foi fundado o PCC, aí ele teve uma época de impor ele dentro do



sistema penitenciário, ele não foi colocado de uma forma é...é... aceito e tal, que era uma coisa boa para você e tal. Foi imposto...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - No primeiro momento foi imposto pela força.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pela força. Aí as pessoas ligadas a essa liderança se embriagaram com esse sucesso todo..

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com o poder?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E acabaram cometendo atrocidades pior do que aquelas que eles vieram para coibir.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa parte do Geleirão, Bandeirão, Cesinha. Aí houve uma....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Abuso de poder.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, muito abuso de poder. Eram 80 presos, 90 presos assassinados por ano. O senhor pode pegar as estatísticas do sistema penitenciário, o senhor vai chegar...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí houve uma mudança nas lideranças.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aí, quando eu tive esse problema com Geleirão, o que que eu fiz? Vieram jogar pra mim toda a liderança do PCC. E não era o que eu queria, porque eu sou um cara que... o senhor pode ver, eu me diferenciava de todos eles, porque eu ganhava bastante dinheiro na rua. Então, eu queria o quê? Estar em Búzios, estar em Guarapari, estar em Fortaleza, não queria estar ali na prisão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você já esteve em Guarapari?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Muitas vezes. Eu não queria estar na prisão, o senhor entende isso? Então, eu sabia que a partir do momento que eu me envolvesse com qualquer organização, ia ficar cada vez mais complicado para mim sair da prisão. Aí o que que eu fiz? Quando eu percebi que me jogaram tudo isso em cima de mim, que jogaram



toda essa situação e os presos tudo me olhando e dizendo amém, aí eu me assustei, a princípio. Que que eu fiz? Peguei um número de pessoas e distribuí o poder. Isso e aquilo e eu estou fora, vou tentar seguir a minha vida, só que eu não consegui. Não consegui, porque tudo o que acontecia em vez deles irem nas pessoas que estavam diretamente já... Marcola.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acha que essa exposição que houve.... que seu nome ficou em evidência com esse episódio todo, não pode, assim, estar causando inveja em alguns outros membros e essas pessoas têm interesse que você caia, que perca esse...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tenho o maior interesse nisso. Eu tenho o maior interesse. Inclusive na última vez que eu estive com o Dr. Godofredo eu falei para ele. Outras vezes que eu estive com o GAECO também eu falei: *"Já que vocês me acusam de ser essa pessoa nociva, todo esse mal que vocês dizem que eu sou, então, me tire dessa situação. Eu não quero ser líder de nada"*. Isso eu falo abertamente para os presos, para os senhores, para a polícia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você tem que abrir mão da liderança?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu não tenho uma liderança. A partir do momento que eu distribuí, entenda, a partir do momento que foi dividido ... acabou o piramidal. A partir daquele momento que acabou, a minha liderança também acabou, só que perante a imprensa, perante determinados policiais...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perante os presos também.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que a mídia joga lá: *"O cara é o líder"*, quer dizer...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas hoje você está transferindo o poder para o LH?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você está transferindo o poder para LH?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, LH é um menino novo que chegou agora na prisão, não sabe... não tem experiência nenhuma.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que no dia da negociação você chamou ele para falar com a advogada?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque eu não conhecia, ele era o mais novinho ali. Falei: *“Pô, cara, você acha que vale a pena?”* Eu não pedi para ele fazer a situação. Eu só falei para ele: analisa, vamos raciocinar junto, você acha que vale a pena você pegar nesse telefone e falar com alguém? Ele falou: *“Eu acho. Dá aqui”*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E ele ligou para quem?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei. A doutora é que deve saber.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, a doutora é que pediu...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela digitou o número...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E deu para ele falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você, você conhece...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só um momento, essa parte é importante. Ela... a Dra. Iracema, digamos, ela... alguém do outro lado que recebesse a ligação...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já saberia que...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Saberia que tu estavas bem.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque ela veio num jato do Governador para cá. O senhor entende isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Estranho, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porra, você acha que eu vou falar com uma mulher dessa, desculpa o palavrão...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Fica à vontade, fica à vontade.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Você acha que eu vou falar com uma mulher dessa? Não tem cabimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ela ligou não foi para o Robson no dia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei, aí é que tá. Eu não falo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ah, mas foi o LH que ligou então?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, LH não tinha número de ninguém. Ele estava aqui dentro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Ela ligou e passou para o LH?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei se ela ligou ou ligaram naquele exato : “Oh, daqui a 5 minutos você liga”. Não sei como é que foi, eu sei que....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E a informação a respeito da... disse que nesse acordo que vocês fizeram...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Espera um pouquinho. Não foi você que ligou, mas você presenciou a ligação?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu presenciei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Nessa negociação que vocês fizeram, a informação também é que vocês...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não houve negociação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...tinham reivindicado uns televisores para os presídios, tal.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Seria muito ridículo, não é? Eu ficar reivindicando televisores para os presídios sendo que a gente tem o direito, ou pelo menos a regalia de poder ter, não tem por que reivindicar isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas disse que era televisor plasma que vocês estavam querendo, de plasma.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso aí a imprensa que deve ter dito, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não é verdade, então?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mentira absoluta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Televisor comum?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É o que eu estou dizendo pro senhor, a gente é usado. Tá vendo? Depois, o senhor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Eu sei. Por isso, que é bom, você estar tendo a oportunidade de fazer a defesa. Lá fora a gente ouve isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou satisfeito, incrível, mas eu estou satisfeito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É importante ele falar que está satisfeito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou satisfeito de estar aqui podendo estar expondo um lado que ninguém quer ouvir — entendeu? — ou que ninguém tem interesse.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Marcola, quem pagou essas televisões?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas cadê essas televisões?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Avaré, que trouxe 60 televisões.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quarenta.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas não plasma.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Televisor comum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Plasma?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Que chegou e ...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Treze, quatorze polegadas normais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Três de 20. Três lotes de 20.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Foram... A minha mesmo... a minha televisão era uma LG. Parece que arrumaram televisores mesmo CCE, compraram é ...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem comprou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tem nota fiscal. Não, os presos... Cada um deu um pouco... e Compraram os seus televisores.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ – Rateio.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque comprando em quantidade seria ...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem nota?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tem nota. Porque lá não poderia entrar sem nota. Eu nunca vi televisão sem nota. Então, o que acontece? Os presos, simplesmente, fizeram um rateio. Para quê? Para comprar bem mais barato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas lá entrou pelo SEDEX, em Avaré, sem nota.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei. Eu não sei. Então, a Diretoria, no mínimo, foi omissa, o que não é o normal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O senhor conhece o Adriano da Silva Soares?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Assim é complicado, senhor. É muita gente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não lembra?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - Eu nunca ouvi falar, para ser sincero.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É o apelido dele? Você sabe o apelido dele?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA – Isso é advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E o Sebastião Lucas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sebastião Lucas é um nome que eu já ouvi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Já. Advogado também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não. Conheci um Sebastião, mas não é advogado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Sérgio Weslei?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sérgio Weslei, acho que esse é o nome que a minha advogada falou para mim que está numa situação com ela. Vi essa pessoa uma vez.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse Sérgio Weslei esteve te visitando.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Uma vez. Acho que 10 minutos que a gente ficou. Se não me engano, ele foi visitar outros presos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - No dia do teu aniversário ele esteve aqui. Isso. É isso aí.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E aproveitou que eu estava lá e ...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aniversário. Ele falou isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - Mas eu não conhecia ele, não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É advogado do Leandro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vocês, com essa organização ... Pelo que vocês têm de ... questionando o sistema, a questão da valorização, das oportunidades, vocês têm, assim, dentro também do princípio da organização... financiava os estudos para alguns amigos ou filhos de amigos de vocês?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente não está conseguindo nem dar condições para as visitas visitarem todos os presos que estão em situações iguais às nossas aqui, infelizmente. O que falam que ganham milhões é mentira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Vocês não ... mas não têm assim nenhuma ajuda...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu gostaria, é claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - ...para os filhos, para os amigos? Às vezes, querem fazer uma faculdade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro que eu gostaria de fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Se tivesse dinheiro, faria?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Faria, claro. Eu ia investir em educação, se o Estado não faz ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você tem filho, Marcola?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tenho uma filha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Tem uma filha. De quantos anos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sete anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Sete anos. Deixa eu te perguntar: você também usa droga ou não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - O.k. Passo a palavra ao Deputado João Campos.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O que você quis dizer com a expressão “só tem eu para ficar segurando tudo”?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É óbvio, o que está acontecendo, o que aconteceu em São Paulo. Qual o primeiro nome que apareceu como líder? Eu. Qual o primeiro nome que apareceu como responsável por tudo isso mesmo eu não tendo condições materiais para fazer? Eu. Quer dizer, foi criado um estigma sobre a minha pessoa que eu não consigo me livrar. Eu já pedi para Promotores, diretores, delegados: me tirem dessa situação.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Na sua opinião, você disse que essa crise, esse estrangulamento do sistema penitenciário de São Paulo, aconteceu com essas conseqüências todas, exatamente, por falta de um controle, faltou um líder para dar uma direção na coisa. Ele perdeu o controle.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não entendi a sua pergunta.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - A uma das indagações ...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ele disse que essa transferência de autoridade pelo sistema para os próprios presos chegou a um ponto em que o Estado não conseguiu mais recuperar. Mais ou menos, foi isso que eu entendi.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas não é isso que está perguntando?

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Não. Especificamente, sobre esses últimos episódios que aconteceram, ao ser abordado, você disse o seguinte: *“Olha, eu não acredito.”* E você usa a seguinte expressão: *“É o meu ponto de vista”*. *“Eu não acredito que tenha havido uma orientação, uma liderança, um comando para que a coisa acontecesse”*. Aí, você disse: *“Olha, aconteceu dessa forma exatamente por ausência de controle”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente, claro.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - É possível que fosse uma ausência de comando.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - Eu penso isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Mas veja, você. Mas a coisa



aconteceu praticamente ao mesmo tempo, em série, e, quando foi para encerrar, foi ao mesmo tempo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Até agora eu não entendo como que foi encerrado, porque não tenho noção disso, entende, doutor? Porque estou aqui, e aqui a gente não tem acesso a nenhum tipo de informação nesse sentido, nem televisão, nem rádio, nem jornais. Até os nossos advogados são, talvez, gravados, filmados. Então, eles ficam com medo de falar alguma coisa nesse sentido. Então, não tem como a gente saber exatamente. Eu entendo o que o senhor está querendo me dizer. Da forma que foi feito, da forma que começou e da forma que parou, a impressão que fica é que foi alguma coisa orquestrada mesmo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Sim, planejada, enfim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só que eu garanto ao senhor que não, porque justamente foi uma revolta generalizada. Quem teve acesso à comunicação expôs... O problema é que pode ter exposto tudo no mesmo lugar. Aí, eu não sei. Lá fora, a liderança lá de fora é que resolveu toda essa situação. Agora, interno, dentro do sistema penitenciário não teve uma liderança que pudesse fazer isso, não teve. Porque essa liderança estava num pavilhão que não tinha nenhum tipo de contato com ninguém, que é o 1º Pavilhão de Venceslau II. É onde eu estava, inclusive.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Lá é pior do que aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pior. Pelo menos estava sendo pior. Não sei.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Ao falar sobre a organização e algumas medidas que ela tomou ao longo do tempo, como por exemplo, abolir o *crack* nos presídios, você disse: *“Toma-se essa decisão e passa para todos os presídios”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, toma decisão, não. Pega essa opinião, passa para todos os presídios, vê que todos os presídios...

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você falou que tem um consenso?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Foi a expressão que você usou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Consenso.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Aí, passa para todos os presídios. Quais são os diversos mecanismos de comunicação entre os presídios?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Telefone celular.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Só?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer mais que isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É o bastante.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por telefone celular você fala ao vivo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Pois é. Mas se vocês têm só essa alternativa, e o Governo encontrar uma alternativa de abolir isso, como é que fica?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Presume-se que vamos ter que encontrar outra alternativa mais complicada.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Está certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas... presume-se isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Como esse é um tema que está em debate, principalmente depois desses últimos episódios — telefone celular, projetos no Congresso Nacional para uso de celular dentro de presídios se tornar falta disciplinar grave, outro projeto para estabelecer isso como crime, outro projeto para adotar mecanismos de controle de fato, todo mundo ser submetido à revista, e os presídios adotando inclusive tecnologia de ponta para isso, advogado, diretor do presídio, todo mundo ter que se submeter a uma revista —, então, esse é um assunto que, do meu ponto de vista, inclusive apequena o problema penitenciário, como se o único problema penitenciário no



Brasil fosse o celular. Tirou o celular, está resolvido. É uma forma de apequenar o problema. Mas esse é um assunto que foi colocado e está sendo enfocado com muita força pela mídia. É certo, então, que a organização já estaria pensando em uma alternativa para se comunicar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, porque a gente não acredita que exista uma forma eficaz de se abolir o telefone celular. Esse negócio de intimidação, de que o preso pego com celular vai ficar 3 ou 4 anos, intimidação nunca funcionou em São Paulo. Se funcionasse... O exemplo maior de intimidação é esse aqui. O cara vem para cá e fica 1 ano sem ter relações sexuais com sua esposa, fica 1 ano sem ver uma televisão, no mínimo. Fiquei 2 anos na última vez. A gente fica... quer dizer, não só eu, como todos. A maioria que passa aqui volta, não fica com medo de voltar para cá, nem para a Federal nem para lugar nenhum. Esse tipo de forma de resolver o problema é mentira, paliativa. Não vai resolver. Vai jogar uma areia no olho da sociedade, no momento, falando: *“Olha, resolvemos o problema penitenciário, colocando a penitenciária mais rígida do mundo”*. Não vai resolver, porque vão caber quantos presos naquela penitenciária? Duzentos? E os outros milhares que estão por aí? Então vai fazer no sistema todo aquele tipo de penitenciária. Tudo bem. Você vai criar o quê? Um monte de monstros, um monte de pessoas revoltadas que não vão se intimidar também. Não acredito que o preso se intimide com essas leis que querem coibir, através da força, da repressão. Está errado, acho que, primeiro, então, teria que se dar condições dignas para o preso, teria que se pôr os funcionários para trabalhar dentro das penitenciárias realmente, para procurar esses telefones. Não tem outra forma, não conheço outra forma, não vejo outra forma. Esse negócio de bloquear toda uma região, acho que não vai dar certo, porque vai estar interferindo em pessoas que não têm nada a ver com a penitenciária. Então, não vejo como resolver isso, não. E o erro principal também é que na maioria das penitenciárias existe uma cidade do lado, uma vila ou pessoas do lado. Se fosse isolada mesmo, seria diferente. Eu acho.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você sempre agiu...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O pessoal da Taquigrafia pode entrar aqui, não tem problema nenhum. São as moças da Taquigrafia.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você sempre agiu em bando, quadrilha, ou em quadrilha foi em situações esporádicas, mais era só?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quando o senhor diz sempre, o senhor quer dizer o quê? Minha primeira prisão foi aos 14 anos de idade.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - E nessa primeira abordagem, aos 14 anos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu e 2 pessoas.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O.k. Tem quanto tempo que você está preso pela última vez?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sete anos.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Tem 7 anos que você não sai do presídio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sete anos que eu não saio do presídio. E , durante esses 7 anos, eu estou 5 anos e meio nesse tipo de regime.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quantos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Cinco anos e meio. (*Risos.*) Mas eu estou bem, não estou? Estou vivo ainda.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você e Geleirão divergiram por convicção. Você atua para ganhar dinheiro. E, num determinado momento, ele queria atuar, de acordo com a sua versão, apenas com atentados, enfim. Por quê?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque ele é uma pessoa...

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Porque até então ele atuava também para ganhar dinheiro.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele é uma pessoa bem mais inculta também, não é? Então, ele sempre acreditou piamente que a violência seria um fator que resolvesse todos os problemas. E a gente sabe que não é assim. A gente com a violência pode trazer violência pra gente também e fazer a repercussão dessa violência se voltar contra a gente também. E era esse o meu ponto de vista nessa situação. Que a violência que ele queria colocar traria muito mais prejuízo pra gente do que algum benefício.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Hã, hã, entendo. Veja você, matar um policial num confronto, numa operação, ou matar um policial por que o bandido entendeu que foi de fato injustiçado, ele só foi desonesto com ele, daí por diante, enfim, é até compreensível. Mas matar a esmo, como ocorreu agora nesses últimos episódios, vai passando na rua, um policial no ponto de ônibus, pá, qual é a ...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É uma atitude bandida, criminosa, o senhor não acha?

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Acho, mas...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Também acho, concordo.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Parece que é uma coisa... parece que faz parte da ideologia da organização. Como explica isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, isso não tem nada a ver com a organização. Isso é revolta pura e simples. Eu acho uma violência desregrada, uma coisa hedionda, você matar um ser humano por que ele está passando na tua frente. Só que a PM faz exatamente isso. Quando ela entra numa favela, ela faz exatamente isso e só com os miseráveis, porque eles não vão lá no Morumbi fazer isso. Eles não vão lá no Ibirapuera fazer isso, eles não vão... Eles vão aonde? Eles vão na Heliópolis fazer isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Hã, hã. O...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Muito que essa organização, muito que a gente vê acontecendo, a gente aprendeu com eles.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O Deputado Neucimar colocou para ti uma situação que, de repente, você perder a liderança em função dessa exposição muito intensa que é feita agora.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Funciona ao contrário. Essa exposição me coloca cada vez mais líder, o senhor entende isso. E eu quero sair da liderança. Isso é um desejo meu. Peço para os senhores aqui, se alguém tiver algum interesse...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não quero desde 2002, quando eu vim para cá por causa dessa liderança. Eu falei, os presos me entendem isso. Eles são compreensíveis nesse sentido, porque a vida deles também humanizou bastante. Então, eles são compreensíveis. Não vão querer me matar porque eu não quero ser mais líder. Eu não quero ser mais líder não é por causa desses fatos agora, não por isso. Eu não quero já por bastante tempo, desde daquela vez que eu conversei com esse Deputado aqui, o senhor, eu falei isso naquela vez, o senhor pode não lembrar, mas o senhor deve ter escrito. Eu não queria ser líder de nada, desde àquela época em 2002, entendeu? Eu não tenho esse... não é para mim, eu não quero ser líder. Eu não tenho nem a estrutura do líder. Eu teria que ter muito mais crueldade do que eu tenho. Eu não tenho.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Não, você é um líder nato, tanto é que você diz: eu não quero ser, e eles te consideram um líder, não é? Você é um líder nato.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas fui criado por determinadas pessoas, agindo de má-fé para ter um bode expiatório. E cada vez que as coisas dessem errado e eles não soubessem como controlar e a quem punir, tinha lá o Marcola. É muito fácil ter um cara igual a mim. Se eu fosse político, eu ia arrumar um Marcola também. Se eu fosse um



governador, ter um Marcola, não é bom, não? (Risos.) Tá tudo errado, a segurança pública...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A segurança pública tá indo... tá um caos, a culpa é do Marcola, não é do Alckmin. Nunca. Infelizmente. Essa é a realidade, para quem quiser ver.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O RDD é ruim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É horrível.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você está há alguns anos nesse regime.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Cinco anos e meio ou seis. Eu nem sei mais.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Mas a minha pergunta, preocupado com essa vertente que o Deputado Neucimar colocou, porque embora seja ruim, mas em virtude de informações extra-oficiais que chegaram à CPI, é que uma coisa é você não querer ser líder; outra coisa é essa sua exposição intensa, que não é provocada por você, é coisa da mídia, porque vende jornal, daí por diante...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas alguém fornece alguma informação para que o jornal publique essa informação.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Sim, sim, sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É aí que tá o problema.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Isso não é bom para você, mas não é bom principalmente para o PCC. E aí, ao invés de você querer deixar, eles quererem te enfraquecer, ou até a sua vida...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor, a vida...

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - ...ser exposta em função disso. Aí, nesse sentido, o RDD seria bom, que te protege.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou ser bem franco com o senhor: a vida, pra uma pessoa igual a mim (*riso*), ela é algo bastante relativo, ela não tem o mesmo valor que o senhor. O senhor se apega a ela, o senhor: pô, eu vou viver, quero ficar velho, tá...

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Eu ia inclusive te perguntar: o que a vida significa para você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A vida para mim, eu estou pronto, a qualquer momento, para deixar de existir, estou tranqüilo. O senhor entendeu? Por quê? Porque foi muito sofrimento por essa vida inteira. Eu não estou aqui para ficar me lamentando. Mas um cara que viveu 6 anos nesse tipo de regime, senhor, sinceramente, não tem mais muita motivação para nada, não.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você tem formação religiosa?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Não? O senhor acredita em Deus?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sou agnóstico. Sou agnóstico.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Quando é que o PCC de fato foi criado? Você disse que estava na rua, enfim, mas quando é que isso aconteceu, essa organização?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que houve a idéia do PCC, eu estava preso, em 93, mas que de fato ele tomou força, de 95 em diante.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Quem eram os fundadores, as pessoas que de fato tiveram essa idéia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Geleirão, Cesinha, Mizael, Bandeirão... Todos mortos, praticamente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Desses, só o Geleirão (*ininteligível*).

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E o Cesinha. Mas, com HIV, e quase morto.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Cesinha?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Para chegar ao topo do PCC é morte?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Incrível, não é. *(Riso.)*

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você já enfrentou...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou vivo não sei como. *(Riso.)* Porque acho que talvez eu não seja esse topo que se imagina, não é?

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você já enfrentou alguma situação de risco pessoal de vida dentro do presídio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Muitas. Nossa! Tenho várias facadas no corpo. Tenho várias cicatrizes.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você disse num determinado momento, não sei se foi o Deputado Moroni que estava conversando com você, você falou assim: *"Olha, a gente, o preso, não pode falar, a gente não vota, ninguém fala por a gente, representa a gente"*. O PCC tem uma vertente política de, de repente, estar investindo para, num partido político, eleger representante, Deputado Estadual, Federal, um Senador, sei lá?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não adianta. De que adianta 1 Deputado, 2, 3...

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Hã?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - De que vai adiantar eu ter 1, 2, 3 Deputados, lá? Não resolve nada. Não tem força nenhuma. E outra: o preso não dá voto. O preso, quer dizer, qualquer Deputado que levantar uma bandeira, defendendo um presidiário, ele pode ter até... ele pode ter até voto da família desse preso aí, entendeu, mas, politicamente ele está mal.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas, levando em conta que, por exemplo, só aqui no Estado de São Paulo, nós temos quantos mil presos?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Cento e quarenta mil.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Cento e cinquenta.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Cento e cinquenta mil presos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Juntando tudo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Colocando aí uma média de 10 familiares por preso...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não existe 10. Vamos pôr 2.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Vamos botar 2. Dá 300 mil. Você, para levantar uma bandeira, tem condição de ter mandato para o resto da vida.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tem, mas, o que adianta eu fazer isso?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas, vocês já chegaram...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou pôr mais um lá para mamar na teta do Governo?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas vocês já chegaram a pensar nisso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Teve um advogado aí que...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Marcelo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Que quis fazer isso, o amigo do Geleião, e tal, mas eu achei ridícula essa situação. Eu acho que não é por aí. **O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA** - Mas, parece que tem um outro advogado, parece que estava com interesse também, agora, de ser candidato...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Muita gente que se aproxima da gente vieram com esse interesse, advogados, principalmente. Só que a gente está tudo cansado já de ser manipulado, de usar. Então, a gente olha pra ele... a gente não vai ser desrespeitoso com ele, mas a gente fala, tá bom, a gente vai ver, e tal, e...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu agradeço ao Deputado Neucimar, e volto a palavra ao Deputado João Campos.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Marcola, os seus crimes sempre foram crimes violentos. Portanto, com emprego de arma de fogo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, exato. Alguns.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Qual era a fonte, o fornecimento das armas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qualquer favela de São Paulo, do Rio de Janeiro, de qualquer lugar. Qualquer centro de miséria, que não tem comida, não tem educação, não tem saúde, mas tem droga e tem arma.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Pois é, mas como vocês eram... e atuavam de forma organizada, como um bando ou uma quadrilha, vocês vão adquirir essa arma uma hora numa favela, outra hora noutra favela. Enfim, vocês tinham o ponto certo de buscar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, tinha. Claro.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Podia declinar essa informação?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Há 8, 9 anos atrás tinha.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - João, você me permite só um aparte?

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Breve.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você falou que é mais fácil comprar um político do que tentar fazer um. Você já tentou comprar algum?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, mas... Eu falei isso numa forma de explicar o que ele estava querendo me dizer, entendeu?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k.



O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Voltando a minha pergunta, há 7, 8 anos atrás, onde era especificamente que as suas armas eram buscadas, adquiridas? Quem era o fornecedor?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer...

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Porque esta CPI aqui...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer o quê? As pessoas que me forneciam as armas? *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Eu sei que é difícil, mas eu estou fazendo uma pergunta objetiva. Até porque...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Difícil, isso. É uma pergunta irrespondível.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O.k. Respeito, compreendo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque... Mesmo porque acho que essas pessoas nem estão mais vivas e não tem sentido eu falar delas.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O.k.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque a vida também é muito curta até para o traficante de arma também. Não pensa que ele vai viver 20, 30 anos usufruindo desse tipo de coisa. Tudo que é ligado à violência, a tendência é morrer pela violência. Isso é uma frase que eu estou falando agora também, não é?

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - O.k. Presidente, obrigado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Só uma pergunta. Essa organização do sistema prisional vai além do Brasil? Vai para o Paraguai, por exemplo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não vai acho que nem em termos federais, eu acho. Eu acho que o que ocorreu aí, essa solidariedade de alguns Estados, foi uma coisa atípica, que acho que nem São Paulo esperava.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas tem alguém do PCC no Mato Grosso do Sul?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deve ter, claro. Deve ter em todos os Estados. Deve ter. Paulista está em todo lugar, não é? Principalmente nas cadeias. Eu já estive preso no Mato Grosso, estive preso em Rondônia...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você lembra quem é o... do PCC lá em Mato Grosso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...estive preso em Brasília, estive preso no Rio Grande do Sul, estive preso em Goiânia... Quer dizer, em todos esses locais eu me deparei com paulistas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Arnaldo.

Com a palavra o Deputado Raul Jungmann.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Em primeiro lugar, boa-tarde.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Boa-tarde.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Você prefere que eu lhe chame de Marcos Camacho ou Marcola?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Marcos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Marcos. O.k., Marcos. A minha primeira pergunta é a seguinte: você poderia me narrar, de uma forma sintética, como é que foi sua vida desde o início? Fique à vontade. Fique inteiramente à vontade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas aí eu não vejo o interesse disso com as armas. Com todo o respeito ao senhor, mas... Minha vida é uma vida bastante complicada. Eu sou órfão desde os 9 anos. Vivi na rua, morei na Praça da Sé, ali no cantinho, ali no metrô, tomava banho ali no...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Glicério, Bela Vista...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Trombadinha, tudo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã, hã.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É isso. A vida... Se o senhor pegar qualquer preso, a minha vai ser idêntica até o ponto em que eu tive acesso a livros. Aí minha vida muda.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Por quê?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque me faz raciocinar, me faz analisar que existe uma injustiça muito grande em nosso País. Que um jovem igual a mim, em vez de estar numa casa de detenção, na época, poderia estar numa universidade, se tivesse tido um apoio do Estado. A gente começa a questionar esse poder do Estado — o senhor entendeu? —, porque a gente é vítima dele. Então, fica difícil. Aí, a partir de então, a gente vai criando uma consciência um tanto revoltada, mas uma consciência, que até então não tinha.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A sua tia Noêmia, ela era muito rígida? Era uma pessoa compreensiva?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Muito. Bastante rígida.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Quantos irmãos, Marcos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um irmão.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Um irmão, só.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Bandido também, infelizmente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Aí fora se fala muito que você é um leitor voraz de livros. Aí eu queria pedir que você me dissesse quais são os seus 5 principais autores, ou 3. Como você queira. Quem mais você gostou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nietzsche...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nietzsche?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nietzsche, Voltaire...



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã, hã. Quem mais?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Victor Hugo, *Les Misérables*. Sei lá. Eu adoro ler. Santo Agostinho, em determinados momentos — *Confissões*. É uma gama muito grande. Depende do momento e da situação, a gente tem um determinado prazer a mais de ler determinado autor.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A Bíblia também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A Bíblia...
(*Intervenção fora do microfone. Ininteligível.*)

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, mas eu li, claro. Estudei a Bíblia, muito, porque eu queria crer. Eu quero crer. Eu quero que exista uma força, mas eu sei que não existe, porque se existisse não poderia ter tanta injustiça. Não só por isso. Como eu digo, a Bíblia, umas 5 vezes eu li ela inteira, de Êxodos a Apocalipse. Êxodos, não. De...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Gênesis.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Gênesis.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Uma terceira questão, Marcos: você tem ídolos? Você admira alguém?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - (*Pausa.*)
Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Nem vivo nem morto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Fiquei... Por eu não ter tido pai também. Uma figura de um....

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum, hum.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que isso também...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Quem era o seu pai? Você lembra assim alguma coisa dele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas da mãe lembra?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Minha mãe, eu lembro. Faleceu afogada.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum, hum. Você tinha 9 anos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - São muitas coisas. Nove anos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum, hum. Está bom. Algum sonho, Marcos? Algum sonho, alguma coisa que você sonha?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Hoje?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Algumas utopias.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Por exemplo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um mundo melhor para minha filha viver, mais digno, mais respeitoso, mais moralizado, com mais condições. Isso é uma utopia, é um sonho, porque isso não vai acontecer.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Alguma vez você falou que a vida... existe uma diferença: a sua unidade, digamos assim, de apreciação, de avaliação de vida não seria a mesma nossa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Totalmente diferente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E utilizou muito bem a expressão: *“Vocês se apegam, e eu já não tenho tanto ao que me apegar”*. Você já pensou em suicídio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - (Risos.) Vou falar para o senhor: nesses 6 anos de RDD, eu pensei muitas vezes em suicídio, porque a gente percebia que era uma vida vã, no sentido pessoal. Talvez para os outros presos estivesse havendo uma transformação no sistema, eles achassem: pô, aquele cara... Não é? Mas, pessoalmente, era uma vida inútil, em termos pessoais. Uma vida muito sacrificada.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E o que é que lhe mantém vivo?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Talvez a falta de coragem de pôr termo. Eu não sou capaz de... dessa autoviolência, eu acho.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Entendo. Você tem idéia de que, depois dos acontecimentos mais recentes em São Paulo, você se transformou numa figura e, mais do que isso, numa imagem que é conhecida praticamente por todos os brasileiros?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Negativa, inclusive, não é?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, mas ao mesmo tempo algo mítica, algo lendário?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Isso é o que eu mais temia, para ser sincero.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas isso está feito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá feito. Como eu vou lidar com isso? Não sei. Eu acho que os políticos, desculpe, mas eles vão saber como fazer e tirar o proveito disso, eu não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Só que os políticos não são tudo. Eles também são manipulados. Essa é apenas uma observação minha.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Será?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Isso com certeza. Não tenha dúvida.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por quem?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pelo poder econômico, por exemplo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim. Por que não? Existem políticos sérios como políticos corruptos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu não vejo como que uma pessoa que tem o livre arbítrio, que está ali eleito pelo povo, pode ser manipulado pelo poder econômico, se ele pode ser uma pessoa



que tenha a sua personalidade própria e tome as suas decisões de acordo com a sua consciência. Ou não existe isso?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Se ao poder... Perdão. Se ao povo faltam instrução e renda, evidentemente o povo é manipulável.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E isso vai gerar, sem a menor sombra de dúvida, a eleição de quem, evidentemente, utiliza a política como trampolim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E aí... Por isso é que eu digo: político também é manipulado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, mas... Não que eles sejam manipulados, não é?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã, hã.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eles sabem manipular o povo, para que o povo veja neles as pessoas honestas, para que elas os coloquem lá.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, mas o que eu tento dizer é o seguinte...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não vejo como eles são manipulados.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A minha única tese, Marcos, é o seguinte: é que... não... sem jamais querer deixar de ver as chaves...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - As culpas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está certo? Mas é um pouco mais amplo. É só isso que eu tenho a dizer.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não, não, claro. Eu imagino também que deva ser um pouco mais amplo. Mas eu acho que é muito mais uma questão de ética pessoal também de cada um.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O.k. Você tomou conhecimento de que, quando... Originalmente nós pensávamos em lhe ouvir na Barra Funda.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tomei conhecimento, sim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - De que aconteceu um movimento para realizar um atentado... Deixa eu explicar. Deixa eu desenvolver a idéia. Quando você estava para ser ouvido lá por nós, chegamos a informação de que um pedaço do PCC ou de outras lideranças do PCC estava preparando um atentado, que não teria, inclusive, vítimas, que era uma forma de jogar isso contra você. Isso já seria um processo de busca de destituição do que se considera sua liderança, porque você hoje passou a ser um fardo. Ou seja, a sua exposição terminou gerando uma vulnerabilidade, que hoje levaria uma parcela da liderança a querer destituí-lo, talvez — não desejo isso — eliminá-lo. Tem idéia disso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca ouvi falar nem... Nunca passou nem na minha mente isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas, olha, existem, e eu não vou dizer que isso aí efetivamente é verdade. Só vou lhe dizer que esses indícios, sem a menor sombra de dúvida, ocorreram.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas quem passou isso para o senhor foi a Polícia Civil de São Paulo?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não. Com toda certeza. Fique tranqüilo. Bom, a segunda questão é o seguinte: teria você recebido, através de alguém, um pedido da D. Cristina — a Rachado, se não me engano —, para que enquadrasse ou fizesse um ajuste com o Weslei, o outro advogado que lá esteve?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Weslei?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sérgio.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O Sérgio Weslei. Deixe talvez tornar um pouco mais claro. Chegou até você um pedido da Cristina Rachado



— está certo? —, para enquadrar, para dar um jeito no Weslei, por conta do comportamento que ele teve durante a acareação lá na CPI?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca tive conhecimento desses fatos, senhor, com toda sinceridade.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas eles existem. Uma outra pergunta: quando, aqui, mas também lá na reunião no DEIC, à qual estavam os 15 delegados, em algum momento lhe foi proposto alguma forma de acordo, lhe foi proposto algum termo de compromisso, alguma maneira de, efetivamente, solucionar o problema?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E se isso aconteceu, que termos de acordo eram esses?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aconteceu... Isso eu expus bastante claro aqui, eu acredito, que o Dr. Bittencourt queria dar um jeito de que não ocorressem os atentados que a própria Inteligência de lá já havia captado, não é? E queria saber se havia alguma possibilidade de haver uma negociação nesse sentido. Aí eu falei para ele: *“Não fui eu que dei início nisso, mas, se derem as condições dignas para os presos que estão lá, se cumprir a Lei 7.210, só se cumprir a lei, não há por que ter os atentados”*.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E eles toparam?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Toparam. O DEIC, sim; mas aí o Nagashi, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Tá.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Nagashi falou que, por ele, não tinha roupa, não tinha comida, até ele normalizar, porque ele teve que tomar uma atitude de urgência. E por isso não tinha alimentação.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A origem do PCC... Aí me permita uma correção. Ainda há pouco você dizia que a origem é de 95, e eu peguei as notas taquigráficas...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Noventa e três.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Noventa e três. Então está correto. Não há contradição.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei que se iniciou em 93, só que se disseminou em 95.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas isso está relacionado com o que aconteceu em Carandiru ou está relacionado com os maus-tratos de Taubaté?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro. Não, relacionado ao que aconteceu no Carandiru, a princípio. Só que o diretor do Carandiru foi para Taubaté, e lá ele impôs a mesma lei do espancamento. Então, quer dizer, juntou a situação do Carandiru com a de Taubaté, deu o PCC.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Piranhão.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Piranhão. Esse diretor foi assassinado. Não pelo PCC .

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Você, nesse depoimento, o primeiro na CPI do Narcotráfico, se queixa muito, em Taubaté, de castigos físicos de tortura. Isso ainda acontece hoje?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Em Taubaté, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Aqui, inclusive?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Bernardes, não, mas, se eu indicar uma penitenciária para o senhor que isso está ocorrendo agora, o senhor vai lá?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Depende.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Presidente Venceslau I. Acho que a 40 quilômetros daqui. Chegou presos de lá esta semana dizendo que eles estão comendo comida com vidro, vingança



mesmo do Estado ou dos maus funcionários, eu não sei, e espancamento. Tem vários com braço quebrado...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Venceslau I?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Não a II, onde foi o princípio de tudo. A I, que é do lado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Uma versão a que eu tive acesso diz que, do ponto de vista da polícia, em particular da Secretaria de Polícia Penitenciária, teria ocorrido mais ou menos o seguinte: alguns grampos nos presídios teriam revelado que o PCC pretendia fazer uma revolta no Dia das Mães. Não estou entrando na discussão se... pelas condições etc. Não estou entrando nisso. E que, então, isso teria induzido o Secretário a fazer acelerar a reforma do presídio para onde as quase 800 lideranças foram levadas, o que teria gerado um certo caos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já pensou? Oitocentas lideranças.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Oitocentas, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor imagina isso? (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas, enfim, aconteceu.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele falou 765.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Setecentos e sessenta e cinco, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Incrível, não é?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A questão que eu estou colocando é a seguinte...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Os caras pensam que todo mundo é idiota, eu acho, não é?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eles pensam que todo mundo é idiota, não é? Já pensou, com 800 líderes? É brincadeira!



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu não estou tão preocupado com o número. Estou mais preocupado com...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu já sei o que o senhor quer me dizer. Mas não foi isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, a questão que está posta aí é a seguinte: isso quer dizer que na verdade existia uma definição prévia. E essa definição era inclusive de melar as eleições, como aconteceu no caso do Geleirão, em 2004, com aqueles 49 quilos que foram apreendidos dentro do vôo, que deveriam ser colocados na frente da Bolsa de Valores? É a mesma coisa? Ou seja, ano eleitoral, vamos pipocar e vamos melar isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Totalmente mentira isso daí, não tem sentido. Muito mais pelo sentido de que o sistema penitenciário, de uns meses para cá, vinha tranqüilo. Havia uma rebelião ou outra num CDP ou outro, mas nunca esteve tão tranqüilo o sistema penitenciário. Então não teria motivo para que houvesse rebeliões para melar eleição. E, pelo contrário, quem usou politicamente o Geleirão foi o Alckmin, quando mandaram matar aqueles caras do ônibus na Castelinho, que os promotores denunciaram a Polícia por execução, porque foram todos com tiro na cabeça e nos braços, se defendendo, quem ganhou a eleição foi o Alckmin. Não melou nada. Ele ganhou em cima de 11 assassinatos. Isso é uma coisa que a Polícia Civil sabe, o Ministério Público sabe. A cúpula da PM sabe que existia um grupo chamado Grade dentro da PM, que orquestrou, armou os presos com armas de festim, certo? Quem ganhou a eleição aí foi o Alckmin, usando esse tipo de situações. Ele é muito mais criminoso que eu, porque eu nunca mandei matar 11 pessoas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Acredito que você tem conhecimento de uma fita que se encontra na 5ª Vara aqui do Tribunal do Júri do Estado de São Paulo, onde o Mário Sérgio Mungiolli lhe coloca uma série de papéis...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então. É isso é que eu estou falando, dos 45 mil que foi dado ao delegado para ele dar uma declaração de que eu não tinha nada a ver.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, mas espera um pouquinho antes.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá bom, senhor. Desculpe.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não, não. Imagine. Não tem problema. É que, quando esses papéis são exibidos, ele está lhe submetendo decisões — está certo? — que dizem respeito especificamente ao PCC. Isso está filmado, e existem inclusive esses papéis que foram apreendidos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu sei.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, e não foram... Inclusive, há autoria. Aquilo foi periciado. Então, a pergunta é a seguinte: se efetivamente tu não tens esse papel de liderança, por que o advogado lhe submetia aquelas decisões a respeito disso, com as provas com vídeo e com o que está nos autos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu também não sei. Eu gostaria de perguntar isso a ele. O senhor entendeu? Eu sei que, por conta disso, eu fui condenado a 1 ano de RDD aqui — o senhor entendeu? — a mais, porque eu já estava há um ano e meio. E só não cumpri graças a essa declaração do próprio Dr. Ruy me inocentando dessa situação.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Só que, nesse vídeo, você reage não com estranhamento ou desconhecimento, mas fazendo sinal de aprovação ou desaprovação.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor leu os papéis?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu tive acesso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, aí o que a gente teria de fazer? Analisar caso a caso, papel a papel, informação a informação para ver o sentido daquilo, positivo ou negativo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está. Outra questão: em algum momento o senhor chegou a conhecer Capitán Bado, no Paraguai? Teve algum contato, alguma relação?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já ouvi falar, mas eu nunca conheci.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Já ouviu falar do que especificamente? Capitán Bado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que é uma cidade, se não me engano — não é? —, de fronteira, se não me engano, com o Brasil.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã, hã. E você conheceria José Cláudio Arantes, o Tio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse nome foi o que ele perguntou, não foi?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não sei.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Arantes. Não foi o que você perguntou?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você que perguntou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não conheço. Por esse nome, eu nunca ouvi falar.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A morte do Juiz Corregedor da Execução Penal, Antônio Machado Dias, é atribuída aí fora a um recado do PCC, porque esse juiz estaria aplicando com muito rigor o RDD. Isso não aconteceu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mentira, porque o Dr. Machado não aplicava RDD. Quem aplicava RDD era a Secretaria de Assuntos Penitenciários, na época, que não era vinculada ao Judiciário, porque não existia a lei de regulamentação. Então, esse juiz não teria poder nenhum de aplicar esse tipo de lei.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ele não tinha, é verdade. O senhor está correto. Isso era do sistema de administração.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Porém, depois da morte do juiz, ocorreu uma mudança no art. 52 da LEP, que passou para os juízes.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então. Mas isso depois da morte dele.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Depois da morte dele.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, não teria por que antes... Não é?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã, hã. Bom, eu estou chegando ao fim. E tinha mais uma questão que eu queria fazer, que era a seguinte: voltando àquela questão do DEIC e do Godofredo Bittencourt, Marcos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ele, em algum momento, te pediu para que houvesse... que você passasse a necessidade de preservar o próprio prédio do DEIC? Quer dizer, é um símbolo. O DEIC é um símbolo. Então, dizer: olha, aqui não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro. Existia uma preocupação no sentido...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E ele expressou isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não só do prédio do DEIC como o da Polícia Civil, em geral.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acredito... Eu não sei o número exato dos atentados, mas eu acredito que há uma desproporção muito grande entre militares e civis aí, policiais. Eu não sei. O senhor deve ter os números aí. E...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu passo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele foi... Ele realmente conversou nesse sentido. Ele falou: *"Pô, a gente tá aqui. A gente sempre, de alguma forma, respeitou, negociou, conversou, e não tem por que matar os policiais civis"*.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Em 2005, foram presas na Capital 7 pessoas, entre elas o tesoureiro do PCC, apreendido com cerca de



150 mil reais em espécie, bem como um livro contábil, mais 6 pistolas, 4 revólveres, 3 espingardas, 1 carabina, 1 submetralhadora, 2 fuzis, 1 metralhadora de bipé, 1 metralhadora com reparo de tripé, 2 lança-granadas, 15 quilos de explosivo plástico, mais farta quantidade de munição, granada de mão e granadas anticarro e coletes à prova de balas. Eu não vou pedir nomes. Esquece. Eu não vou incorrer nessa, digamos assim, gafe. Mas tem idéia da rota disso? Ou seja, para mim é muito importante a noção que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse material foi preso por quem? Com quem?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Esse material foi preso juntamente com um livro contábil — está certo? —, que é atribuído... um livro contábil com todas as transações atribuídas ao PCC. E esse material foi atribuído ao (*ininteligível*). Então, a minha pergunta, para a gente não entrar em nomes e, evidentemente, não...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qual a rota dessas armas?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Quem? Um pouco de noção, no sentido de conseguir coibir. Quer dizer, então despessoaliza, esquece, não tem nada disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Para mim a rota (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É mais ou menos... Ou se não... Isso... Por onde é que vem? Por onde é que chega isso, especificamente?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que vocês teriam que prender um traficante de armas para ele explicar isso para o senhor, porque, para a gente, o que a gente sabe... Por exemplo, se o cara quer comprar um fuzil, ele vai numa favela e compra. Não que tenha na favela, mas ele vai lá no traficante de droga e fala: "*Olha, eu preciso de tal arma*".

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está bem. A última questão, que eu passo para o próximo inquirente, é a seguinte... É uma questão de ordem mais geral.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Toda vez em que a sociedade se defronta com um processo de crescimento daquilo que se chama de crime organizado, ela termina flexibilizando as suas leis e o Estado... o aparato de Estado muda.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tenho noção disso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu quero lhe dizer que isso vai acontecer.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Isso não quer dizer, também, que a gente venha... Infelizmente, não acredito que tenha tanto sucesso numa política... A melhor política de segurança é: redução de desigualdade, educação e saúde.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Repressão....

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Essa é a melhor de todas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Repressão, eu acho que...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Claro, mas infelizmente, embora não possa...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela faz parte da política, mas não ser a política.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sem a menor sombra de dúvida. Estamos juntos aí. Não tenha a menor sombra de dúvida. Agora, entretanto, neste período e ao ponto a que chegou, eu percebo claramente que o futuro Presidente etc. etc., isso tudo vai caminhar nesse sentido. Por exemplo, o que aconteceu na Itália. O que foi que aconteceu? Você manteve todo o ordenamento jurídico, o Estado de Direito, mas você criou leis especiais para isso.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - E deu certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deu certo.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - No caso, por exemplo, dos Estados Unidos, que é um outro caso...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas a Itália não é tão corrupta quanto o Brasil é.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Ah... Não, não, não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É aí que as nossas leis ficam difíceis.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Pelo menos essa elite, eu digo assim... Eu li também Falcone e tudo o mais.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hã, hã.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu penso o seguinte: o nível cultural do povo italiano, o senhor quer comparar com o nível cultural do povo brasileiro?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não. Longe disso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer comparar um magistrado italiano com um magistrado brasileiro (sem desmerecer os nossos)? Mas eu digo assim: a bagagem intelectual, cultural é diferente. Então, quer dizer, lá se coloca uma lei dessa, e vão tentar pôr as pessoas exatamente que se enquadrem nela. Aqui, isso daí vai ser usado para vingança de um ou outro mau policial. Esse é o problema do Brasil.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu só quero lembrar que a gente, no passado, teve problemas, e problemas muito graves, e a gente conseguiu resolver como nação. Continuamos com problemas gravíssimos, mas, por exemplo, inflação você resolveu. Você tem um sistema de telecomunicações que não fica devendo nada ao mundo, mas pára por aqui. O que eu estou apenas querendo...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor é do PSDB?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, sou do PPS, sucedâneo do PCB. Então, o que acontecesse? A tendência é que haja uma mudança exatamente nisso daí.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu imagino que se vá endurecer bastante a situação do preso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não é só endurecer. Vai melhorar a eficiência do sistema como um todo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor acha que vão começar a analisar um jeito de ressocializar o preso?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Eu acho que isso é imprescindível. Isso é absolutamente imprescindível.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - Desculpe, mas o senhor não acha que, quando se fazem leis de repressão, que nem a gente sabe que estão sendo feitas aí, bastante, aproveitando este momento, aquela coisa de sensacionalismo e tudo o mais, não deveriam se fazer também leis de ressocialização? Porque vocês têm a opção de reprimir e não têm a opção de ressocializar. E você vai devolver aquele cara para a sociedade. Porque, você vai jogar o cara numa Federal, pelo que eu sei da Federal. Ali é uma vida, que o cara está enterrado vivo, está morto, está morto. Ali o cara já era. Se ele sobreviver àquilo e sair com a sanidade dele mental íntegra, ele vai voltar para a sociedade, esse cara. Num momento ele vai ter que voltar. E alguém vai pagar por aqueles momentos que ele acha que ficou lá injustamente. O senhor concorda comigo?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, a partir do momento em que se fazem leis de repressão, acho que deveriam se fazer leis de reabilitação. E cadê o interesse nesse sentido. Não dá voto.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não. Eu acho que é uma coisa... Você tem que encarar.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Hoje, acho que daria, porque mostraria...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Deixa eu te dizer uma coisa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um equilíbrio, teria que ter.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Possivelmente... Só para concluir e dar direito aos outros de falarem. O que eu queria dizer? É que, possivelmente, não você, mas o símbolo que você representa e aquilo que você representa liderar detonou um processo que vai levar a isso. Ou seja, você, em certa medida, não sei, mas, em certa medida, você...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acertou no sentido de...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, você detonou o processo de mudança em larga medida, está certo? De reação do Estado e sociedade, em relação a isso. É isso que eu queria dizer. E isso vai levar a uma mutação, claro. Espero que vá na direção...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Parece que só para o lado repressivo, pelo que a gente tem noção.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Bom, por isso eu me bato para que não seja. Não estou dizendo que isso vai acontecer.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu imagino que seja, porque é sempre um simplismo, é o mais fácil.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Olha, eu vou concluir, porque eu quero passar a palavra de uma vez por todas. Todo aquele que diz que nada vai mudar e que nada muda e que tudo vai mudar para pior é cúmplice do estado de coisas que está aí. Porque o estado de coisas que está aí é o forte de um lado e o fraco do outro, o pobre e o rico. Então, quem fica dizendo isso o tempo todo pode posar até de radical, pode posar de muito esperto, mas, na verdade, termina sendo cúmplice do sistema. Ou você quer mudar, ou você tem sonhos para mudar, ou você é cúmplice. Perdoe-me, não tem saída.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O problema é o desinteresse, porque quem lava as mãos faz justiça com a próprias mãos.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas escuta: você faz uma visão de mundo — está certo? — como se tudo fosse igual. Vamos supor que agora, neste momento, não fosse o Marcola e não fosse o Deputado. Nós poderíamos estar do mesmo lado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim, é tão mais... Só que a partir daí não tem jeito, porque a sua posição é que não vai mudar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deixa eu fazer uma colocação. Eu tinha um sonho, que depois eu vi que era um sonho impossível. Mas eu tinha um sonho de, sei lá, humanizar, de fazer os meus companheiros enxergarem que o mundo é muito mais amplo do que aquele mundinho medíocre em que eles são obrigados a viver. Eu tinha vários sonhos, que infelizmente foram detonados. Há 6 meses atrás o Nagashi mandou um cara conversar comigo, o Carlos Alberto. É um assessor dele. E ele falou: *“Pô, vamos procurar juntos o melhor caminho para o sistema penitenciário de São Paulo”*. Eu falei: *“Pôxa vida, eu acho que esse diálogo aqui deveria ter sido há muito mais tempo, não é? Porque, se nos ouvíssemos, vocês pelo menos iriam saber como que a gente pensa no sistema penitenciário. E com isso vocês iam ter uma forma melhor de trabalhar com isso”*. Aí, ele pediu que eu fizesse um projeto, para se colocar dentro do sistema paulista, sobre a minha visão do sistema. Então, por isso que eu digo que essa deflagração que ele falou que ia haver... Só mudando um pouco e voltando, porque eu tinha um sonho. Não tinha sentido, porque a gente estava conversando nesses termos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ – Chegou a fazer o projeto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Cheguei a pegar opiniões de várias... O que te incomoda? Depois eu vou fazer uma análise de tudo aquilo e colocar minhas próprias idéias. Mas eu quero uma idéia geral de todos, o senhor entendeu?



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado, Marcos.

Passo a palavra ao Presidente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está o.k., senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço ao Deputado Raul Jungsmann.

Passo a palavra ao Deputado Jovino. *(Pausa.)*

Quer passar ao Deputado Luiz Couto? *(Pausa.)*

Deputado Jovino com a palavra.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Vou fazer apenas uma leitura rápida aqui, se me permitir.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO – *“Personalidade. Ávido leitor. Gosta de indicar os livros de sua preferência, como “A Arte da Guerra” (...), Dante Alighieri, poeta italiano.*

Não fala gírias. É bem articulado.

Tem fala mansa e costuma ser galanteador.

Nas negociações, usa de moderação.

O rosto por trás da maior organização criminosa de São Paulo é quase desconhecido dos brasileiros. O chefe do autoproclamado Primeiro Comando da Capital é o oposto de Fernandinho Beira-Mar. A estampa do chefe do Comando Vermelho é hoje tão conhecida quanto a de um cantor de pagode. De Marcola é difícil encontrar uma foto de boa qualidade. Beira-Mar gosta de mostrar poder e fazer estardalhaço. O PCC de Marcola estendeu seus tentáculos do interior dos presídios até as ruas graças a uma poderosa rede de centrais telefônicas operadas por mulheres de criminosos. O chefe paulista é tão cuidadoso que promotores e policiais nunca ouviram sua voz no mais eficaz recurso de investigação: 1.500 horas de escuta telefônica com autorização judicial.

Perfil.

Condenado a 44 anos de prisão, principalmente por assalto a banco.



Formação.

Completo a 8ª série na cadeia. Diz ter lido 3 mil livros.

Personalidade.

É acusado de planejar crimes com frieza e cálculo.”

Quer dizer, nós poderíamos ficar aqui muito tempo...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas quem falou isso aí, senhor?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - A revista *Época*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - (*Riso.*) Qual o interesse dela?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Marcos, como é que entram os celulares na... Qual é a sua...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não vou responder isso, como é que entram os celulares. Todo mundo sabe disso.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Todo mundo sabe?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Da minha boca é que não posso dizer isso. Mas o senhor sabe como é que entra isso aí.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Drogas...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existe corrupção, não existe? Bastante corrupção. Ou não existe?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Por favor, fique à vontade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era isso. Eu respondi.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Obrigado. A sua exposição... Já foi perguntado aqui 3 ou 4 vezes... Você acredita que a sua exposição vai mudar o comando do PCC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acredito que não, porque o PCC... Eu já não fazia parte mais dessa liderança executiva, digamos assim. Então...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Você era o chefe?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por um momento, quando eu me defrontei com os líderes, eu fui colocado nessa



situação de chefe. Eu nunca aceitei ser essa situação de chefe. Eu nunca quis isso, nunca busquei isso e nunca aceitei ser isso. Mas, no momento em que os líderes caíram, ou seja, foram escorraçados — é a palavra — pelo sistema penitenciário...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O senhor me permite? Pelo sistema penitenciário.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pelo sistema penitenciário.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não foi pelo grupo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, pois o grupo simboliza o sistema, porque o sistema é o grupo. O senhor viu aí...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi com o apoio do sistema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque tudo que o grupo faz, ele não faz aleatoriamente. Ele faz tudo conversando com o sistema. O sistema apóia o grupo. Isso aí o senhor pode ter certeza.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Tanto aqui como lá fora.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente. Os presos apóiam os presos, os marginais na rua apóiam os marginais na rua, e assim vai, sucessivamente. Por quê? Porque todos acreditam que é uma luta justa dos miseráveis contra os poderes estabelecidos, que não nos permitem ter nenhum tipo de melhora de vida. A gente vai ser sempre bandido. Não tem jeito. Então... Quer dizer, foi criada essa noção, essa consciência. A partir desse momento, existe esse apoio.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Deixe-me entender. Você me permite? Nós seremos sempre bandidos como? Onde?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Em todos os sentidos. Marginais, bandidos.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Você está falando aqui dentro ou lá fora?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aqui dentro, lá fora. A gente não tem opção. A gente não tem...Como que a gente vai parar de ser bandido?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não, por favor.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu queria saber. Seu eu soubesse isso, eu vou dizer para o senhor que eu já teria, de alguma forma, tentado impor isso, entendeu? Se eu soubesse a fórmula de deixar de ser bandido.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Você... Desculpe insistir...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não existe política nenhuma de reabilitação no nosso sistema penitenciário. Isso é óbvio.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O.k. Então, foi esse sistema que construiu o Marcola?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem construiu foi esse sistema, que construiu essa imagem de Marcola, porque o Marcola não é esse Marcola que o senhor está com esse papel na mão aí. Esse cara aí é fantasia... "*Diz ter lido 3 mil livros.*" Para quem que eu disse isso? Posso ter lido 5 mil. Mas para quem que eu disse isso? Então, quer dizer...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - E como é que você acha que a revista *Época* chegou a essa informação?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Gostaria de saber também, com certeza.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - É o sistema que passou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Da mesma forma que eu gostaria de saber que o Sun Tzu, do *site do A Arte da Guerra*... Falar que esse é meu livro de cabeceira, pô! Eu nem gosto muito. A história é uma situação estratégica, tudo bem, bonitinha, mas não me interessa.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O.k. Marcos...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E ali diz que é meu livro preferido. O senhor entende? Quer dizer, eu que mandei detonar tudo em São Paulo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Seu preferido é qual?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *Assim Falou Zaratustra.*

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - *Assim Falou...*

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *Zaratustra.*

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nietzsche?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nietzsche.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Marcos, eu vou insistir na pergunta, porque...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pode insistir, senhor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - ...na realidade é algo que também me incomoda. Essa superexposição, pelo que nós estamos entendendo, ela... Nós estamos num momento de transição de comando, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Você, na verdade, falou algumas vezes aqui...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que alguém lucra com isso tudo, não é?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - ...que alguém está fazendo uma luta interna...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Alguém tá lucrando com tudo isso, de alguma forma.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Não... Sim, mas alguém do grupo... Vocês descentralizaram. Você disse aqui para nós que descentralizou o poder.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por que eu não corro risco? Vou explicar para o senhor.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Pois não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque não existe essa centralização. Justamente é essa a minha melhor defesa, porque, a partir do momento em que eu não sou isso para essa liderança, não tem porque simplesmente me matar para dizer que me matou, sendo que o poder já está na mão de outras pessoas, que faz tempo que não vem para a minha mão. Quer dizer, não tem sentido algum a minha execução nesse sentido. Por isso que eu falo abertamente: me tira disso.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - E como é que você acha que nós poderíamos lhe ajudar a sair dessa?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu pedi, há 3 anos atrás, se não me engano. Só que eu sabia que não ia ter condições materiais para isso. Já que eu sou, dentro do Estado de São Paulo, o presidiário que comanda tudo, me mandasse para um outro Estado — me dispense de federais, essas coisas aí —, me deixassem numa cadeia quietinho, tirar minha pena sossegado, sozinho, sem envolvimento nenhum, que eu ia fazer minha parte. O senhor entendeu? Foi essa a minha proposta. Se o problema era a minha liderança, que era nociva, muito bem, eu estava pronto para sair dela, se alguém tivesse vontade política nesse sentido.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Permite-me um aparte?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Pois não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você tem dito constantemente aí da dificuldade da reintegração do detento na sociedade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Socialização...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Do egresso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É, da reintegração à sociedade, depois.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você fala sempre do sistema, fala do País, fala das oportunidades, fala que você é fruto do sistema. Correto? Seu primeiro assalto foi quando?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aos 13, 12 anos, eu acho.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas antes de fugir para o Paraguai você fez um assalto grande.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ah, isso aí eu já tinha tirado 11 anos de cadeia. Já tinha aprendido bastante coisa na cadeia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Aí você teve um lucro alto naquele primeiro assalto. Se não me engano, foram 9 ou 15 milhões. Dinheiro que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Na época, era bastante dinheiro.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Muito dinheiro. Você foi para um outro país...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tanto, mas...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você foi para um outro país, com muito dinheiro. Isso lhe daria a possibilidade de viver o resto da vida com dinheiro, sem problema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tinha que pagar. Não, eu tinha que pagar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por que voltou ao País?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque eles vão lá e prendem a minha mulher. Então, eu tenho que dar 200, 300. Eles sabem que ela é inocente, mas sabem... Não digo nesse caso, agora, que prenderam a minha namorada, que me visita, mas eu digo no sentido de que na... lam lá, seqüestravam minha filha. lam lá... Eles querem é dinheiro.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Eles quem?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Polícia de São Paulo, a Polícia Civil.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas eles chegaram a seqüestrar a sua filha, na época, ou não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Minha filha, na época, não, mas seqüestraram o filho da Dra. Ana, numa época, e eu tive que pagar 300 mil.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Para policiais?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Policiais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você não identificou os policiais?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Identifiquei os policiais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você pode citar o nome?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esses não, porque eu acho que... vai ter que... Eu não vou falar sobre isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas pagou quanto? Você falou 300 mil.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Trezentos mil reais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estão vivos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que estão vivos.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Estão na ativa ou estão afastados da Polícia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que estão vivos e na ativa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você continua bancando alguma...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas com bastante medo eles devem estar. Mas estão vivos e na ativa.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Vocês continuam... Vocês dão alguma mesada para manter essa relação boa, assim, e... Como é que é? Mensalão da Polícia, por exemplo, igual você falou aqui.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não chega a ser assim, o senhor entendeu? Mas, por exemplo, o senhor é um policial. O senhor chega numa determinada prova contra mim. Em vez de você me prender, que não vai dar em nada, você sabe que vai ser mais um lá dentro daquele sistema, que já está podre, você chega em mim e fala: *“Eu quero tanto para sumir com isso”*.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só uma última pergunta, Jovino, se me permita. A Ariane já foi porta-voz ou já foi portadora de alguma entrega de remessa, assim, para algumas pessoas da Polícia para você? A Dra. Ariane?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não... Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não. Você não se lembra ou não quer falar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Ele *“ordena crimes hediondos sem imprimir suas digitais”*. Estou falando do Marcola, que não é você.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está falando da *Época*.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - *“Para assumir a culpa, há um exército de pessoas subjugadas pela violência e pelo terror, dentro e fora das cadeias. Quem se comporta tem direito a migalhas, como cestas básicas, ajuda para advogados e até transporte para visitas. Os demais recebem tratamento implacável”*.

É o Marcola, esse que eles estão falando?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso é o maior absurdo que eu já vi.



O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - *“Se não comparecer com o dízimo porcentual sobre os lucros obtidos no crime, o sujeito ‘sobe’”.*

Você sabe o que é essa frase “sobe”?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Céu. Ao céu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas vai fazer o que no céu?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - *“A maioria dos membros do PCC fala muito em Deus...”*

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu sou agnóstico.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - *“...mas não adivinha o inferno como destino final. As gravações telefônicas revelam que eles acreditam estar agindo corretamente na lógica do submundo. Convencê-los disso é um dos méritos do comandante.”*

“Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, 38 anos, também conhecido como Playboy, devido à sua vaidade, é o atual líder da organização criminosa Primeiro Comando da Capital, a qual comanda desde 2002”.

Por que você acha que a revista *Época* traz esse perfil, para o povo brasileiro, do Marcola?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque alguém deu esse perfil para que ela pudesse levar ao povo brasileiro, com algum objetivo que só quem fez isso é que sabe, não é?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Você acha que o Dr. Ruy está por trás disso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não posso acusá-lo disso, mas...

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O sistema?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não sei quem foi. Mas alguém falou isso. O senhor concorda?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - O culpado é o sistema?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O culpado é o sistema, claro, porque eu estou dentro do sistema, sai uma reportagem dessa, da minha pessoa. Quem me analisou? Qual foi o psiquiatra que viu o meu perfil, que traçou o meu perfil? Fala para mim. Qual foi o psicólogo que traçou o meu perfil? Qual foi o técnico que fez isso?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Perfeito. Marcos, você falou...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso é bom para vender revista. Agora, se têm pessoas obtusas que acham que a *Época* é a Bíblia, eu não posso fazer nada.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Você quer tomar água?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eu estou muito bem.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Marcos, você falou que ficou 6 meses no Paraguai.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fiquei 6 meses no Paraguai.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - É... As FARC...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem?

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - As FARC, da Colômbia, como é que é? Como é que eles trabalham aquela região, em nível do tráfico de...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tenho nem noção. Nunca tive contato com nenhum tipo de FARC, com nada disso.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Com nada disso.

Por enquanto, Sr. Presidente, obrigado.

Obrigado, Marcos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - De nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado.

Deputado Luiz Couto com a palavra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Marcos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...eu... Você já... Antes de ser preso, você já esteve em vários locais do País, em vários Estados. Que Estados...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vinte e três Estados, mais ou menos. Conheço o Brasil inteiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você esteve em todos os Estados.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tirando uns 3, eu conheço quase tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E também, em termos de comunicação internacional, esteve em algum país antes de ser preso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Ah, estive 6 meses no Paraguai.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Paraguai. No Paraguai, qual era o local onde você estava?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu morava numa fazenda perto de Pedro Juan, ali.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pedro Juan Caballero.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você... É claro que em 6 meses você não ficou na...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente tinha aviõezinhos. Aqueles bimotores.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, você tinha avião.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Os aviões iam para onde?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Custava 250 mil um avião. Eu ia para Campo Grande, vinha para São Paulo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também para Assunção? Também você esteve lá?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eu ia a Assunção na Copa América, na época.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ciudad del Este. Esteve lá?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eu não saía da fazenda, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não saía?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Às vezes...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ia... Por exemplo, você esteve em...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...a gente ia até Campo Grande, ia até São Paulo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Em Capitão Franco, você esteve?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mundo Novo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Só Pedro Juan mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ponta Porã?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. É ali do lado, não é? Mas... Eu ia às vezes comprar roupa na Loja China, se não me engano, que é no Paraguai, que fica em Ponta Porã, se não me engano.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Então esteve lá?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Estive lá para fazer compra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E, depois que você foi preso, você esteve em vários locais.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Em vários Estados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em que Estados você esteve?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - São Paulo. De São Paulo fui para o Rio Grande do Sul, em Ijuí, que é uma cidadezinha pequena. De Ijuí eu fui para Brasília. De Brasília eu fui para Goiânia. De Goiânia fui para Minas Gerais. É uma cidadezinha que é divisa...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Unai?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Unai. De Minas Gerais retornei para Brasília. De Brasília retornei para o Rio Grande do Sul, onde fiquei em Charqueadas, na Capital. E de lá eu vim para São Paulo novamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Aqui em São Paulo parece que você esteve em várias penitenciárias.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não todas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Teve preso aí que esteve em 50. Eu estive numas 5.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Cinquenta.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estive numas 5 só. Eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, você deve... Por exemplo, Avaré...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Avaré, Bernardes...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esteve também em Suzano ou não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em Suzano não esteve. Venceslau II...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Estive 12 horas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Doze horas. Em que presídio você esteve aqui na...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Araraquara...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Araraquara...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Casa de Detenção. Fugi de lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Iaras?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - Não. Penitenciária do Estado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado, me permita uma observação só, porque eu fiquei em dúvida.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa Casa China, ela... Nós temos denúncia de que a pessoa liga para ela e ela entrega arma no Brasil para a pessoa que ligou para ela.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela fica no Brasil, senhor. Não fica?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dizem que é ali...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É uma fronteira. É uma rua. É complicado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, uma rua que é fronteira.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu creio que fica no Brasil. Não tenho bem certeza. Nunca ouvi falar disso não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você conhece José Carlos Rabelo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já estive preso com ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem alguma vinculação?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Simplesmente estivemos presos na mesma cadeia. Inclusive aqui.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O Pateta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É o Pateta, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Edro Wellington Santana Ribeiro?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse nome eu não conheço.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É penitenciária de Avaré.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Édrio?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, de Belém.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em Belém nunca esteve?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não,
não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está preso em CDP.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gilmar Aparecido Neto.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gilmar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não
tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Marcelo Vieira.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Sabe o
que é que é, senhor? Vou explicar ao senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, diga.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O preso,
ele... É raro um preso saber o nome de outro preso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente
sabe o apelido, o vulgo...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O apelido.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...uma
coisa nesse sentido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas o
nome assim...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, eu queria saber se você
conhece Gegê do Mangue.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conheço.
Tá aqui, preso aqui.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tá aqui. Qual a relação que tem de você com o Gegê do Mangue?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente vive tirando cadeia nos mesmos lugares. (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Abel?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Abel.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá aqui também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também. O Deputado Jungmann disse que a partir do momento em que você ficou em exposição, quer dizer, você estaria sendo prejudicial a algumas organizações que funcionam dentro dos presídios do sistema penitenciário e que haveria um...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um risco de vida...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...plano para fritar você. Você já tomou conhecimento disso aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Tomei conhecimento por ele, naquele momento em que ele expôs. E, sinceramente, não consigo enxergar isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse que não é líder, não é? Mas as pessoas buscam você para conversar. Como é que você não é líder e vem o delegado e conversa com você, vem o corregedor e conversa com você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então. Esse é o ponto. Esse é o ponto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Explique isso aí.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse é o ponto!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tá.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essas pessoas me fazem líder, porque, a partir do momento em que elas fazem isso e



me buscam para conversar, elas estão me estigmatizando numa liderança que não existe. O senhor entendeu?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, Marcos, você disse o seguinte... Você disse que, no momento em que vocês organizaram, em Taubaté, vocês tinham uma preocupação de levar uma série de demandas dos presos. E era você...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei isso?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...o porta-voz.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei isso?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, você falava também...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei isso, que eu era o porta-voz?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Você falava também... Para o Dr. Godofredo Bittencourt, você falou...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei que eu era o porta-voz?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, não. Eu estou dizendo que você ...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor tá dizendo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você falou com Dr. Godofredo...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Hã.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você disse: "E ele estava de acordo com aquilo que eu disse para ele". Então, como é que você não é líder e é você que fala com o Dr. Bittencourt?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei da minha situação, senhor. *"O que que gerou essa situação?"* Aí, eu falei: *"Meu ponto de vista, meu ponto de vista..."*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *“...meu ponto de vista, meu ponto de vista...”* Com bastante ênfase, para não ter nada errado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *“...meu ponto de vista é que, se cumprir a lei, der um cobertor, a visita e comida para o preso, eu acho que tem como evitar isso”*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Então você, de certa maneira...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que tem como evitar isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você estava falando acerca não apenas...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou falando em meu nome, meu ponto de vista. Eu acho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...da sua situação, mas da situação dos outros.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho. O meu ponto de vista.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Você disse que o Dr. Ruy Ferraz Fontes é um delegado corrupto.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É delegado corrupto. Todo crime de São Paulo sabe disso. Não é só eu não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O que é que você... Você falou de 2 fatos onde você teria pago para ele e que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É muito fácil constatar essa acusação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas em que outras situações você pode dizer que ele é corrupto mesmo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu dei dinheiro para ele de tudo que é jeito. Eu não posso provar as formas, mas esses fatos que eu passei para o senhor é fácil ser analisado.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Que fato? Eu tomei nota.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O do... Uma declaração que ele fez dizendo que eu não tinha nada a ver com uns pedidos de atentados que iriam ocorrer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E com isso, o juiz me desinteirou daqui, justamente por essa informação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor entendeu? Paguei 45 mil. Embora essa informação fosse verdadeira, ele não tinha que cobrar de mim. Ele tinha que dar ela. Mas ele não queria dar ela, que ela iria contradizer o começo da investigação.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixa eu fazer uma pergunta?
Dá licença, padre?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que é que tu tens tanta facilidade, por exemplo, para falar dos policiais corruptos? Mas do agente penitenciário corrupto tu não falas. Porque tu mesmo disseste aqui... Quando te perguntaram como é que entra o celular, tu disseste: *“Olha, doutor, corrupção. Não tem corrupção?”* Aí, tu tens tanta facilidade para acusar um policial corrupto, entendeu? E o agente, tão corrupto quanto o policial, esse tu poupas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque são níveis diferentes de corrupção, no meu ponto de vista. O senhor entendeu? O agente, ele tem uma vida miserável, muito semelhante à do presidiário. Então, o preso acaba se identificando com ele, ou ele com o preso. O senhor entendeu? Porque ele vem também da mesma favela. Agora, o policial...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O policial é tão miserável quanto o agente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - Não é nada. O cara que ganha 600 mil num acerto, ele é miserável onde?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Policial civil, policial.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Civil que eu estou falando mesmo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você está falando delegado, eu estou dizendo policial.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não estou falando só dele. Se o senhor acha que só delegado...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, tu estás falando...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Delegado, investigador, agente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O agente ganha uma miséria.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É diferente. É diferente. O cara... Um agente nunca vai ter condições de ganhar 500 mil reais, a não ser que ele me dê um jeito de eu fugir daqui. E ele não vai ter condições para isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E juiz corrupto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não conheço nenhum. Nunca ouvi dizer.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca deu dinheiro para nenhum?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Pelo contrário, os juízes sempre detonam a gente. Raramente a justiça é feita, porque existem 2 justiças também: a do pobre e a do rico. Então...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Promotor corrupto, conhece algum?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conheço um, que eu vi numa reportagem. Inclusive, ele era do GAECO. E ele parece que ganhava dinheiro na 25 de Março. Acho que é Blat o nome dele. Ele ia numas lojas e não ia nas outras. Morava no apartamento de um bicheiro. Isso aí é ser corrupto, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso tu leste, tu leste a reportagem...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Li, da mesma forma que ele leu ali na *Época*.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse que é difícil de conhecer pelo nome, mas pelo apelido você conhece.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Geralmente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Rubão, conhece?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já ouvi dizer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só ouviu dizer?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Se não me engano, ele estava em Avaré na mesma época em que eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Bicho Papão?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Bicho Papão?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É uma pessoa isso aí?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É um apelido.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Também, Dentinho.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Dentinho?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu conheço uns 8 ou 9 Dentinhos na cadeia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um Dentinho que já tinha morrido.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conheci um Dentinho que morreu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi? Conheceu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Luiz Max Gusmão de Oliveira.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Luiz Max Gusmão de Oliveira ou Max Luiz Gusmão de Oliveira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É esse?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sei. Qual era a relação sua com Dentinho?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Éramos amigos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Amigos. Cocão?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Cocão.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca ouvi dizer esse vulgo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. É... Chacal?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É um preso que a gente já tirou castigo aqui junto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o Chacal... Você tirou aqui e em outro lugar, ou não, só aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acho que estava em Avaré também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em Avaré também. Marcos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...você falou o seguinte: que quando você chegou em Venceslau II, os celulares já estavam presentes a partir de outra rebelião que aconteceu lá.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É verdade isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É verdade isso.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que não havia nenhum tipo de controle de celular? Entrava abertamente?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não é isso. É que o preso, ele é engenhoso. Por quê? Ele tem tempo. Não tem ocupação, não tem trabalho, não tem estudo, não tem nada. Então, ele fica lá matutando uma forma de se dar bem, certo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Por exemplo, tem uma rebelião aqui, os policiais saem todos, ficam os presos dentro da prisão. Então, naquele momento, quem controla o presídio é o preso. Então, ele vai ter acesso a cimento, a ferramenta. Então, ele sabe que ele vai sair dali, que ele vai destruir as paredes e tal, mas ele vai sair dali, porque ali é um lugar de opressão, que ele não gosta de estar ali e tal. O que ele faz? Mas sabe também que pode voltar. Não ele, mas outros presos; ou até ele mesmo voltar. O que ele faz? Ele tem um monte de celular. Vai entregar para a polícia os celulares? Porque ele não vai poder levar isso, quando ele for transferido numa rebelião. Então, ele planta ele em algum lugar, fecha, já com carregador, tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Você falou de celular, mas falou também o seguinte: que vários líderes do sistema penitenciário estavam ali em Venceslau II. Que líderes eram esses que estavam lá quando você chegou?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer que eu fale o que para o senhor? O nome deles?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, que líderes? Você disse: vários líderes.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *(Risos.)* Com todo respeito ao senhor, Sr. Deputado, o senhor quer me matar ou o senhor quer fazer o que comigo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, você disse. Não, mas você disse. Se você não quer dizer, não fala.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não vou dizer, é óbvio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto. Mas você afirmou isso, que vários líderes estavam ali.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Afirmei isso, mas generalizando. Eu não vou citar nome de um líder ou outro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Está bom. Então, significa que tinha lideranças do sistema...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Toda penitenciária tem lideranças, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, pronto. Então, se era liderança, talvez o fato de...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existem várias formas de liderança.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está o.k., está bom, você responde... O Fernandinho Beira-Mar, você conheceu onde?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não conheci ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conheceu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eu sei que ele estava aqui, eu também estava aqui, só que em pavilhões separados, acesso, assim...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele também esteve no mesmo... na mesma cidade...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Em Brasília, a gente esteve na mesma época que eu estava numa penitenciária da Papuda, e ele estava na sede da Polícia Federal, que é totalmente diferente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, você não conhecia Fernandinho Beira-Mar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E nunca teve contato com ele?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca tive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma outra coisa que eu queria que você me dissesse: por que Geleirão resolveu denunciá-lo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque ele perdeu o posto de líder dentro do sistema penitenciário, ele era muito vaidoso e ganhava dinheiro. Ele ganhava dinheiro, porque era aquele esquema de pirâmide que eu estava explicando ali. Então, o dinheiro acabava indo para a mão dele, que foi ao contrário do que eu fiz. Quando eu demandei a situação, não chegava 1 real na minha mão. Então, não tem como me acusar de ter pego 1 real. O senhor entende isso?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, quer dizer, ele perdeu financeiramente, ele perdeu na vaidade, perdeu em todos os sentidos e ainda corria o risco de ser assassinado dentro da prisão, porque o sistema inteiro queria matá-lo, entendeu? Porque abriram os olhos e viram que foram extorquidos, que foram violentados de várias formas. Então, ele tinha que se vingar de alguma forma de mim e conseguiu encontrar alguns promotores que tinham interesse em se promover, ouvi-lo falar um monte de besteira, tanto é que fui absolvido nesse caso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Outra coisa que eu queria ver com você: você disse que a coisa mais fácil é conseguir arma, em qualquer favela você encontra.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não vou dizer qualquer favela — não é? —, porque tem favelinha aí pequenininha, tem favelona, tem...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, mas estou dizendo a formulação...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quando falei “qualquer”, o que eu quis dizer para o senhor, talvez o senhor não entenda muito bem o que queria dizer,...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Entendo. Qualquer...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... não foi generalizando a coisa, “qualquer”. Eu não quero dizer uma favelinha com 3 barraquinhos, mas uma favela grande, que tem uma organização.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, em qualquer favela que se consegue.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que tenha uma organização dentro dela.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí o conseguir...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não que ia conseguir, mas eu posso chegar lá e falar: *“eu preciso de tal arma; não tenho a arma...”*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É através também do tráfico de drogas e da lavagem de dinheiro que se faz isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Realmente, a droga anda ao lado da arma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tá o.k.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque eu acho que... Eu não sei qual é a mais rentável.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando Dr. Machado foi assassinado, havia acusações que também o envolveram. Você diz que não tinha...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A situação do Dr. Machado?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Por que Dr. Machado foi assassinado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essa situação... Eu gostaria de perguntar isso para quem mandou ...matá-lo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas você aqui deve ter informações...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pelo o que eu soube, esse rapaz que morreu aí no bandeirão, que mandou matá-lo, passou uma época, não sei se foi aqui, do lado aqui, ou foi em Venceslau, e



havia sido bastante torturado, se não me engano. Parece que ele pediu alguma coisa no sentido de exame de corpo delito, e o Dr. Machado havia dito que ele tinha se autolesionado. Com isso, criou-se... Não sei bem a situação, não posso detalhar para o senhor. Isso é uma imagem que eu tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando você estava em Taubaté, enquanto os presos não eram organizados, mas tinham outros que tinham uma certa ascendência sobre alguns presos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Até foi criada a figura do padrinho, que alguns presos teriam padrinho. Isso ocorre mesmo na penitenciária? Existe a figura do padrinho que dá proteção?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - No começo, quando se formou a situação, acho que sim, porque imitava-se muito o que eles liam em livros, viam na televisão. Tinha aquele negócio de padrinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o general?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso foi o Geleirão que criou para ele mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi o Geleirão que criou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Ele era vaidoso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse o seguinte: que você paga os advogados com o dinheiro resultado...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei que paguei alguns advogados — como é uma soma mais... um pouco maior do que o normal — com alguma coisa que eu tinha deixado da época dos meus assaltos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas excetuando a Dra. Maria Cristina, porque ela tem muito vínculo com a minha família. É uma pessoa amiga da família.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E ela recebe quanto para...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acho que 1.500 reais a 2 mil reais por mês.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E quem paga?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Minha tia, meus amigos, várias pessoas se...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, há amigos e familiares que pagam...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ... não é somente a sua tia que faz o pagamento?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Acha que não. Nova Ordem. Há uma organização chamada Nova Ordem que trabalha também, que é criada, é uma OSCIP. Inclusive a diretoria, na sua maioria, é de policiais. Você tem algum conhecimento dessa Nova Ordem? Ela esteve aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Fiquei sabendo agora. Parece que se juntaram, um monte de policiais. É um grupo de extermínio que o senhor está querendo dizer?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É de Iracema.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É a organização da Dra. Iracema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não conheço essa mulher. Nunca... Eu vi ela aqui a primeira vez e me surpreendi, porque ela veio no jato do Governador, inclusive. Isso me surpreendeu muito, o senhor entendeu? Quer dizer, eu não conheço essa pessoa. Nunca tive contato. Eu achei estranho até ela vir aqui sem nunca ter tido nenhum tipo de contato comigo e me fazer propostas que...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Essa Nova Ordem daria assistência aos presos. Não seria...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca teve assistência nenhuma a preso nenhum que eu conheça.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que horas foi isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que horas?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que horas que ela esteve aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era umas 20 horas, 19 horas... às 20 horas, mais ou menos, de domingo. Foi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O advogado João José teve alguma vez em alguma...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - João José.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca ouvi falar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca teve esse advogado com você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu nunca...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Um minutinho só.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quanto tempo passou esse advogado na cela com você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não foi na cela, foi na diretoria, na sala do diretor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quanto tempo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mandaram os diretores saírem, e nós ficamos uma hora e meia, aproximadamente, ou duas horas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por que pediram para o diretor sair?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor, eu sou... Olha a minha calça: é marrom. Eu sou o que menos sabe aqui dessa história.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Seria comum que o diretor ficasse.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu também acho. Eu achei estranho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Padre, me permite? Porque eu tenho umas perguntas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não. Mas eu teria mais uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só mais uma? Então tá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Marcos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Há uma denúncia de que quando você esteve preso lá na Papuda, em 2001, você articulou a implantação de duas organizações em cadeias no Distrito Federal e no Entorno. Uma delas seria o Comando Revolucionário Brasileiro da Criminalidade — CRBC, e a outra, o Partido Liberdade e Direito. O que você diz dessas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O CRBC é um comando que quer me ... Eu sou o principal alvo deles.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Partido Liberdade e Direito?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca ouvi falar, tanto é que, acredito, Brasília não participou dessa manifestação de solidariedade a São Paulo. Participou?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas foi em 2001.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, mas se eu houvesse implantado isso lá, com certeza, o senhor não acha que eles iriam ser solidários a nós?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, há documentos que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Documentos?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, da Polícia Civil...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Com a minha mão, com a minha letra, com tudo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Dessa...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas com a minha...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, há documentos. Não significa escrita, mas documentos, ou seja,...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu desconheço totalmente isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você disse uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ainda não terminei, ainda não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não terminou?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era mais uma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só duas perguntas. Você falou também de que alguns presídios têm, ainda o sistema de tortura ainda acontece. Além daquele que você nominou, que é aqui próximo, tem algum outro em que também essa prática...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou falar para o senhor o meu ponto de vista.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existem diretorias que trabalham de forma antiga, arcaica, mas que, por uma questão de intimidação, vou ser bem franco, eles têm medo de bater no preso porque não sabem o que vai acontecer lá fora. O senhor entendeu? Quer dizer, foi coibido em muito a violência por parte dos funcionários para com os presos por essa intimidação, infelizmente, mas é a verdade. Mas quando aconteceram esses fatos que ocorreram aí, alguns funcionários parece que foram assassinados, se não me engano. Eu não tenho noção disso, mas me



disseram que funcionários também morreram. Então, alguns funcionários resolvem fazer o quê? Se vingar dos presos que estão à sua mercê. Isso ocorre em Venceslau I, que eu saiba. Agora, em outros lugares eu não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, finalmente, você disse que tem alguns sonhos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tinha alguns sonhos. Eu falei no pretérito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tinha ou tem?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que se tornaram utopias.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que se tornaram utopias, isso. No pretérito a palavra foi dita.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Essas palavras “lealdade, respeito e solidariedade acima de tudo” dizem alguma coisa para você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - São belas palavras.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E belos sentimentos, também, claro. O senhor não acha? Liberdade...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E com relação às organizações também? Lealdade, respeito...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse lema aí eu nunca ouvi não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca ouviu não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Os lemas que eu ouvi é paz, justiça, liberdade, igualdade...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É a mesma que está nesse que você ouviu. É o mesmo documento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Luiz Couto. Eu gostaria também de dizer que aquela hora que tu ficaste em dúvida, dizendo “aquele Deputado”. Se esqueceste meu nome, é Moroni Bing Torgan.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Moroni Torgan. Eu lembrei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso. Esse é meu nome, moro em Fortaleza.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor esqueceu, não é? O senhor se candidatou ao Governo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É para ti não... poder se lembrar. E quero dizer também...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ex-Delegado Federal (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ainda sou Delegado Federal. E quero dizer também uma coisa, uma coisa que me deixa curioso: por que o apelido de “Marcola”?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque quando eu era criança, que eu morava na Praça da Sé, eu cheirava cola, como todos dali. Meu nome é Marcos, cola...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está certo. Então, deixa eu dizer o seguinte, Marcola: no outro depoimento que tu deste, tu não disseste que Paraná e Mato Grosso eram — como é que tu usaste o termo aí — solidários com vocês. Tu disseste assim: *“Inclusive, para outros Estados, não é?”* Depoimento de Marcos Willians Herbas Camacho. *“Aí o PCC acabou com o estupro no Paraná e no Mato Grosso. O PCC também mudou a conduta do preso”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso na época.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, quem entrou lá foi o PCC mesmo, não foi outro?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Geleirão estava lá, no Paraná, e o Cesinha no Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, não tem nada de solidariedade, eles são membros do PCC. É por isso.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas aí que eu... Mas eles caíram. Esses líderes, entendeu? Então, quer dizer, eu não vejo como essa organização se disseminou. Eu acredito que eles tenham feito organizações paralelas similares, entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom. Tu foste um dos que montaste o PCC, pelo menos foi o que tu disseste na última vez que nós o entrevistamos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A parte ideológica...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que os direitos não estavam sendo cumpridos. Aí reuniu outro pessoal e montaram o PCC. Exato. Essa é a verdade: que foi montado o PCC dessa forma. É verdade. Então, nisso não há dúvida: que dentro da ideologia do PCC, tu foste um dos que montaste essa ideologia. Estou certo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Obrigado. Uma coisa me chamou a atenção — e talvez os Deputados não saibam: o Estatuto do PCC, que vocês devem ter feito, chegou a ser publicado no *Diário Oficial*. É isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi publicado no *Diário Oficial*. O senhor sabe disso. Eu falei isso para o senhor antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Falou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E foi apresentado isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É por isso que eu estou dizendo. Eu estou falando, porque os outros Deputados aqui talvez, com exceção do Arnaldo, os outros não saibam.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E foi apresentado isso daí. Os senhores aí... Eu acho que os senhores têm mais acesso do que eu.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E é, digamos, uma organização mesmo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu... Nessa época, é justamente quando eu estava na rua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É o tipo da cooperativa, é o que tu dizias.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

(Intervenção fora do microfone ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, o que aconteceu foi o seguinte, parece que um Deputado da Assembléia de São Paulo leu...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Foi. Leu em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... em discurso o estatuto e aí tudo o que sai na Assembléia... É isso aí?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Eu não sei bem se é isso daí, mas não tem um outro meio legal de ter passado esse estatuto para o *Diário Oficial*.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Essa foi a estratégia, então?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu acho que o cara foi ingênuo. Eu não sei. Ou maldoso demais. Eu não sei. Aí que está a coisa: a gente nunca sabe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu foste muito sincero da última vez e hoje também acredito que tu foste sincero quando disseste que usou, inclusive, dinheiro do crime para pagar os advogados.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso aí eu já tinha dito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E corrobora com a tua última declaração. Tu dizes: "*Os advogados, todos pagos pelo PCC?*". Aí tu disseste: "*Todos são pagos. Advogado que trabalha para o PCC, todos são pagos*". Aí eu disse: "*Esse dinheiro é fruto de trabalho lícito ou ilícito? Como é isso?*" Aí tu foste sincero: "*Acredito que não seja trabalho lícito*". Então, é fruto de trabalho ilícito o pagamento. É isso aí?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só que existe uma diferença: não existe advogado do PCC mais. Àquela época existia, porque era um princípio. Hoje existe advogado individual: meu advogado; o outro tem advogado dele; cada um tem seu advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso foi depois que foram presos uns advogados,...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...e enrolavam vocês também nisso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Então. Aí não tem mais esse negócio de advogado do PCC. Não existe isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí mudou essa sistemática.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Cada um tem seu próprio advogado, e cada um tem que dar o seu jeito de pagar o seu advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De pagar o dinheiro.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Marcola, eu quero acreditar, eu queria acreditar nos bons princípios do começo desse... Muita gente diz que a revolução começou com bons princípios, mas terminou oprimindo o povo. Não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Todas foram assim, que eu saiba: Estado Novo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em todos esses livros que tu lê é a mesma coisa. Agora, eu só quero dizer o seguinte: eu ia acreditar em PCC, que fosse uma organização boa, se ele trabalhasse para pagar educação para o preso, se ele trabalhasse para conseguir emprego.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Trabalhasse como?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ué! Com o dinheiro. Esse que vocês arrecadam.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Do tráfico e do crime?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. O dinheiro que vocês arrecadam normalmente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Esse dinheiro é ilícito. Não é ilícito? Como que a gente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não pode arrecadar o dinheiro licitamente, não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Todo preso que sai para rua, para ele sair em condicional, ele não tem que trabalhar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor, mas só tem marginal no nosso meio. De onde eu vou tirar dinheiro lícito?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, tu não acredita em recuperação de marginal? Não acontece recuperação?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não vejo como, porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com o sistema de vocês...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ...até hoje eu não vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...não acontece recuperação nenhuma.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nenhuma.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não existe. Claro que não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nenhuma.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente nunca falou que existe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vocês incentivam o cara a continuar bandido o resto da vida.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso é o que o senhor está dizendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. Isso é o que tu estás dizendo junto comigo. Tu mesmo disseste que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eu estou dizendo que nunca vi...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...não tem ressocialização nesse sistema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E tem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nesse sistema não tem de jeito nenhum.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qual o sistema que tem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O sistema que tem é o sistema que leva para a educação,...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Onde tem isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...no sistema que leva para a profissionalização.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Onde?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em muitos Estados há isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Me fala 1 Estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tenho. O Paraná tem, tem unidade disso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O Paraná tem o quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ceará tem unidade disso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Paraná tem o quê? Rebeliões.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Unidades disso também. Não. Não é só rebelião que vive não. Esse negócio de vocês dizerem que o PCC é para beneficiar o preso,...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem foi que falou isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... isso é cantilena.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem disse isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vocês dizem que o PCC é para beneficiar o preso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem disse isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu acabaste de dizer que o PCC existe para proteger o preso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou falando... Eu citei essas palavras para o senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que o PCC existe para proteger o preso. Está gravado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei que, graças ao PCC, a gente conseguiu acabar com o tráfico de *crack* dentro da prisão,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o PCC existe para explorar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... com o espancamento do preso,...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o PCC existe para explorar o preso? É isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... com o espancamento de parte da polícia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, o PCC existe para explorar o preso. É isso?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não pega 1 centavo do preso, como é que ele vai...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como não pega 1 centavo? Tu acabaste de dizer que o preso tem que dar dinheiro para o PCC.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu falei que o preso tem que dar dinheiro para o PCC?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro que tu disseste. Está aí gravado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. O senhor está pondo palavra na minha boca. Pega lá, volta a fita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. Não estou não. Está gravado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vamos ver. Volta a fita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá gravado. O preso que sai...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O preso não dá 1 real.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está no estatuto que foi publicado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aquele estatuto está ultrapassado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está no estatuto que foi publicado pela Assembléia Legislativa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aquele estatuto está ultrapassado, senhor. E eu nunca disse...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah! Está ultrapassado porque diz lá que o preso que sai ou...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está ultrapassado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... dá dinheiro para o PCC ou é morto.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Agora, o senhor está colocando esse estatuto para a gente agora?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não estou colocando. Estou dizendo que tu confirmaste agora.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, põe a fita aí que eu falei que o senhor está falando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu confirmaste agora que o estatuto foi publicado e nesse estatuto publicado está escrito lá...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas quem disse que esse estatuto é o que nós seguimos hoje, no presente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ué! Tu acabaste de dizer que foi o estatuto que foi publicado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acabei de dizer? O senhor está pondo palavras na minha boca toda hora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não estou botando palavras na sua boca!

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que nem o senhor já fez há 3 anos atrás. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não estou botando palavras na tua boca não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu já te conheço, doutor. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É? Eu também te conheço. Do mesmo jeito que tu me conheces eu te conheço.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor vive colocando palavra na minha boca. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem essa conversa comigo não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá bom, então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que existe é uma organização criminosa.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vamos para o grito, então. Quem gritar mais ganha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Uma organização criminosa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vamos gritar. É isso que o senhor quer?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu posso falar bem baixinho para ti.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vamos falar baixinho que a gente está aqui no...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A organização... Mas eu falo do jeito que eu quiser. Não vai ser tu que vai dizer qualquer coisa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não grita, pô!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A organização criminosa... se tu ficou agora nervoso por causa disso...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor está gritando comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu estou dizendo a verdade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor está gritando comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não estou gritando. Eu estou falando com uma voz que eu falo normalmente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer me intimidar. O senhor quer me intimidar com grito. Eu não me intimido com grito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa técnica de intimidação é besteira. Não tem técnica de intimidação aqui.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, não grita comigo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não estou gritando com ninguém.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor não tem esse direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tenho o direito de falar com a voz que eu quiser,...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - De falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... na hora que quiser.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - De falar, sem gritar. Com respeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora eu quero dizer, com todo o respeito que eu tenho pela humanidade: o PCC existe para explorar os coitados dos presos que têm que sair para rua e trabalhar para eles. Tem que trabalhar, tem que ser criminoso. Se tu saíres, pagar tua pena, tu tens que ir para rua para ser criminoso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E o que que os Deputados fazem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tens que ir para rua.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E o que que os Deputados fazem? Não roubam também? Roubam para caralho, meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É isso vai ser outra coisa que tu vai ser indiciado também. Disso tu vai ser indiciado também.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só porque Deputado rouba eu vou ser indiciado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por desacato. Disso tu vais ser indiciado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu quero dizer uma coisa: tu tens que saber de uma coisa:...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que moral tem algum Deputado para vir gritar na minha cara?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não existe, não existe...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Todo homem de bem tem moral de falar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas quem disse que... Cadê o homem de bem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Todo homem de bem, todo homem de bem defende a sua família.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Todo bandido fala que é homem de bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Todo homem de bem defende a sua família. Todo homem de bem tem esse direito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá bom, senhor!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá bom, então. Então, vamos continuar: a organização criminosa que tu lidera. E tu disseste: *“Ah! Eu não quero...”*

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que o senhor diz que eu lidero.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Eu estou dizendo que tu lideras, com toda tranquilidade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) – Calúnia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu estou dizendo que tu lideras, pelas provas que têm e pelo próprio fato de teu depoimento mesmo. Tu disseste: *“Olha, eu não quero liderar, mas eles me botam aqui para liderar”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Me botam para liderar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, pois é: *“Eles me botam para liderar”*.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem me bota? É o Estado, o Governo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - *“Eles me botam para liderar”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, quem lidera é o Alckmin, é o...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, se te botam para liderar é porque tu és líder.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá bom, então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá bom. Então, eu concordo contigo. Eu vou passar a palavra para o Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Eu acho que tu te traís em tuas palavras mesmo, quando tu dizes assim: *“Quem disse que é esse o estatuto que nós seguimos hoje?”*

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O que nós seguimos hoje, eu vou explicar para o senhor. O que eu quero dizer, eu entendo isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Parte-se do pressuposto de que tem um estatuto que você segue.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, nós não. Nós, que eu quero dizer, é o sistema penitenciário em geral. Ele segue determinadas regras e normas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Reconheces que tu disseste essa frase: *“Quem disse que esse é o estatuto que nós seguimos hoje?”*

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Então, há um estatuto, então, que é seguido.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existe. Isso eu falei no princípio.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Há uma regra.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existem regras estabelecidas dentro do sistema penitenciário para que haja uma boa convivência entre os presos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - E quem não cumpre essas regras?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quem não cumpre essas regras, de alguma forma, ele vai ser justificado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Justificado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei agora qual é a forma, o senhor entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Então, há uma regra, que não é aquela antiga, foi atualizada, digamos assim, o estatuto do PCC foi atualizado...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não do PCC, pô! São regras internas do sistema penitenciário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tá. É uma regra interna do presídio. São semelhantes...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Todos os presídios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - São semelhantes em todos os presídios as regras?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - E quem não segue essas regras...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Regras de conduta, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ... é justificado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É porque se o cara mexer com a mulher do outro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ... o cara morre.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como é que ele vai poder fazer isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Quem é que decide os que morrem?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não é questão... A própria população carcerária.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - A própria população carcerária. Aquela pessoa que não cumprir as regras do convívio...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... eles repudiam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) -... repudiam, e o cara é justificado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Matam, fazem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Paga por aquilo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O PCC evitou várias dessas mortes, porque impunha, na época, esse negócio de paz. Tem que ter paz dentro do sistema penitenciário. Então, às vezes... O cara, às vezes, tinha matado o pai do outro cara e que, numa situação normal, o outro iria já matá-lo. Isso é normal dentro do sistema. E devido a essa imposição de paz...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - No Estado de São Paulo, há um comando unificado em todos os presídios? Todos os presídios respondem a uma mesma lógica, a uma mesma regra?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Existe, em 5% dos presídios, uma outra organização que age diferente, que é a que o senhor citou aí: CRBC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - CRBC. Essa aí São Paulo tem também um pouquinho?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Quando tu disseste que tu reuniste o pessoal para dividir o poder, digamos assim... Quer dizer, só quem pode dividir o poder é quem tem o poder, certo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tive. Mas eu não neguei isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Portanto, num determinado momento...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Na situação do Geleirão, quando eles foram excluídos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O Geleirão trocou de lado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Quando ele trocou de lado, o que aconteceu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Virou um dedo-duro?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso. O que aconteceu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ele não foi justificado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não foi justificado. Mas quando isso ocorreu, o sistema ficou meio perdido. Foi nesse momento que vieram atribuir toda essa liderança a mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Quando o Geleirão caiu, tu estavas preso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estava preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Aí a Sinhazinha, o Geleirão, o Bandeirão...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Caíram tudo junto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Essa turma caiu, e tu assumiste o comando.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Foi mais ou menos isso, porque, de alguma forma, ficou um espaço ali que me...



De alguma forma, eu tive que estar ali por um momento. Aí eu falei: *“Eu não quero ficar nessa situação. Por quê? Porque eu tenho objetivos pessoais e assim eu não vou poder viver a minha vida”*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Quanto tempo que tu tens para pagar tua pena?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Meus crimes não são hediondos, são assaltos simples. Excetuando esse julgamento que eu estou para ser julgado, no caso do Dr. Machado, como mandante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tu estás como mandante desse aí?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não tenho crimes hediondos. Então, eu tenho direito a condicional hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Teoricamente, na tua opinião, tu terias direito a condicional.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Na minha opinião não, na opinião jurídica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Eu acho que o Neucimar fez uma pergunta interessante: tu tiveste a oportunidade já de sair fora do crime?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu expliquei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, mas, com o dinheiro que tu tinhas, tu podias ter levado a Ana, o filho da Ana... Com 9 milhões...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O problema é que eu estava separado da Dra. Ana nessa época, o senhor entende?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Com 9 milhões, com 5 milhões, o cara...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pô! Mas eu não faço isso sozinho.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, mas alguma coisa sobrou para...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não ganhava isso sozinho. Mas que nem eu falei: e eu não estava mais com a Dra. Ana, só que ela havia me visitado por 10 anos na prisão. Então, meu vínculo era muito forte. Se alguma coisa acontecesse a ela, com certeza, eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tu te sentias responsável.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Lógico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mas tu fizeste uma opção digamos de voltar: tu andavas num Stratus, andavas numa F-250, preparando outro...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ... assalto, outra ação. Então, veja que tu és o tipo do cara que tiveste oportunidade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Oportunidade de sair do crime com o dinheiro do crime, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, mas tu tinhas dinheiro na mão.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Concordo com o senhor. Eu tive essa oportunidade, realmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tiveste essa oportunidade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só que eu achei que o que eu tinha não era suficiente devido a ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O senhor precisava mais.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... eu ter pago, eu ter pago bastante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Teu plano... só para eu entender a tua cabeça.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O teu plano ganhar um pouco mais para cair fora ou não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O meu plano era comprar uma fazenda na qual eu já me encontrava, que custava 1 milhão de dólares na época, com todo o gado que tinha e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Era fazer mais um assalto, pegar a grana e...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ir embora para viver no Paraguai. É complicado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim. Mas a idéia era sair fora.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A idéia era essa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Arrumar condições para poder...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A idéia era essa.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Permite, Paulo? Você conhece o exemplo de alguém que tenha conseguido sair do crime e não voltar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. A não ser evangélicos, homicidas passionais. Esse grupo. Eu estudo também. Eu sou obrigado a estudar o crime para mim entender isso, entendeu? A não ser os homicidas passionais e os evangélicos, aqueles que fazem aquela lavagem cerebral mesmo, completa, eu não conheço nenhum outro tipo de pessoa que conseguiu.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Na verdade, a minha pergunta é: alguém que (*ininteligível*) nisso (*ininteligível*) lá tenha se destacado. Não é, digamos assim, criminoso...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Reabilitado.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não. Não o simples...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Pegou uma grana aqui fora.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGMANN - O passional, homicida, o sujeito que um dia (*ininteligível*). Certo? O evangélico passou por um processo de conversão. O que eu estou querendo dizer é alguém que tenha pertencido prolongadamente ao crime organizado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não conheço nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sobre a questão dos advogados. Tem uma diferença entre o advogado que representa o seu cliente e o advogado que vira bandido. Assim como médico vira bandido, engenheiro vira bandido, advogado também pode virar bandido. Não é? A Dra. Maria Cristina é uma pessoa que recebe um dinheiro lícito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que é lícito, sim, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não é? De um parente teu, uma tia. Agora...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que tem aposentadoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ... se tu és um cara que não trabalha — não é? —, estás preso, tu chegas e colocas 20 paus nas mãos do advogado, ele sabe que aquilo é dinheiro originário do crime. Ele vai achar que tu tiraste de onde?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele já respondeu isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, eu sei. Mas tu não concordas comigo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Posso dizer que eu acho que advogado tem que trabalhar, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, mas ele sabe...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E o advogado criminalista...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - De onde é que ele pensa que tu tiraste o dinheiro?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qualquer advogado criminalista... O senhor é advogado, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, não sou.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acho que qualquer advogado criminalista tem a noção de que em algum momento ele vai pegar um dinheiro ilícito, mesmo sem ele saber. Como que ele vai receber?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim. Mas no caso do...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Agora, não digo que ele tenha consciência disso, entende?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas você questiona muito o sistema e parece definir o...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Espera aí. Aí eu fico meio tonto. *(Risos.)* Eu já estou meio tonto. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, não. É uma estratégia.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você questiona muito o sistema e parece que, pelo acesso à leitura, como você disse, você conseguiu formar alguns conceitos — não é? — e tem a capacidade de questionar a questão da ética, de princípios. Diante de tudo o que você já estudou e dos conceitos que você adquiriu com a leitura, sinceramente, você não concorda conosco que os advogados que se aproximam de você e recebem dinheiro que é fruto das suas ações também não estão cometendo um ilícito?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não posso afirmar que todos os advogados que se aproximam de mim cometam um ilícito.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Com todos, não. Aqueles que se aproximam de você e...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas como que eu vou julgá-los? Como que eu vou saber qual que está...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como você está julgando os demais.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como que eu vou saber qual que está...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como você julga a sociedade, como você julga o sistema, como você julga o...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas como que eu julgo a sociedade?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como você julga...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu julgo a sociedade?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ...o comportamento dos Parlamentares, como você julga o comportamento dos delegados. Você não pode julgar os advogados?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Depende do que ele está me propondo, o senhor entende?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O cara recebeu 20 mil reais seus, sabe que tu estás preso há 7 anos, sabe que este dinheiro é fruto de um assalto...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tem nenhum caso desse no meu caso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você falou que pagou 20 ou 30 mil.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Em acerto. Para dar para a polícia, o senhor entendeu?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas deu para o advogado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Lógico.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você não acha que ele cometeu esse ilícito?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque o policial só aceita...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você não acha que o advogado foi parceiro seu aí, então?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro. Nesse caso sim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Cometeu um crime

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nesse caso, com certeza absoluta.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k., obrigado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Convicto com isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O Leandro, tu conheces o Leandro, esse que caiu lá...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, nunca vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Nunca tinha...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não teve contato?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Conhece o Robinho Pinga?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Robinho Pinga? Nunca ouvi falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Conhece o Naldinho?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já ouvi falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Vocês têm relação aqui com essa região da Baixada, aqui?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu e o Naldinho, teoricamente, somos inimigos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - São inimigos por quê?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque... morreram muitas pessoas da Baixada, amigos meus, que eu achei que não foi legal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ali era um esquema de... Ele se aliou com o pessoal do Rio de Janeiro.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Desculpa, doutor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ele se aliou com o pessoal do Rio de Janeiro, não é, o pessoal do Primeiro Comando, do Comando Vermelho.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não posso afirmar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Ele tentou entrar com o pessoal do Rio de Janeiro, pela Baixada, não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não posso afirmar isso, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, mas se morreram em disputa...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas não nessa situação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não nessa situação?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Foi uma disputa de mercado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, foi execução mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Execução?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Umas 14 pessoas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Pimenta, me permite. Marcos, você conhece o Abel?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qual Abel, senhor?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conheço.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O Abel ...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pacheco.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Isso. Ele faz parte do PCC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não posso afirmar isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Você tem com ele alguma disputa?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não tem disputa?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não existe *(inaudível)* entre você e ele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Absolutamente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - ...de liderança?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nada. Porque é que nem eu falei pro senhor. Eu não menti quando eu disse que eu abdiquei, eu abri mão disso, o senhor entendeu? Então, eu não vejo por que querer me tirar como se eu tivesse obstruindo algum... alguém a chegar no poder, porque é um poder que não me interessa. Então... Todos sabem disso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está. Eu só queria confirmar *(inaudível)* uma pergunta que me escapou da vez anterior.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Pode fazer.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Você teria recebido na prisão algum bilhete do GG do Mangue quando da morte do juiz, do juiz-corregedor, dizendo que o juiz era um assunto liquidado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não recebi esse bilhete, mas eu sei sobre esse bilhete.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum, hum.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente tinha uma comunicação, em Avaré, bastante precária entre os presos. Então, determinadas coisas não ia ficando um gritando com o outro.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Claro.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, por exemplo, tinha alguma informação, passava de cela em cela, cada preso lia, tomava conhecimento...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum, hum...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... passava pro vizinho, ele tomava conhecimento. Nesse transcorrer dessa comunicação, esse bilhete foi apreendido, o senhor entendeu?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Entendi.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já tinha passado que acho que numas 6, 7 celas. Faltavam umas 7, 8 pra chegar na minha ainda, e depois da minha ainda tinha mais 5, 6, o senhor entendeu?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E aquele sensacionalismo — que o senhor sabe que, infelizmente, é o que mais tem —, do momento, já usou aquilo pra dizer que aquilo era a prova de que a gente era mandante disso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Uma última questão.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não, senhor.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A Cristina Rachado é sua advogada.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É minha advogada.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - A Cristina Rachado, hoje ela está indiciada por ter comprado uma, um áudio de uma reunião reservada desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Além disso, ela foi a Brasília e foi parar na nossa sessão do Congresso Nacional. Em princípio, não existe



nenhuma relação lógica — e você, aqui, me parece, coloca com muita logicidade seu raciocínio... Porque, entenda, de repente, no dia que a gente vai ouvir o Ruy e no dia que a gente vai ouvir o Godofredo. Em seguida, eu acho que a gente ouve o Leandro, se eu não me engano, ligado ao PCC. Neste dia, a sua advogada comparece a uma sessão da CPI do Tráfico de Armas, e ela comparece também, se não me engano, acompanhada de outro advogado que também tem por clientes membros do PCC, que é o Sérgio Weslei. Agora, acompanha comigo, porque é o fim da questão: a partir do momento em que os delegados nos dizem: *“Olha, existem advogados do PCC aqui”*, a reunião passa a ser reservada. A reunião ficando reservada, nós achávamos que manteríamos o sigilo. E qual foi a nossa surpresa quando nós tomamos conhecimento de que houve a compra, a corrupção e compra do áudio de toda essa sessão e que isso teria parado nas mãos de presidiários e teria parado na mão do PCC. Então, a minha resposta é a seguinte: quem mandou, quem determinou? Por qual razão? O que fazia a tua advogada, tá certo, e o Sérgio Weslei lá nessa sessão da CPI do Tráfico de Armas e por que o interesse em ter o acesso e depois ser reproduzido esse áudio que foi pirateado e comprado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou estender um pouco nessa resposta, porque eu acho que ...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - À vontade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela é bastante pertinente, sim.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - À vontade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Minha advogada, ela não tem só a mim de cliente. Algum interesse... como ela lida constantemente com o GAECO, que cuida do crime organizado e vive me apontando, vive tentando me trancar aqui nessa situação, eu acredito que ela tenha ido por uma questão de curiosidade mesmo. Porque eu mesmo não paguei essa viagem pra ela, o senhor pode ter certeza disso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Hum, hum.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se ela falou isso, ela está mentindo, que eu paguei pra ela ir pra Brasília. Não fiz isso. Eu nem sabia que ela estava lá. Me parece que eu iria ser convocado e ela foi no sentido da minha presença ou não lá em Brasília. Pelo menos, é o que eu fiquei sabendo. E outra coisa: dizer que essas informações podem ter deflagrado tudo isso, isso é um absurdo, porque ...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não digo isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu quero deixar isso claro. Por, por mais que tenham falado, dito ou não dito, conversado, nenhum tipo de conversa lá iria de alguma forma fazer com que a gente tivesse esse tipo de reação. É um absurdo isso daí.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Para concluir, infelizmente, uma vez mais peço compreensão. A sua esposa, Cynthia, conversa muito com a Cristina Rachado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Já trabalhou acho que juntas.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - É. E através da Cynthia ... e a Cynthia , através da Cristina, elas passam informação pro senhor?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como assim?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Esclareço, para dar mais precisão. A Cynthia tem muito contato com a Cristina, e vice-versa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Até porque, como o senhor aqui disse, elas, a Cristina se tornou uma amiga da sua família.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Então, a questão é o seguinte: ambas trocam muita informação, e essas informações, ora na visita de uma, ora na visita de outra, são passadas pro senhor.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A doutora vem aqui. Então, a parte jurídica eu trato com ela. Com a Cynthia é minha parte



emocional, meu sentimento. Então, é claro que a minha situação jurídica é... faz com que a Cynthia se interesse por tudo o que me acontece, o senhor entendeu? Nesse sentido, é claro que eu acho que ela deve estar buscando informações se eu estou bem, se eu estou mal, como é que está a minha situação.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Como o senhor entenderia a Cynthia e a Cristina discutindo a estratégia da presença da Cristina na CPI e essa gravação que foi feita, clandestina?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A Cynthia falando sobre... sobre gravação...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Discutindo, exatamente, como isso foi feito e o resultado e a queixa sobretudo da — volto à pergunta que eu lhe fiz lá atrás —, a queixa da Cristina com relação ao comportamento do Wesley e pedindo que ele fosse, digamos assim, punido por isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pedindo pra Cynthia punir?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Não, não Cynthia, mas pedindo que lhe fosse dado o recado para...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas essa conversa é entre a Cynthia e a doutora?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acho que devido ao grau de amizade das duas, que são íntimas, uma deve ter tido a liberdade de conversar com a outra sem essa preocupação que o senhor está querendo colocar aí. Eu não sei também, porque faz mais de 30 dias que eu não vejo a Cynthia. Então, fica difícil.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Está bom. Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr. Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tenho só mais 2 questões.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pois não. Tinha que ter uns 6 Marcola aqui. Um só contra isso tudo isso é brincadeira. (Risos.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - A rigor, preso, para receber o seu advogado...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor? Eu estou meio zozzo, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Pra ti é uma boa, rapaz. Tu ficas sozinho, né, não tem com quem conversar, e nós estamos aqui.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Repete, por favor. É. Eu não entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - A rigor, o preso, para receber o seu advogado, essa visita tem que ser agendada, não tem?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Agendada, com certeza. O que não foi o caso daquela advogada que veio com os telefones.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - E nem aqui do Sérgio Weslei, quando veio te visitar no dia do teu aniversário.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aqui? Não, mas agendado aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, nos outros não precisa agendar?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não. Nas outras penitenciárias...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Qualquer advogado chega no presídio e fala...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Regime, regime comum...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - No RDD. No RDD que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Eu sei, eu sei.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É só RDD que não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Eu li a portaria da Secretaria Penitenciária regrando a visita dos advogados.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas para todo o sistema?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - É.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, não. O que me estranha é o seguinte: qualquer advogado pode chegar no presídio, fora do RDD, e dizer: “*Eu quero falar com o Marcola*”?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se eu quiser...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Se tu quiseres, tu vais lá e falas com ele.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mesmo que ele não seja o teu advogado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Posso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ – Se ele quiser.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, eu sei.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Geralmente, eu me preservo o direito de não falar, mas pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, mas não é só contigo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pode. Pode sim, senhor. Eu acredito que possa.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Claro. Tanto é que tu foste, quando quis.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Eu acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não é?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acredito que sim. Isso são normas internas da própria Secretaria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Claro, claro. É que eu quero entender essa lógica, entendeu? Tu recebeste, em oportunidades diferentes, advogados que não eram teus advogados. Foram lá falar contigo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Nesse caso aí mesmo foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Foram lá pra trazer um...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas foi muito pouco, se o senhor analisar aí, porque eu sempre sou muito cuidadoso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mas outros presos podem também ter...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Se fosse um cara que gostasse mais de conversar...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sobre a questão do... do domingo aqui, podia nos contar mais ou menos? O que aconteceu? Estava na tua sela, aí mandaram te chamar...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ... que queriam falar contigo...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Queriam... Não sabia nem quem era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Chegou aqui, estavam a Iracema...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essas pessoas que você...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O LH estava junto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Estava só tu primeiro...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só eu...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ... com eles, com esse pessoal.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Com esse pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O Coronel... Não, é nosso pessoal. Só pra registrar.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, porque aqui tá meio numa (*ininteligível*), era o pessoal da casa. Só pra registrar ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não, não. Aqui é só nosso. Aqui é só nosso. Então, chamaram o... Bom, aí, chegou aqui, estava a Iracema, que tu nunca tinhas visto, correto, o Coronel aqui da região...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Um...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um, um delegado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Um delegado e um da Secretaria...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O delegado veio falando que era mandado pelo Secretário de Segurança.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Secretário Saulo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pela cúpula da Secretaria de Segurança.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o Corregedor dos presídios.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E esse Corregedor, da Secretaria Administrativa dos Presídios.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Certo. Aí vieram aqui falar contigo: "Olha, viemos aqui falar contigo por causa da rebelião"...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas não falavam nada com, assim... Eu estranhei muito. Falei: o que vocês querem? Que eu ligue, que eu... O que vocês querem? Eles também não sabiam muito o que me dizer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - E a Iracema, como é que apareceu na história?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela falou: *“Não, a gente quer que você pegue o telefone aqui e diz pra alguém ali que você está bem de saúde, que tá tudo bem.”*

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que alguém é esse?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei. Eu nem perguntei, porque eu falei: eu não te conheço, doutora. Quem me garante que a senhora é o que a senhora está dizendo? Eu não sei quem é a senhora. Numa situação daquela ainda, naquele momento tenso e tudo mais, eu não poderia simplesmente ir acreditando em qualquer pessoa que aparecesse dizendo que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Perfeito. Aí...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ainda mais ela tendo vindo a mando do Governador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Aí, como é que entrou o LH na história? Aí Chamaram o rapaz pra...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aí eu falei: eu não falo. Aí ela falou assim: *“Mas tem que alguém falar que vocês estão bem”*. É só isso. Aí eu falei: então eu vou dar uma idéia. Vou ter uma idéia aqui que eu vou falar uma pessoa que talvez possa falar. Pedi para chamar o “LH”, aí conversei com ele: rapaz, é isso, isso, isso. Você acha conveniente você pegar no telefone pra falar com essas pessoas que você está bem de saúde, que nós estamos bem de saúde, que a gente está sendo tratado com a nossa integridade física...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mas quem seria o interlocutor do outro lado? Porque, convenhamos, ela veio aqui...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - ...para pegar um recado para passar para alguém.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato. Agora, eu não sei se era pra Polícia, se era pra preso. Eu presumo que fosse algum preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Algum preso que queria saber como é que tu estavas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tu mesmo disseste que a revolta era...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não eu, mas nós que viemos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Sim, a revolta era porque eles não sabiam em que condições vocês estavam.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente veio pra cá acho que em 4 presos juntos. Quatro ou seis. Quatro, quatro presos. Então, ninguém sabia o nosso estado, porque quando a gente passa pelo DEIC pode ser que estão...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Estragado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Então, nesse caso aí, foi por causa... Eu não sei se foi por causa disso ou não foi, mas foi nesse sentido que ela queria que a gente falasse no telefone que estava bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Só vou fazer uma última pergunta. E aí foi que aconteceu isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Eu vou fazer uma última pergunta e vou dar por concluída minha participação. Tu não nos entregas rota de arma, não nos entregas rota de munição, não... E de *crack*, tu não podias nos dar uma informação, já que vocês são contra o *crack*?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *(Risos.)*

Eu não posso falar sobre isso, porque ninguém garante a minha vida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mas vocês são...
Vocês que mandam aí, rapaz!

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Já acabei de dizer que eu não mando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não você, não estou dizendo que é tu.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como que eu então, que não mando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Foi tu quem distribuístes o poder para os caras, os caras te respeitam.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Não é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Me respeita... Me respeita...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Quem delega poder pode pegar de volta quando quiser.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Me respeita até o momento que eu respeite a *(ininteligível)*. A partir do momento em que eu começar a citar nomes, pessoas, acabou o respeito, acabou eu também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mesmo que seja de outras organizações.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não existe isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Mesmo que seja de outro grupo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não existe isso. Não existe esse tipo de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Abriu a boca...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Morreu. Se não morrer o cara, morrem outras pessoas perto do cara. Quer dizer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Regra interna do presídio.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS – Da máfia.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É uma regra. Infelizmente, é uma regra da máfia. Mas isso já vem bem de antes de eu chegar no sistema penitenciário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Tu andas lendo Nietzsche é?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu gosto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Por isso que tu estás com esse teu sentimento de não acreditares em nada e achares que o futuro não tem jeito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Talvez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Niilista, de mal com a vida.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não chamo de mal com a vida...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) -... achando que o futuro não existe.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um cara na minha situação, se ele acreditasse no futuro, ele era...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Uma cara na tua situação lendo Nietzsche vai entrar em depressão.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Neucimar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quero fazer apenas 3 perguntas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu estou bem ainda, pode ir que eu...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Marcola, a sua mãe é morta?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Você não quer água?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A sua mãe é morta?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A minha mãe é morta.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você conhece seu pai?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não conheço.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sabe quem é seu pai?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Meu pai que assinou meu... meu... minha certidão de nascimento, que é morto também.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Está o.k. Sua mãe nasceu em São Paulo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - São Paulo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - São Paulo? Tem quantas irmãs sua mãe?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vivas?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Duas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Duas? Sua mãe tem 2 irmãs. O.k. E moram onde, qual região de São Paulo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Zona Norte.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Zona Norte? Você disse que a Cynthia trabalhou com a Maria Cristina Rachado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A Cynthia faz, a Cynthia faz Direito.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Faz Direito?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, faz Faculdade de Direito. A Dra. Maria Cristina é uma advogada já que tem bastante experiência, vasta experiência no campo de Direito.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E a Cynthia trabalhou com ela?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Trabalhou que quero dizer é que...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, procurou um pouco de experiência.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você disse que a Maria Cristina é amiga da sua família.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É amiga da minha família.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E essa amizade vem de onde?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vem desse tempo que ela vem trabalhando pra mim, que as pessoas sabem que ela é uma pessoa ética, decente. Fiquei admirado dessa situação aí desse CD aí.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você conhece o esposo da Ana Maria, Ana Cristina?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não conheço.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas é parente da sua família e você não conhece o esposo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, uma coisa não tem nada a ver com a outra.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como não tem?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer que eu conheça ele? Eu não conheço.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ué, se a Ana Maria, se a sua advogada é parente da sua família...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não é parente da minha família.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA -... é amiga da sua família, como você não conhece o esposo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela talvez não ande com o esposo pra cima e pra baixo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas é estranho.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor quer que eu faça o quê?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não, queria que você dissesse a verdade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Você acha que eu estou mentindo?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Eu acredito.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Que eu estou mentindo?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Está mentindo que não conhece o esposo. Porque, se ela é amiga da família...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela é amiga da minha família através, através...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ela é amiga da sua família, se relaciona com você, é sua advogada, precisa conhecer o esposo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca vi. Nunca vi ele. Eu sei simplesmente que ela é casada. Eu nem sei o que ele faz da vida dele.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sabe que ele é delegado?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Não tenho esse tipo de intimidade com ela, não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você contrata uma advogada que é esposa de um delegado da Polícia Civil de São Paulo, que já ajudou o Sérgio Weslei, seu advogado também, e não sabia então que o delegado é esposo da Maria Cristina Rachado?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não sabia. Não sabia. Não sabia.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mesmo afirmando que a advogada é amiga da sua família?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ela é amiga da minha família.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Está bom, Presidente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Através de mim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Está. Só a última pergunta, Sr. Presidente. Você disse, respondendo a uma pergunta do Luiz Couto, que se você tivesse implantado o PCC em Brasília, Brasília teria sido solidária à luta de São Paulo. Você disse para nós.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu disse pra ele que eu não implantei o...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Em Brasília.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou falar o que eu falei... eu vou falar o que eu falei...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você não implantou em Brasília. Se você tivesse implantado em Brasília, o PCC de Brasília teria sido solidário aos irmãos de São Paulo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Seria natural.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então nós podemos afirmar, com essa sua palavra, que você implantou no Mato Grosso e no Paraná, onde eles foram solidários a você.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu nunca estive no Paraná e nem no Mato Grosso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mato Grosso do Sul, nunca esteve?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você nunca foi, nunca esteve preso em Campo Grande?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu fui em Cuiabá, Mato Grosso do Norte. Mato Grosso, Cuiabá.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Onde implantou então foi solidário a você.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas não fui eu que implantei, é isso que o senhor tem que entender. Eu nunca estive nesses Estados.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Porque você disse o seguinte: *“Se eu tivesse implantado o PCC em Brasília, eles teriam sido solidários com os irmãos de São Paulo, como os outros Estados foram”*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente. O senhor pode ver, os Estados que eu passei...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, poderíamos pensar que você implantou nos outros Estados.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se o senhor analisar, se o senhor tiver um compromisso com a verdade, o senhor vai analisar isso. Eu passei no Rio Grande do Sul, eu passei em Goiânia, passei em Brasília, passei nesse lugar de Minas Gerias aí, que é divisa ali acho que com Goiás...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Unáí.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - ... e nenhum desses lugares eu acho que teve nenhuma participação nessa rebelião.

O SR. DEPUTADO JOÃO CAMPOS - Você ficou quanto tempo em Goiânia?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Goiânia eu fiquei pouco tempo. Uns 20 dias, eu acho. Fiquei num manicômio lá, um lugar horrível que tem lá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Marcos, domingo retrasado, a *Globo* passou umas imagens de uma revista feita aqui na... aqui.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Um absurdo isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E naquela imagem você está ameaçando os agentes penitenciários.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Inclusive tem um texto aqui...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu tô ameaçando? Não. Outro preso tá ameaçando e eu tô pedindo calma pro preso, porque, de repente, aconteceria alguma coisa depois...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está transcrito, posso ler?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pode, por favor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Palavras suas: *“Não compensa, você sabe disso. Para vocês não compensa. Você acredita no que você faz?”* Pergunta Marcola a um agente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu pergunto pra um agente?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É. Isso é uma ameaça.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É uma ameaça?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você dizer: *“Para vocês não compensa. Você acredita no que você faz?”* Você está perguntando pro agente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Se ele acredita no que ele tá fazendo ali. Isso é ameaça? Eu não vejo isso como ameaça.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você está intimidando o agente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. E outra, a gente teve a liberdade de poder conversar, o senhor entendeu, com o



agente. O agente era uma pessoa até bastante educada. A gente estava conversando normalmente. Se ele interpretou isso como ameaça, está difícil, né, doutor, eu falar: “O senhor acredita no que o senhor faz”. Eu nem perguntei se ele acreditava, eu falei: “Você acredita no Nagashi?” Foi essa a minha pergunta, agora eu lembrei. “Você acredita no Nagashi?” Aí, ele falou: “*Por que não?*” Eu falei: “Se o senhor não sabe, não sou eu que vou te dizer.” Isso é ameaça?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não foi em tom de ameaça?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essas são minhas palavras.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu estou te perguntado: não foi tom de ameaça?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Essas foram minhas palavras.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu estou te perguntado: não foi tom de ameaça?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, acho que não. Já falei pro senhor: eu não tenho esse hábito de ameaçar pessoas, eu não faço isso. O senhor pode ver, nunca fiz isso. Não existe no meu histórico um tipo de ameaça que eu tenha feito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu não te conheço, mas eu sou obrigado a reconhecer um detalhe: você, agora há pouco, teve uma falta de colaboração, chegou num bate-boca com o Moroni...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu peço desculpas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - ...e quando, e quanto... É isso que eu ia falar. Nem todos perceberam, mas eu percebi. A hora que ele voltou, você pediu desculpas a ele. Então, quer dizer, realmente...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Na hora que ele gritou comigo eu me senti ofendido, e eu reagi.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas o que eu...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu vou falar pro senhor: o preso, ele é acostumado a reagir. Esse é o problema. A gente é condicionado à reação, principalmente quando é uma agressão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas o que eu estou querendo registrar é a sua atitude de você pedir desculpas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Peço humildemente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu tô elogiando a sua atitude. Acho que é importante essa tua atitude.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa eu colocar uma coisa. Primeiro, todo mundo na CPI me conhece. Meu modo de falar é alto mesmo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está bom, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Compreendeu? Então, eu não tenho nenhuma idéia de menosprezar ninguém por causa disso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas eu não tive intenção de ofender, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, eu sou muito franco. Isso é uma característica minha.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu também sou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não vou falar nas tuas costas, nunca. Vou falar na tua frente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só um minuto, senhor. Quando o senhor quis colocar palavras que eu não falei, dizendo que eu tinha dito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso não adianta. Nós vamos ficar um falando de um jeito, outro de outro.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tá ali. O importante é o que tá ali.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. É melhor pegar. Então, não adiante ficar dizendo e outro dizendo. Eu vou passar pro padre depois. Me diga uma coisa, quem eram os seus contatos no Mato Grosso lá e Paraguai?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Como assim?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, tu foste pra lá. Tu tinhas um apoio lá? Como é que era?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - *(Risos.)* Não posso falar isso aí, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas faz tanto tempo, não... Já não foi por... Por exemplo, esse Jamil, que todo mundo conhece lá em Ponta Porã...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ...chegaste a conhecer? Não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eu não posso citar nomes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas não tem...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor entende, a minha posição é de presidiário, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, de qualquer jeito, eu quero te dizer uma coisa: eu sou favorável plenamente a direitos humanos e acho que presidiário tem que pagar a pena dele e depois, com dignidade, tem que ser reconduzido à sociedade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Concordamos em alguma coisa, doutor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Compreendeu? Eu fiquei preocupado com uma coisa que tu disseste, e se a gente puder ajudar eu vou ajudar. Tu disseste que o CRBC quer te matar. O que é isso?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É um novo comando.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu só deixei isso bem claro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso é sigla?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É uma sigla de um comando que existe em São Paulo, um comando paralelo. Ex-integrantes do PCC fundaram um outro comando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E eles estão em outro presídio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas é muito... muito pequeno.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Franco da Rocha.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - O que quer dizer CRBC?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele falou...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Comando Revolucionário...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem o de Guarulhos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Guarulhos, Guarulhos. Guarulhos 1.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Tem o Franco da Rocha também.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO - É Guarulhos, Franco da Rocha, Itirapina... Umas 5, 6 penitenciárias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas por que tu disseste... A preocupação não é essa, por que tu disseste que eles querem te matar?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Marcola, ele quer saber o que é CRBC.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É Comando Revolucionário Brasileiro da Criminalidade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Totalmente malucos. Comando Revolucionário Brasileiro...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - São medíocres. Vou falar a verdade: são medíocres.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É para falar a verdade.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eles querem me matar no sentido seguinte: eles não querem matar o Marcos Willians Herbas Camacho. Eles querem matar esse símbolo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que é o líder do PCC.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor entendeu?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tem presídio... não tem preso misturado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. É o símbolo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual é o símbolo? É isso que eu quero entender.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eles querem matar o Marcola, o símbolo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E símbolo de que, Marcos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O símbolo dessa organização que vive sendo vinculada como se eu fosse o líder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O símbolo do PCC, é isso? Mas me diz uma coisa: e quanto a isso...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não me preocupo com isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem todas as precauções com relação a isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Senhor, eu acabei de falar pro senhor, é a minha vida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu também acho.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não me preocupo muito com essas coisas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas eu me preocupo sempre com todo ser humano. Não é...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - RDD não vai morrer, não.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, independe de RDD, de sistema. Eu não tenho preocupação com isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eles ficam em prisões diferentes daquelas que vocês ficam.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente. Mas eles são mais vítimas do que algozes, porque eles foram muito assassinados, esse pessoal aí. Morreu muita gente deles. Muita, muita mesmo. Uma barbaridade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Entre eles?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, na época que... O Geleirão era um cara terrível, cara. Ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Geleirão faz parte desse pessoal?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Já existia o CRBC, e ele era o cara que eles queriam matar na época, né.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, era ele.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, ele conseguiu exterminar acho que muitos, muitos, muitos. Porque na época não existia essa divisão, essa separação de facções, o senhor entendeu? Era tudo colocado numa cadeia só. Quer dizer, quem tivesse mais força ali matava os outros. Isso acontecia muito no sistema paulista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu já disseste que não quer falar sobre rotas de armas. Eu sei que num presídio muitas vezes se sabe muito mais do que fora do presídio. A comunicação num presídio é ágil nesse sentido. Isso, até pelos anos de delegado que a gente tem conhecimento disso.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E acaba vindo parar tudo no presídio, isso eu concordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem razão, quer dizer, essa informação toda vem parar no presídio. Nós temos informação, por exemplo, de um tráfico de armas que vinha do Paraguai, que descia em Ribeirão Preto. Eram campos de pouso em fazendas ali em Ribeirão. Essas armas eram então destinadas para aluguel, talvez para fazer assaltos ou coisas parecidas.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Qual o Estado que o senhor acha que tem mais armas, São Paulo ou Rio de Janeiro?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É difícil.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pela sua experiência como policial federal?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É difícil. Eu gostaria de ter a tua opinião sobre isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu digo pro senhor que São Paulo está engatinhando, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tanto no tráfico de drogas... em todos os sentidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com base em que tu afirmas isso? Isso é interessante.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Porque eles já vêm do tráfico de entorpecentes. A característica do bandido paulista é o assalto, é o roubo. Pode analisar isso. Pelo menos até uns 5, 6 anos atrás era essa a característica do bandido brasileiro... do paulista. Isso foi um delegado federal que, numa prisão minha em Rondônia, no Banco do Brasil lá, desses 9 milhões... ele, um cara muito inteligente, a gente conversou bastante...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu fui preso.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Em flagrante?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - No aeroporto de Rondônia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas eu acho que é interessante essa tua análise.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Então, aí ele falou: “Cara...”. Eu falei, a princípio — eu estava com documento falso —, que eu era carioca. Porque eu não queria que me vinculassem a São Paulo, de jeito nenhum. Porque eu tinha medo de vir para São Paulo, na realidade. E ele começou a conversar, e falou: “*Cara, mas tua característica*”... Porque eu morei no Rio de Janeiro mesmo um bom tempo. Então, eu sabia até falar com os trejeitos e tudo o mais....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Carioquês.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É. Ele falou: “*Mas a tua característica de ladrão não é de carioca, é de paulista, cara*”. O cara é inteligente mesmo. Eu fiquei admirado da perspicácia dele. E... e ele falou uma coisa que, depois eu refleti, vi que tinha sentido. Ele falou: “*Se você fosse traficante, tu era do Rio. Mas esse tipo de assalto com avião te esperando, tudo mais, é coisa de paulista*”. E é isso mesmo. O carioca já vem do tráfico há muito tempo, até pela... pelo morro, por tudo mais. E o paulista não. O paulista começou a pegar pesado em tráfico de drogas acho que de 10 anos pra cá, o senhor entendeu? Então, quer dizer, se havia o tráfico de drogas, o tráfico de armas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele anda junto, isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu acredito. Eu não estou acusando nenhum tipo de carioca, não. Isso aqui é uma idéia que eu imagino.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Uma avaliação.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, na tua avaliação, então, São Paulo tem muito menos armas ilegais do que no Rio de Janeiro?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ah, eu acredito que sim, até mesmo pela entrada pelo mar. Por vários sentidos. O Rio é... São Paulo tem Santos ali, tudo bem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa entrada de armas ilegais está se alastrando por outros Estados?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não sei. Eu estou há 7 anos preso, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nesse sentido de Estados eu não posso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não pode dizer. Tu só tens essa comparação entre São Paulo e Rio nesse tráfico de armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, quero perguntar 2 coisas, bem rapidinho. Até um tempo atrás, os presos ficavam misturados dentro dos presídios, por facção, e tudo mais.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ficavam, inclusive presos homens e mulheres teve... O senhor acredita nisso, em São Paulo, homens e mulheres na mesma penitenciária?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era assim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Era. Taubaté.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso foi uma conquista da organização de separar por presídio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, os caras precisavam ver que estava morrendo muita gente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas como é que funciona hoje? O cara é preso...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Hoje?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hoje. Ele tem...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas hoje o cara fala: "*Você vai pra tal penitenciária*". O cara fala: "*Opa, lá não. Se me jogar lá eu morro*". Quer dizer aí...



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está dada a senha, ou eles mandam para lá.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Às vezes eles jogam lá e o cara morre, mesmo sabendo, entendeu? Acontece também. Mas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o cara que não é ligado a nenhuma organização, a de vocês?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vem pro, pra cadeia da...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pra de vocês. Lá é só eles?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É, porque eles lá ainda podem assaltar dentro da cadeia, podem extorquir, eles ainda têm... eles são muito primários...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não têm uma disciplina.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não tem, não tem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A disciplina de vocês é bem mais rígida.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, vem para cá o cara que não é membro da organização.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - E outra: por exemplo, lá, eles mesmo não deixam o outro preso fugir. Então, o bandido não quer ir pra lá.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - *(Ininteligível)*.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não pode, porque, se fugir, eles falam que vai mandar a liderança pras nossas penitenciárias, entende? Então, existe uma chantagem toda do Estado também. Fala: *“Se fugir alguém daqui, a gente pega os líderes e manda pra cadeia da outra organização”*.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. É o cara que não é de nenhuma organização e chegou no presídio hoje, entendeu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Às vezes ele pode ir pra um ou pra outro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O guri roubou, fez um assalto lá, pegaram o guri, veio, botou lá em Iaras... Iaras não, diz uma aí.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deles? Guarulhos 1.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Do lado de cá, o outro lado é de vocês. Iaras. Aí, chegou o cara lá, não é membro de nenhuma organização.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Normal. Vai ser tratado tranquilo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Passou da porta de entrada, vocês já começam a dirigir o cara, para qual é a cela que ele vai, a disciplina...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, nessa parte não é a gente, é a própria administração que escolhe a cela. Aí, o dia-a-dia dele, a vivência dele, aí... Mas ele vai ver que o cara dessa organização vai ter uma assistência melhor...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se ele não entrar para a organização ele tem dificuldade de sobreviver.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não perante o preso, mas materialmente, porque ninguém dá um sabonete pra ele, ninguém dá uma pasta de dente. O Estado não dá. Não dá roupa pra ele, não dá nada pra ele, quer dizer...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, vocês conseguem ter esse tipo de assistência para os presos.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conseguimos, conseguimos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Usam até SEDEX para isso, né? Usam bastante SEDEX. Eu conversei uma vez com uma moça que ela distribuía, por SEDEX, pasta de dente, sabonete...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Várias, várias situações. Manta, blusa...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Bastante SEDEX.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Coisa que o Estado deveria fazer, o senhor concorda comigo?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês dão isso para o preso que chega pela primeira vez no presídio?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Acho que é omissão do Estado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês oferecem para ele esse tipo de conforto, digamos?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A gente procura ser solidário, senhor. O cara chega ali com fome, pelado, com frio... Eu tenho duas blusas, eu dou uma para ele; eu tenho dois pães, eu dou um pra ele. Não precisa ser de organização nenhuma isso daí. Isso daí é uma coisa que a gente já está...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas o CRBC não faz isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Eles são terríveis, porque eles são muito pequenos e eles não têm como financeiramente mandar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E vocês conseguem ter uma assistência...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conseguimos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - ...pelo volume de recursos que movimentam.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É muito maior o volume, consegue dar uma assistência.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro, fica fácil, fica bem mais fácil.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conseguem dar tranqüilo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso, conseguimos ter essa assistência.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma arrecadação para isso.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Existe uma arrecadação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Uma arrecadação que é feita para isso, para poder dar essa assistência.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Isso. Foi lá que ele falou com razão nesse sentido.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa arrecadação é feita por quem?

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Mas isso significa que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pelos próprios... pelos próprios bandidos, os próprios marginais que estão juntos lá fora, e eles...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Arrecadam e passam para a organização...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor não viu o livro que o rapaz foi preso lá que citou?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu sei, mas eu quero entender o seguinte...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Aquilo ali mostra claramente isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É importante o que tu estás dizendo. Os bandidos que estão fora se organizam de modo a ajudar aos que estão presos tenham condições.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exatamente. Isso mesmo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Correto?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Correto.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Reúnem dinheiro, passam para alguém que compra as coisas e manda para dentro do presídio.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato. Exatamente. Ou eles mesmos compram e mandam.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Exato.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É isso?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Marcola, só uma questão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pela ordem, só uma coisa eu gostaria de saber. Com exceção de técnico de som, os outros técnicos que tenham vôo marcado podem já indo na frente.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Só uma pergunta, por favor: a imprensa vai entrar tudo aqui de novo?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não, não. Agora acabou, tu vais embora. Não tem esse problema, não.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Quantos são atendidos por essa organização, esse tipo de solidariedade...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não existe um número estipulado. Todos os presos, em geral, que entram dentro do sistema penitenciário de alguma forma é assistido.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Todo ele?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pelo menos, por exemplo, se o cara chegar numa penitenciária que é muita miséria também, aí não tem muita condição de uns ajudar os outros, mas se chegar em uma que já tem uma condição melhor, ele vai ser ajudado de alguma forma, materialmente. Aqui é muito assim, principalmente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas é comum fazer empréstimo também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não.



O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Só uma questão, Padre Couto. Isso inclusive abrange as famílias?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Abrange as famílias, naturalmente.

O SR. DEPUTADO RAUL JUNGSMANN - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse, Marcos, que não conhecia a Iracema.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu disse, não, eu não conheci a Iracema.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a sua advogada, a Cristina, ela afirmou que tinha autorizado, a Cristina, a conversar com você.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - A Dra. Maria Cristina afirmou que tinha autorizado a Iracema a conversar comigo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com você.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não tenho conhecimento disso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tem conhecimento. LH, conhece LH?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual é a relação que tem?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele é um amigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só um pouquinho. Eu peço silêncio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, eu ouvi todo mundo e espero que seja respeitado também. Goiano?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não entendi, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Goiano.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Goiano?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Baianão?



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tem vários Baianão, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Narigudo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Deve ter uns 20 narigudo aí, senhor. Eu sou um. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você é narigudo também? É conhecido também?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, eu tenho o nariz grande.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, quem é conhecido no sistema?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É o que eu digo para o senhor, é muito complicado a gente se apegar, porque hoje o cara fala: *"Eu sou o Narigudo"*, às vezes ele tem o nariz pequenininho. Aí fala: *"Eu sou o Orelhudo"*, às vezes tem uma orelha pequenininha, mas é uma forma de driblar as atenções.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Mas você chega... Alguém chega a chamar você de narigudo?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Nunca me chamaram de narigudo, não. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a... Vocês pagam pelo serviço da advogada, mas pagam também pelas visitas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não. Vou pagar pra minha esposa me visitar?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, visita de advogado.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não entendi, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Visita do advogado, pela consulta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A advogada vem, visita...



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Ele vai ter que gastar com condução...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Então, você paga também pela visita.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Claro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Normalmente, a advogada, quando vem, ou o advogado, fica mais ou menos quanto tempo? É em qualquer momento que ele chega?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Na casa aqui não. Aqui ele tem que agendar numa antecedência de 10 dias. Não é isso? Dez dias, no mínimo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas ele fica mais ou menos quanto tempo com você?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Comigo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - No máximo 2 horas, não é isso, senhor?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Duas horas?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No caso em Avaré parece que era diferente, você...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, Avaré não era o mesmo regime de RDD. Lá era regime comum, embora tivesse também um RDD lá dentro, o senhor entendeu? Mas que eram outros presos que eram segregados do restante da população.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Teve uma vez que a Dra. Cristina ficou lá quase... de 15h45 a 18h30.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem 1 minuto para encerrar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dezoito e trinta.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu não posso afirmar isso, porque comigo ela não ficou esse tempo todo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, então eu quero encerrar esta audiência e dizer que se quiser fazer um relatório, falar com o pessoal para fazer um relatório de como está a condição do preso, nós teremos...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Vai ser aceito, senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vai ser aceito por nós, compreendeu?

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não hoje, agora, isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso pode dar para o diretor, o diretor faz chegar a nós.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Não, esse diretor é uma pessoa íntegra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ou então pode dar para tua advogada, para chegar em nós. Não tem problema nenhum.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas é que pra sair precisa realmente da autorização do diretor. Aqui tudo é censurado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Dá para o diretor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vai ser um relatório...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor não pode me dar um cartão do senhor?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vai ser um relatório reservado...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Obrigado, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vai ser um relatório reservado e sem... Eu acredito que, da mesma forma que a gente é contra qualquer coisa que o preso faça lá fora, também somos contra qualquer brutalidade que seja feita aqui dentro.



O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, dessa mesma forma... E pode ter certeza de uma coisa: está falando com homens de bem e homens de palavra. Isso eu tenho certeza que tu sabes disso, por mais que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu peço desculpa, mais uma vez, pro senhor, porque...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por mais que...

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Eu, de alguma forma, acabei falando um palavrão aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não precisa.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Mas o senhor é um bom, também, interrogador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É tranqüilo.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - O senhor usou toda a sua experiência, e depois de eu ter falado com um monte de gente, cansado, estafado. O senhor me perdoa, me desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Fica tranqüilo, mas saiba que a gente, o nosso propósito é bom.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Está bom, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não é um propósito diferente: é evitar mortes lá fora e aqui dentro também.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Tudo bem. Posso fazer uma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode.

O SR. MARCOS WILLIANS HERBAS CAMACHO (Marcola) - Pode ser em *off*, entre nós aí? Pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu vou encerrar aqui. Vamos encerrar a audiência. E já o som já pode preparar para levar todos os instrumentos embora.

Está encerrada a reunião.